



# Imprensa Oficial do Município de Itu

Distribuição Gratuita

ANO II - ITU (SP) - 2 DE FEVEREIRO DE 1979 - Nº 65

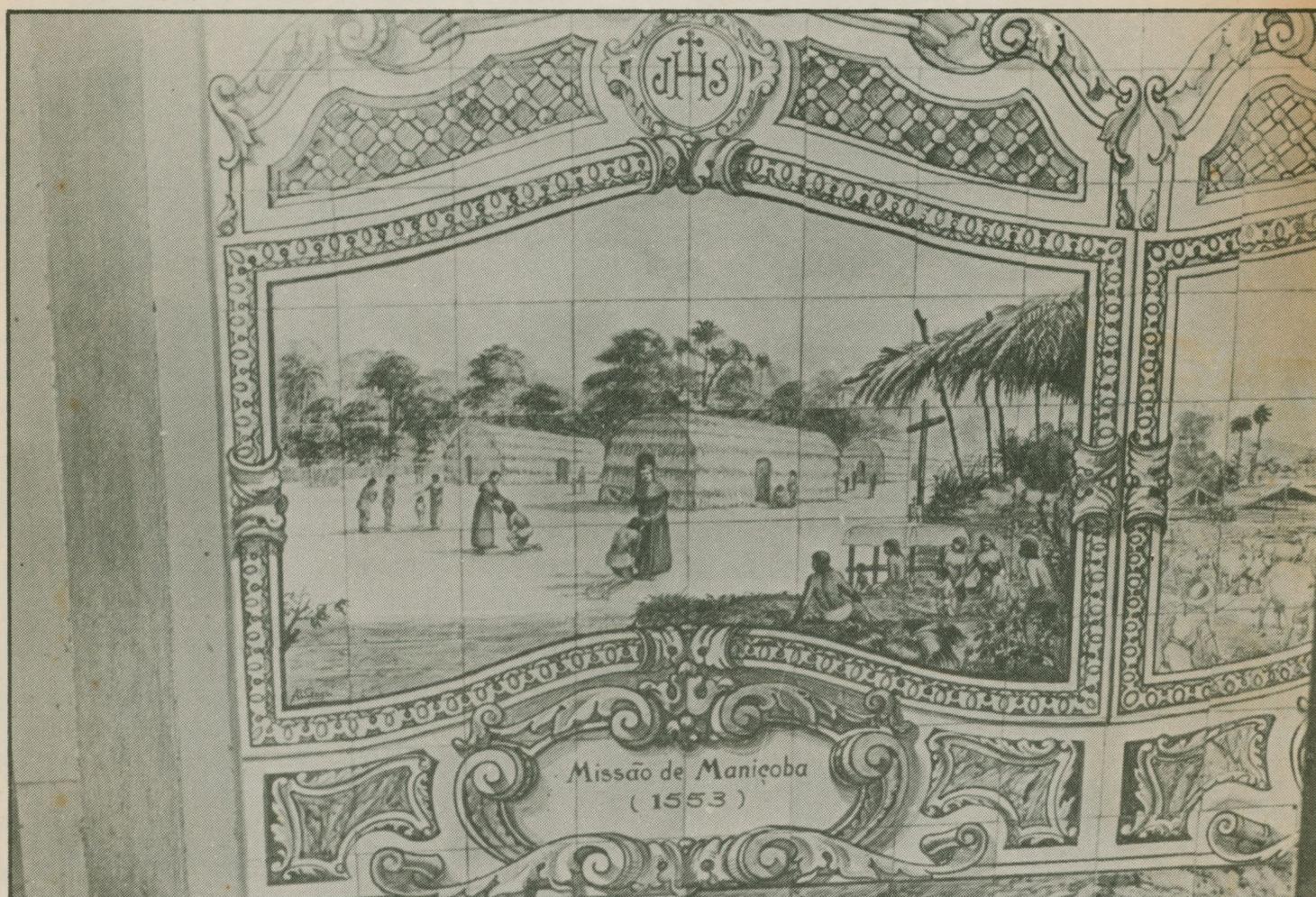
ITU - Relicário de arte e história

ITU - A Roma Brasileira

ITU - A Meca da República

ITU, A Fidelíssima

**EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA DO 369º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ITU**



## 369 ANOS

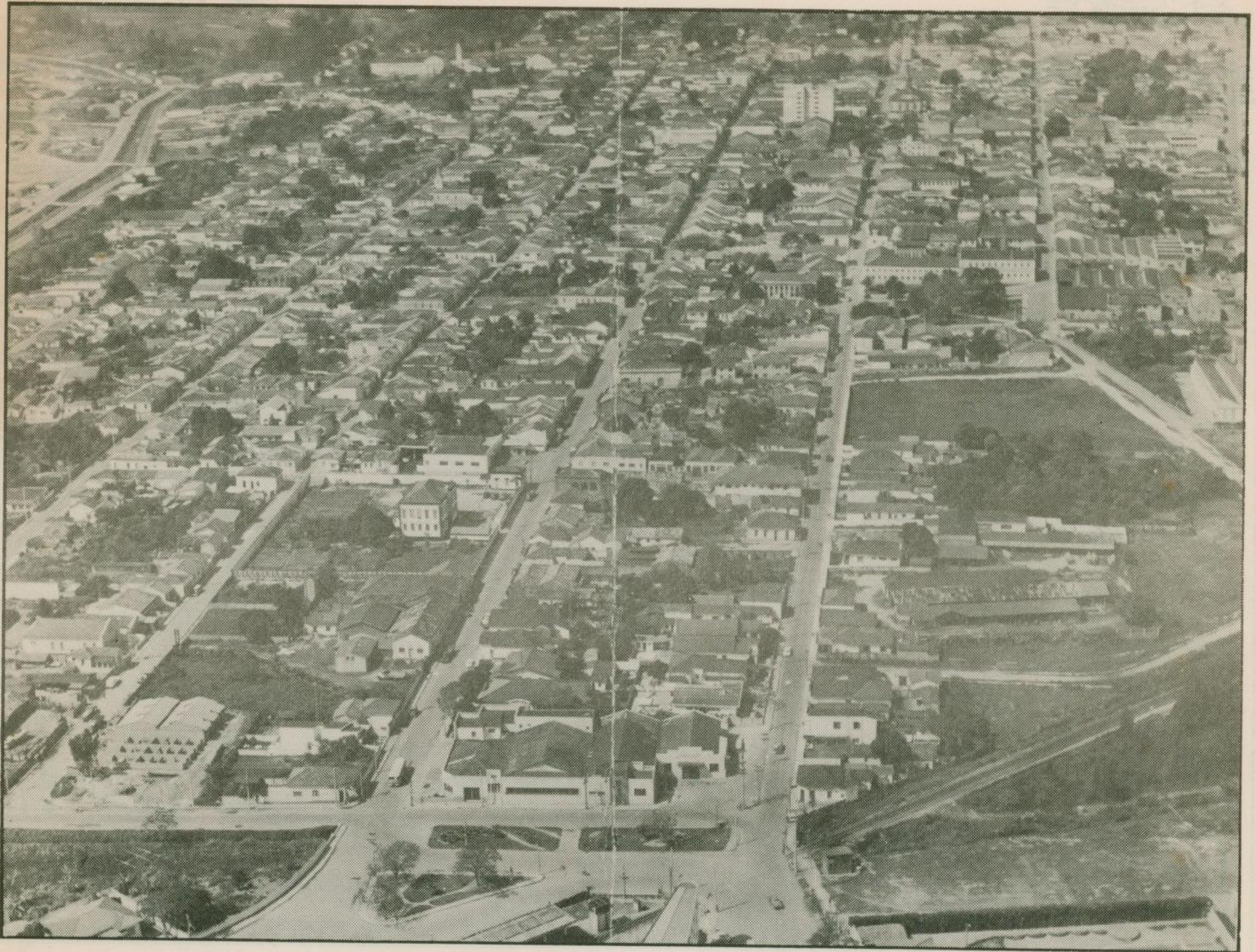
O povo de Itu, com justificado orgulho, vê passar mais um ano da histórica existência de sua cidade. No seu passado de tantas glórias, recebeu entre outros, os títulos de "Roma Brasileira", "Berço da República", e "Terra da Convenção Republicana". Muito justa portanto, a euforia que tomou conta de nossa gente. — A velha Itu, pacata e provinciana, se lança para o futuro, na ansia incontida de novas conquistas. E o seu progresso aí está patente, atestando no surto de sua expansão industrial, no trabalho objetivo e honesto de seus administradores que, sem esquecer jamais o seu passado glorioso e de honrosas tradições, procuram cada vez mais, dar o merecido destaque ao Município, na atual conjuntura político-administrativa.

— No setor Judiciário temos hoje a nossa 2ª vara cível, a Junta de Conciliação e Julgamento com seus reais benefícios no atendimento aos trabalhadores.

— Na Educação, a criação de novas escolas de níveis primário, médio e superior dão ao Município condições excelentes no aprimoramento cultural de nossa juventude. — Os novos núcleos habitacionais, com suas modernas estruturas já estão proporcionando ao povo, melhores condições de vida. — A pavimentação asfáltica, a iluminação, o serviço de águas e esgotos, o Pronto Socorro, novos hospitais, Centro Social Urbano, Serviços de Assistência Social, Turismo etc., tornam evidente o vertiginoso progresso de nossa cidade, o que a coloca ao lado das mais progressistas cidades do nosso Estado. — Por estas e tantas outras razões, a Administração Municipal, o povo e a Imprensa, se rejubilam com o apagar de velas, nos 369 anos da cidade que, profundamente católica que é, sob a proteção de N. S. da Calendária, marcha resoluta e sobranceira, no roteiro nobilitante de seu futuro esplendoroso e no anseio de conquista de novos lauréis.



# Imprensa Oficial do Município de Itu



## Parabéns Itu

A minha saudação alvissareira!...  
Pois nesta data surge-me à memória  
o teu passado oh "Roma Brasileira",

Que nos orgulha, enriquecendo a história!...

Da República, fostes vanguardeira,  
realizando a grande "Convenção";  
E enquanto alçavas a nossa bandeira,

Levavas o Brasil no coração!...

Estás velhinha, mas vibrante ainda!  
De seus cabelos brancos, orgulhosa;  
Com alegria teus filhos, ufanos  
de teu civismo de expressão infinda,

Veem passar, de forma esplendorosa,

- Trezentos e sessenta e nove anos!...

**José P. Vaz Guimarães**

### Imprensa Oficial do Município de Itu

Órgão informativo da Prefeitura Municipal de Itu  
criado pela Lei n.º 1863, de 11/07/77.

EXPEDIENTE

Diretor: Ednan Mariano Leme da Costa

Redator-Chefe: José Pimenta Vaz Guimarães

Redator: Jorge Luiz Antonio

Redação à Rua Barão do Itaim, 128

Fone 482-2892 - CEP 13300 - ITU - SÃO PAULO

Colaborações: só serão publicadas as de caráter  
cultural e quando solicitadas, serão de responsabilidade  
de seus autores.

COMPOSTO E IMPRESSO PELO SISTEMA  
GRÁFICO CRUZEIRO DO SUL



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Mensagem do prefeito Olavo Volpato:

“Quando a cidade comemora a passagem do 369º aniversário de fundação, queremos externar os nossos cumprimentos às autoridades e à comunidade ituana, desejando que a passagem dessa efeméride sirva como um momento de reflexão. Que cada um de nós busquemos dentro de nós aquilo que temos feito ou

procurado fazer em favor do desenvolvimento de nosso município. E que desta reflexão, encontremos a forma de melhor servir à esta cidade tri-centenária, desejosa cada vez mais de progresso e desenvolvimento.

A Itu e aos ituanos, os votos de felicidades.

**Olavo Volpato**  
Prefeito Municipal

## Secretaria da Segurança Pública Departamento Estadual de Trânsito

Itu, conforme penso, foi plantada neste mundo por um jardineiro mui divino, que dela foi cuidando e a cobrindo de carinhos, até transformá-la na querida cidade que conhecemos e da qual nos sentimos

filhos e à qual, nesta data feliz, rendemos, bem como às suas autoridades, nosso pleito de gratidão e amor.

**DR. ANTONIO FERNANDES**

CUTER — O Delegado de Polícia.

## Poder Judiciário

Itu, 27 de janeiro de 1979.  
Senhor Diretor,

A Mensagem do Poder Judiciário local, para o aniversário de Itu, é a seguinte:

O PODER JUDICIÁRIO se congratula com a Prefeitura Municipal de ITU, nesta sua data festiva, merecedora

a cidade de encômios, por sua importância e, em especial, pelos pródromos republicanos.

Atenciosamente  
a) ELEUTÉRIO DUTRA FILHO — Juiz de Direito.  
a) BENEDITO SILVÉRIO RIBEIRO — Juiz de Direito em Exercício.

## Mensagem à comunidade ituana, pelo Grupo Deodoro

No ano da graça de 1979, quando vós, boa gente ituana, vos preparais para comemorar o tricentésimo sexagésimo nono aniversário de nossa querida Itu, a família Geacapeana - Grupo Deodoro, parcela inseparável da vida da comunidade, vem trazer a todos vós o seu mais estremecido abraço, seu carinho e os votos de que esta

abençoada terra perpetua hospitaleira, amiga e progressista, a par de vossa inquebrantável vocação em cultivar e preservar tradições históricas e religiosas, tão custosamente conquistadas.

Itu, 02 de fevereiro de 1979.

a) WALTER ALBANO FRESSATTI — Coronel Comandante do 2º GAC AP

## Aos meus conterraneos ituanos

A todos os diletos parouquianos, aos conterraneos desta magnífica cidade, que aos pés da excelsa rainha a VIRGEM DA CANDELA-RIA, que nestes piedosos dias se prostam reverentes, imploro dela a proteção toda especial nesta comemoração

dos 369 anos de existência.

Que a sua proteção se estenda sobre todos os lares, seja Ela a Mãe a protege-los, e a pedir ao Filho Jesus, que os ilumine na caminhada desta vida.

Mons. Camilo Ferrarini - Vigário.



Aqui o Museu da Convenção



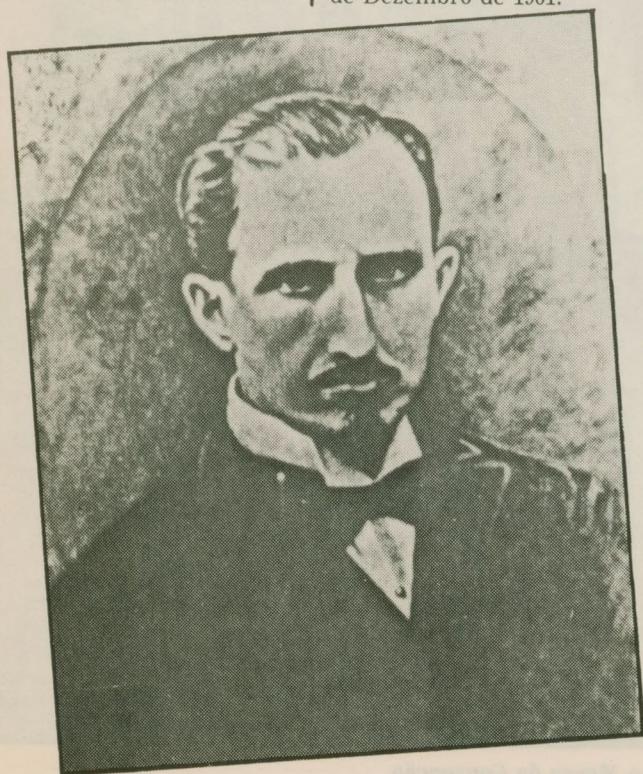
# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Compositores de Itu

### Música sacra.

**Padre Jesuino do Monte Carmelo** - Embora nascido em Santos a 25 de Março de 1764, veio para Itu com 17 anos, para residir com os Carmelitas, exercendo os serviços de sacristão (enfeitar a Igreja e tocar órgão - aprendendo música e instrumento, provavelmente com os frades). Ajudando o pintor José Patrício na pintura do forro da Capela Mór, mais tarde se tornou pintor. Casou-se aos 20 anos com Maria Francisca Godói. Ficou casado 9 anos e tiveram 5 filhos. A 15 de Abril de 1793 perde a esposa. Em 1797, viúvo, resolveu receber ordens menores se tornando Padre Jesuino do Monte Carmelo, pela devoção à N. Sa. do Carmo. O Cântico da Verônica que se canta na Procissão dos Passos é de sua autoria. Compôs: Jaculatória para Novena de N. Sa. do Carmo; Obras para serem cantadas nas Festas de inauguração da Igreja do Patrocínio que construiu e não pode assistir, pois a doença o levou na noite de 30 de Junho de 1819.

**Elias Álvares Lobo** - Nasceu

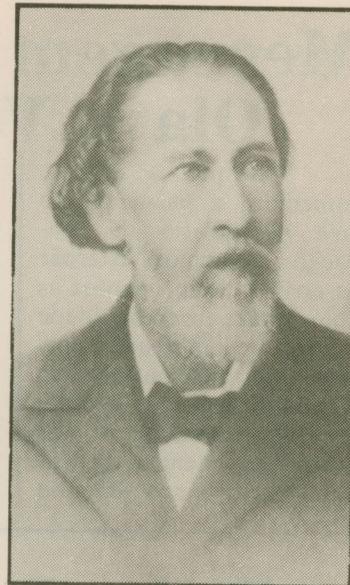


em Itu a 9 de Agosto de 1834. Com 15 anos já fantasiava na rabeça: quadrilhas, valsas, schotisc, várias músicas para banda (marchas, dobrados) e algumas de Igreja (Tantum Ergo, etc...). Compôs a ópera "A Noite de São João" (primeira cantada em português, com texto de José de Alencar, executada no Rio de Janeiro, dirigida por Carlos Gomes, com grande sucesso). Na música sacra começou em 1855 com a Missa nº 1 executada pela primeira vez em Tietê. As de Nº 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8 e 10 de 1856 a 1876. A última missa, a Grande, dedicada a D. Pedro II, foi cantada em Itu em 1858 e depois na Capital Imperial. Morou em Itatiba, Campinas e São Paulo, onde foi Professor de Música na Escola Normal da Praça da República. Residiu no bairro de Santa Cecília, próximo à Igreja, onde prestou relevantes serviços como diretor e organista, executando várias de suas composições. Lecionou música no antigo Colégio S. Luís de 1867 a 1886. Faleceu em S. Paulo a 15 de Dezembro de 1901.

**Tristão Mariano da Costa** - Nasceu em Itu a 6 de Junho de 1846. Substituiu seu irmão mais velho Joaquim Mariano da Costa, na direção do Internato e Externato iniciando aos 20 anos e pouco, a sua carreira no magistério particular, no qual prestou ótimos serviços no ensino e educação da mocidade ituana, se distinguindo na sociedade, na política, nas ciências e nas letras. Perfeito conhecedor da técnica da música foi exímio compositor de músicas sacras, principalmente. Criou e regeu esplêndida orquestra que executava Aberturas de Operas, sendo apreciadas até por diretores de Companhias que nos visitavam naquele tempo. Católico sincero, fervoroso, dedicou à Igreja as mais preciosas jóias de seu gênio artístico. Também foi Professor de Música no Colégio S. Luís de 1877 a 1908. Compôs: Missa de Requiem (1874 - dedicada à sua mãe) - Ofício de Domingos de Ramos - (1873) - Missa 1ª (1872 - à N. Sa. das Dores) - Missa 4ª - Missa 5ª (1881 - à S. Benedito) - Missa 6ª (1891 - à S. José) - Missa 7ª (1899 - à Santo Antônio) - Missa 8ª (1901 - ao Espírito Santo); Matinas de 4ª Feira-Santa (1876); Matinas de 5ª Feira-Santa; Matinas do Espírito Santo (1877). Veio a falecer no dia 6 de Abril de 1908.

**José Mariano da Costa Lobo** - Deveria ter nascido mais ou menos em 1852. Sobrinho e dileto discípulo de Elias Lobo. Aos 18 anos compôs um lindo "TE DEUM" que foi executado na Igreja Matriz na noite de 31 de Dezembro de 1870, em ação de graças pelo fim de ano, partitura que orquestrou e fez executar sob sua regência. Um ano antes regeu uma grande Missa cantada com aplauso e admiração do seu tio e mestre.

Temos sómente conhecimento das seguintes composições suas, encontradas no acervo, hoje em nosso poder, de nosso querido avô Tristão Mariano da Costa, que adquiriu dele. São: Missa 2ª de 1881 - Missa 3ª de 1882; Matinas de 5ª Feira-Santa de 1884, cópia e recopilação do



nosso avô; Partitura do Noturno 3º: responsórios 7º, 8º e 9º, cópia do nosso avô (1876). Também lecionou música no Colégio S. Luís de 1877 a 1892. Veio a falecer na primeira epidemia de febre amarela (1893) que assolou a nossa Itu, provavelmente, com 41 anos de idade.

**Seresteiros de Itu** - Na falta de uma documentação adequada para o momento, podemos relatar o seguinte: Lá pelos anos de 1923 em diante, vamos dizer 1924 a 1925, anos em que começamos a estudar seriamente a música em S. Paulo, com professores de nomeada, quando vínhamos passar as férias aqui na nossa Itu, chegamos a participar de serenatas bem organizadas. Lembramos bem que uma serenata começava com uma boa ceia no restaurante do Reimão Stipp, à noite, depois da sessão de cinema do Cinema Parque... Depois de um suculento "vatapá" à balana, então, saíamos de caminhão, onde colocavam um pequeno harmônio, que era executado às vezes pelo nosso querido organista Raul Galvão, contrabaixo, violões, violinos, flauta, clarinete, piston, trombone, cantores e "sapos" de serenatas... O repertório era o máximo de popular: composições de Zequinha de Abreu, Erotides de Campos e de nosso querido e sempre lembrado Tristão Júnior. Então, eram executadas as valsas: Ausência Cruel, Divagando, Viver de Esperança, Olhar que Mata, etc... Os Cantores que me lembro: Jarbas Falcao, Pedro de Melo, Décio Geribelo, e outros mais... O nosso Tristão (Tristão Mariano da Costa Júnior) também no outro gênero de música mais séria, chegou a ser professor de música no Colégio São Luis de 1909 a 1917.

**Prof. Luiz Gonzaga da Costa Júnior**



## Subsídios para uma biblioteca de Itu

Roberto Machado Carvalho

- Andrade, Mário de - Pe. Jesuino do Monte Carmelo, Livr. Martins, São Paulo, 1963 (pinturas em diversas Igrejas de Itu); Tetos e Pintores de Itu, in "O Estado de São Paulo", seleta da colaboração mensal, nº 3, nov.-dez, 1938, p. 32.

- Almeida, Braz Bicudo - Uma injustiça a reparar, o primeiro Grupo Escolar no Estado de São Paulo (histórico da fundação e organização do Grupo Escolar "Dr. Queiróz Teles" de Itu), 1931, 22 págs.

- Assis, José Eugênio de Paula - Prudente de Moraes, sua vida e sua obra, São Paulo, 1976 (ref. a Itu: O Museu Republicano Convenção de Itu, p. 55-66)

- Brenno Ferraz - Companhia Ituana, in "O Estado de São Paulo" - seleta da colaboração mensal, nº 12, ag.-set., 1939, p. 28.

- Barros, José de Paula Leite de - Homenagem ao máximo benfeitor de Itu: Joaquim Bernardo Borges, Rev. do Inst. Hist. e Geog. de São Paulo, vol. XXV, 1927, p. 93-118; Algumas Notas genealógicas da família Paula Leite (ramo localizado em Itu), Rev. do I.H.G.S.P., vol. XXV, 1927, p. 343-444.

- Camargo, Mons. Paulo Florêncio da Silveira - A Igreja na História de São Paulo (1851-1861), biografia de D. Antonio Joaquim de Melo, São Paulo, 1953; Padre Bartolomeu Tadei, 1937; Os 350 anos de Itu (recordações históricas), s/ data; Autobiografia e Recordações Paroquiais, São Paulo, 1971.

- Camargo, José Benedito de - Bandas de Música Cívica em Comunidades Interiores, 1873-1977, teste na USP., 1978.

- Cesar, Joaquim Leme de Oliveira - Notas históricas de Itu, Rev. do I.H.G.S.P. vol. XXV, 1927, p. 43-90.

- Convenção de Itu, 1873 (ver bibliografia especial in carvalho, Roberto Machado, O Primeiro Centenário da Convenção Republicana de Itu, 1973).

- Cruz, Augusto Cesar de Barros - "O Paulista", romance histórico ituano (o autor usa o pseudônimo de Austo Rasec), Tip. do Apostolado de Itu, 1895.

- Castro, Fernando Pedreira de - O Padre José de Campos Lara, S.J. no ambiente em que viveu (1733-1820), 1963 (ref. a Itu, p. 35-52).

- Costa, Tristão Mariano - Notas manuscritas, s/data.

- Carvalho, Roberto Machado - O Primeiro Centenário da Convenção Republicana de Itu (subsídios históricos e bibliografia especial), Itu, 1973.; A cidade de Itu, sede do Primeiro Congresso Republicano da Província de São Paulo, separata dos Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História (Belo Horizonte, 2 a 8 de

set. de 1973), São Paulo, 1974; João Tibiriçá Piratininga: o ideal republicano e os primórdios da propaganda em São Paulo, separatas dos Anais do II Encontro do Núcleo Regional de São Paulo da Ass. Nac. dos Professores Universitários de História (Itu, 26-28 de julho de 1973), nº LII da coleção da Rev. de História, USP, 1974; Centenário da Convenção de Itu, ed. da Prefeitura Municipal de Itu, 1973; Itu e as visitas Imperiais, Rev. Notícia Bibliográfica e Histórica, Campinas, nº 71, p. 326-334; A Causa de Beatificação de Madre Maria Theodora Voiron, ed. da Congregação de São José, 1970.

- Cintra, Francelino - Almanack de Itu, 1910.

- Conheça seu Município - vol. IV, t. II, 1974, região de Sorocaba.

- Capri, Roberto - O Estado de São Paulo e seus municípios, vol. II, 1913.

- Diário de Viagem de D. Pedro II em 1875 à província de São Paulo (visita a Itu em 23 e 24 de julho), encontra-se no Museu Imperial de Petrópolis.

- D'Oliveira, Brigadeiro José Joaquim Machado - Quadro Histórico da Província de São Paulo até o ano de 1822, São Paulo, 1897 (ref. à participação de Itu no episódio da ber-narda de Francisco Inácio, p. 265).

- Debes, Célio - O Partido Republicano na Propaganda (1872-1889), São Paulo, 1975 (cap. I, item 3 - A Convenção de Itu e os Congressos Provinciais do Partido).

- Dean, Warren - A Fabrica São Luís de Itu: um estudo de arqueologia industrial, in Anais de História, ano VIII, Assis, 1976.

- Daunt, Ricardo Glumbeton - Diário da Princesa Isabel, Ed. Anhembi, São Paulo, 1957 (cap. da visita à Itu, p. 32-33 - dia 13 de nov. de 1884).

- Dantas, Arruda - Pe. Bento, São Paulo, 1977.

- Excursão do Exmº Sr. Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, presidente da Província de São Paulo às cidades de Itu, Sorocaba e fabrica de ferro de S. João de Ipanema, São Paulo, 1872, 46 pags.

- Enciclopédia dos Municípios - IBGE - vol. XX.

- Egas, Eugênio - Os Municípios Paulistas, vol. II, município de Itu.

- Filho, Luis Lisanti - O Brasil e a Europa entre o fim do século XVIII e o início do século XIX. O exemplo de três vilas paulistas - Campinas, Itu e Porto Feliz (1798-1829) - tese de doutoramento (USP) - mimeografado.

- Filho, Francisco Nardy - A Cidade de Itu, 1º vol., Histórico de sua fundação e dos seus principais monumentos, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1928; A

Cidade de Itu, IIº vol., Da aclamação de D. João VI à proclamação da República. A cooperação ituana nos fatos políticos desse período, Esc. Prof. Salesianas, 1930; A Cidade de Itu, IIIº vol., Crônicas Históricas, São Paulo, 1950; A Cidade de Itu, IVº vol., Cronologia Ituana, São Paulo, 1951; Notas Históricas do Convento do Carmo de Itu, tip. Canton, São Paulo, 1919, 52 págs., O Padre Bento Dias Pacheco, Edição da Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra (São Paulo), 1931, 83 págs., O Vigário Pe. Miguel Corrêa Pacheco, Oficinas gráficas da "Ave Maria", São Paulo, 1933, 117 págs., A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, primeiro Centenário de sua fundação, 1840-1940, Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais", São Paulo, 1940; A Fabrica de Tecidos São Luiz de Itu, São Paulo, 1949; O Padre Antonio Pacheco da Silva, primeiro Apóstolo dos Lázarus no Brasil, São Paulo, 1950.

- Faria, Carlos Coelho de - Vida e Obra de Madre Teodora, São Paulo, 1977.

- Greve, Padre Aristides - Subsídios para a História da Restauração da Companhia de Jesus no Brasil, São Paulo, 1942 (vários capítulos referentes a Itu); Fundação do Colégio São Luís, seu centenário (1867-1967), Rev. ASIA, São Paulo, jan. de 1967, nº 26, p. 41-58.

- Ianni, Octávio - O samba de terreiro de Itu - Rev. de História (USP), 1956., XII, nº 26, p. 403 (existe separata).

- Imprensa Oficial - edição comemorativa do 368º aniversário da Fundação de Itu, 2 de fevereiro de 1978, nº 13.

- Silva, Olivia Sebastiana - Madre Maria Teodora Voiron, Ed. Ave Maria, 1948, São Paulo.

Sylos, Honório de - Mogi-Mirim e a Convenção de Itu, separata da Rev. do I.H. G.S.P., vol. LXXI, São Paulo, 1974.

- Santos, José Maria - Os Republicanos Paulistas e a Abolição, Liv. Martins, São Paulo, 1942 (ref. à Itu, título 2º, capítulos IV e VI).

- Solenização do Cinquentenário da Convenção de Itu, São Paulo, 1923.

- Saint'Hilaire, August de - Viagem à Província de São Paulo, Liv. Martins Ed. da USP, 1972 (cap. VIII - viagem de São Paulo à cidade de Itu, p. 195-207).

- Sousa, Otavio Tarquinio de - Diogo Antonio Feijó, vol. VI da Hist. dos Fundadores do Império do Brasil., Livr. José Olympio Ed., Rio de Janeiro, 1972 (ref. à Itu: capítulos I, II e IV).

- Taunay, Afonso D'E - História

Geral das Bandeiras Paulistas, São Paulo, Tip. Ideal, Imp. Oficial do Estado, tomo VIII, Quarta parte, Cap. III: A progressão do povoamento para o lado de oeste, Parnaíba, Itu, Sorocaba, Jundiá, Atibaia, Araçatiguama, p. 535-543; Guia do Museu Republicano "Convenção de Itu", São Paulo, Departamento Est. de Informações, 1946; Painéis do Museu de Itu, separata da Rev. da Administração Pública, ano 3, nº 1, março de 1945, São Paulo.

- Vidigal, Cassio da Costa - A Cidade de Itu, Rev. do Ateneu Paulista de História, set. de 1968, nº 5, p. 25-36 (separata mimeografada).

- Viotti, Pe. Helio Abranches - A Aldeia de Maniçoba e a fundação de Itu, São Paulo, 1974.

- Zaluar, Augusto Emilio - Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-61), edição do IVº Centenário de São Paulo, cap. "A cidade de Itu", p. 181-188.

- Incluir, em ordem alfabética de autor:

- 1 - Antonio, Jorge Luiz. Tempo, Vida, Obra, Morte e Glória de Almeida Júnior: 1850-1899, monografia premiada e inédita, 1978; Pingos d'Água, revista Ah! Bebê! Cultural, 1977; O homem do Sorriso de Vidro, teatro, idem, 1977; O Executivo, tradução, idem 1976; Você Pode ter Uma Vida Maravilhosa, tradução, idem, 1976; Essa Estátua/ Espelho que Somos, com Essa Amarga Solidão de Perseguidos, contos, idem, 1975; O Lado Vivo das Coisas, poemas, idem, 1976; Melhores Amanhãs para Você, tradução, idem, 1975; Memórias do Teto Verde, teatro, idem, 1974.

- 2 - Lepsch, Inaldo Cassiano da Silveira. Folhas ao Vento, poesias, revista Ah! Bebê! Cultural, 1976.

- 3 - Oliveira, prof. José Luiz de - Enquanto a noite não chega..., rev. Ah! Bebê Cultural, AABB- Itu-SP, 1977.

- 4 - Marmo, Felício - Memórias de um Mestre Escola, São Paulo: Ind. Gráfica Bentivegna Editora Ltda, 1974, pag. 73-137..

- Itu, Berço da República - Guia da cidade, publ. da New Post. do Brasil, Av. Barão de Mauá, 497, São Paulo.

- Itu, Departamento Municipal de Turismo, 1972.

- Itu - monografia nº 586 do IBGE.

- Itu - Secretaria de Economia e Planejamento - Coordenadoria de Análise de Dados.

- Isto é Itu - publ. da Prefeitura Municipal de Itu, 1977.

- Junior, Novelli - Feijó, Paulista Velho, Edições GRD, Rio de Janeiro, 1963 (referências à Congregação dos Padres do Patrocínio de Itu e à participação da Câmara Municipal

Continua na pág. 6



## A grandeza de ITU e da arte do Simplício

Já ouvi muitas pessoas dizerem que tudo é grande em Itu. Mostram fóforos e outros objetos fora do comum, enormes. Aham graça e dão até gargalhadas. Eu ainda não conseguirei mesmo, nem para ser agradável. Por razões óbvias, dei a minha colher de chá, com o sorriso concessivo. Fui insincero, confesso, porque me tomou mais o conteúdo do que o continente da bela e eficiente mensagem de Francisco Flaviano de Almeida, nome do festejado artista Simplício. Não achei engraçado o objeto, mas fui além, porque as graças que me envolviam eram outras. Iria muito longe para contá-las. Contudo, no limite desta crônica, tentarei explicar um aspecto da minha embaraçosa situação.

Tudo é grande em Itu. Para comunicar essa real grandeza, Simplício criou uma forma original de promoção e que não poderá nunca ser imitada. E ainda ela concentra uma soma de valores.

Não sei, se todos alcançam a amplitude da mensagem, como quer ver este mortal, que fala com Você, meu caro leitor. Eu senti a referida grandeza, mas acho que não ganhei todas as suas áreas. E mesmo o estimado artista, talvez, não saiba o quanto disse. Tudo é grande em Itu, mas a graça transcende os seus objetos. Ela sai da expressão vulgar e alcança, entretanto, a outra graça. Aquela de sentido metafísico e que os bem afortunados dos benefícios espirituais entendem melhor do que a gente.

Fazendo um simples gracejo, o artista foi longe. Não sei se a tanto pretendeu. É que os artistas, eruditos, ou ingênuos, quando tem talento, como é o caso do Simplício, podem entrar numa sensibilidade, que lhes dá várias frequências no tempo e no espaço. Tocam até no intemporal, nas coisas eternas. Desengajam-se do estabelecido conceitual, comum. Inspirados, então, vivem e se comunicam em diversos planos. Toda esta filosofia pode parecer muito para tão pouco. Mas não é. O contrário é que se pode verificar. O pensamento da gente é que se vê humilde, quando procura entender a

grandeza das coisas simples. E não é para menos, pois aí começamos a sentir o jogo das realidades. Isto é, destacando a realidade real da realidade aparente. Uma é misteriosa, infinita e bela. A outra é limitada, convencional.

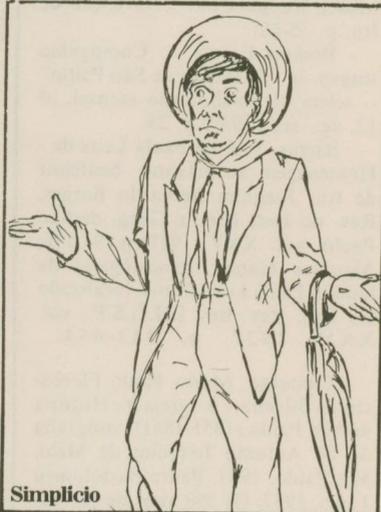
Com exemplos, continuarei tentando explicar toda cogitação a que fui levado pela graça do Simplício. Os objetos referidos são ainda mais amplos do que se mostram. Seus valores não estão só sob a luz possível aos nossos olhos, porque, na arte dessa comunicação pode entender-se um concretismo do mundo espiritual ituano. Tanto é, como acontece nos pintores modernos, que costumam mostrar aspectos ampliados, ou distorcidos de imagens para comunicar mais. Suas obras chegam a ser monstruosidades, absurdas, para os subordinados somente à lógica cartesiana. Hoje, entendem-se as coisas mais do que são vistas ao olhar comum. A fotografia,

que antes era parada, agora adquire força cinética, conforme a lucidez do fotógrafo. As cores já não são as mesmas. Elas se casam com mais liberdade e, especialmente trabalhadas, falam, na sintaxe de novas luzes, a semântica da beleza.

Assim, a graça de um ou de outro objeto de tamanho exagerado, deu-me a graça de recompor na imaginação a Itu, que não vejo há muito tempo. Caminhei numa noosfera de espiritualidade e civismo de seu passado, que tem projeção no futuro e vibra no presente. Cheguei lá. Revi seus casarões patriarcais. Comunguei-me ao toque distante de sua poderosa e permanente religiosidade. Sua gente, linha dura da honestidade e do trabalho. Os grandes homens do Brasil, que lá nasceram. Seus artistas e sua famosa banda de música. Sua linguagem característica e seus fatos folclóricos. Tudo isso, são os "iturs" que compõem a civilização do Tirtê.

Oswaldo Mariano

Vence o tempo essa grandeza tradicional, faz diálogos poéticos de mundos diferentes, mas comunicantes e concêntricos. E permita Deus que não se dilua no avanço do progresso poluente. Assim, Itu continuará dando sua nota, solando na História do Brasil.



Simplício

### Subsídios para uma bibliografia de Itu

#### Continuação da pág. 5

de Itu na Independência); Padre Bento, Rio de Janeiro, 1948.

- Junior, Rodrigo Soares - Jorge Tibiriçá e sua época, 2 vols., Brasileira, Comp. Ed. Nac., São Paulo, 1958 (ref. à Itu, capítulos I, II, III e VI).

- Junior, Antonio Pinto Marinho, Pe. Bento, o Apostolo da Caridade, São Paulo, 1958.

- Leite, Roberto de Paula - Washington Luis em Itu, Polian-téia: W. Luis, publ. do I.H.G.S.P., 1969, p. 199-219.

- Lepsch, Inaldo Cassiano Silveira - A Convenção de Itu e os Republicanos - ontem e Hoje, Londrina, 1977 (conferência pronunciada no Club dos 21 Irmãos Amigos).

- Matos, Odilon Nogueira de - Afonso de Taunay, historiador de São Paulo e do Brasil - perfil biográfico e ensaio bibliográfico, Col. Museu Paulista, série Ensaios, vol. I, São Paulo, 1977 (ref. a Taunay e Itu, p. 38 e diversas notas bibliográficas sobre Itu).

- Mulher, Daniel Pedro - Ensaio dum quadro estatístico da provincia

de S. Paulo, São Paulo, 1838; reedição em 1923.

- Marques, Azevedo - Apontamentos Hist., Geogr., Biogr., Estatísticos e Noticiosos da Provincia de São Paulo, publ. do IVº Centenário de São Paulo, tomo I, (verbete Itu, p. 358-362).

- Marmo, Felício - Memórias de um Mestre Escola, São Paulo (ref. Itu, p. 73-137)

- Oliveira, João Gualberto de João Tibiriçá Piratininga, o chefe dos Convencionais de 1873, São Paulo, 1973.

- Petrone, Maria Thereza Schorer - A Lavoura Canavieira em São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968 (ref. à Itu: II - As áreas produtoras de cana de açúcar em São Paulo, 2 - o quadrilátero do açúcar, a) Itu, p. 41-44).

- Plyanthéia Comemorativa - Homenagem à Madre Maria Theodora, Esc. Prof. do Lyceu Salesiano S. Coração de Jesus, São Paulo, 1919.

- Prado, Antonio de Almeida - Crônica de Outrora, Ed. Brasiliense, 1963 (cap. Itu, p. I - 49).

- Piza, Irmã Maria José de Toledo - Itu, Cidade Histórica in Rev. da Fac. de Fil. Ciências e Letras N.S. do Patrocinio, nº 1 Itu, 1958-1964 (existe separata)

- Rodrigues, Leda Maria Pereira - A Instrução Feminina em São Paulo, 1962 (ref. ao Colégio N.S. do Patrocinio).

- Rodrigues, Luiz - Fabrica de Tecidos São Luiz: um século de trabalho ininterrupto - 1º Centenário, Itu, 1969.

- Souza, Jonas Soares de - Notas sobre a Convenção de Itu, in Anais do Museu Paulista, tomo XXVII, São Paulo, 1976.

Acrescentar na Bibliografia conservando a ordem alfabética:

- Damante, Helio - Trilogia Ituana: os Padres do Patrocinio, as Irmãs de São José e o Colégio São Luiz, Rev. do I.H.G.S.P. vol. 62, p. 159.

- Fonseca, Antonio Augusto - Tipos Ituanos, Rev. do I.H.G.S.P., vol. 1, p. 155 e 2, p. 253.

- Zing, Paulo - A Convenção de Itu, História Política Brasileira, Rev. do I.H.G.S.P., vol. 70, p. 327.



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Asilo de Mendicidade Nossa Senhora da Candelaria

**Jorge Luiz Antonio**

Poderíamos comparar o Asilo com o Albergue, cada um em sua respectiva função: diariamente contribuem para o bem-estar social, quer abrigando itinerantes, quer asilando velhinhos desamparados.

Ambos trazem algo em comum: quase não são comentados em jornais, nem se divulga sua ação meritória e eficaz.

Mas como o idealismo é a força propulsora dessas instituições, o povo apoia, os seus diretores se desdobram e o trabalho aí está, como um monumento à beneficência e à coragem, que os anos e a má vontade não conseguiram derrubar.

Falar do "Azylo de Mendicidade Nossa Senhora da Candelária" sem citar o Padre Elisiário de Camargo Barros, seria falar de outra instituição; assim como falar do Albergue, sem lembrar o Tenente José Gregório do Nascimento.

Nascido em Campinas, a 17 de outubro de 1868, filho dos ituanos Ignacio Xavier de Almeida Bueno e d. Gertrudes de Almeida Leite, o PADRE ELISIÁRIO DE CAMARGO BARROS veio a Itu com dois anos de idade.

Conforme depoimento do Sr. Waldomiro Correa Camargo, dinâmico cidadão ituano, que o conheceu pessoalmente, o Padre Elisiário "fazia as coisas com segurança, e deixou duas grandes obras para Itu: o ASILO, em 1903, e o jornal católico federação, em 1905".

"Padre Elisiário começou o Asilo em sua própria residência. Depois, alugou uma casa à rua da Palma, nº 74, hoje rua dos Andradas, mudando os pobres para lá. Seus rendimentos eram todos dedicados para o asilo. Viveu numa pobreza imensa".

Relatou-nos o Sr. Waldomiro, com sua calma característica e sua simpatia de anfitrião, que "foi Padre Elisiário que o colocou como Irmão do Asilo, em 1932, quando ainda era jovem".

Padre Elisiário tinha voto de pobreza, imitava São Francisco de Assis. Isso ocorreu mesmo quando foi vigário, cargo que renunciou para dirigir e residir em um casebre à entrada do portão do Asilo. Era primo-irmão de D. José de Camargo Barros, bispo de Curitiba. A casa onde ele morou existe até hoje, graças aos esforços do Sr. Waldomiro e toda a Irmandade.

Com 35 anos de idade, o Padre Elisiário funda o "Asilo de Mendicidade Nossa Senhora da Candelária". Narra o extinto jornal A CIDADE DE ITU que em 24.12.1903, que ele "sahio a campo sosinho, tendo apenas por comanhia a grandeza do seu ideal, virose d'entro em pouco, rodeado de alguns companheiros solícitos, e mais fácil talvez, com mais sofreguidão, conseguiu ver em vinte dous defevereiro do corrente anno (1903), data grandiosa para Itu, inaugurado, um predio doado temporariamente pela Exma. Sra. D. Marianna Kiehl, o Asylo de Mendicidade".

A fundação ocorreu em 20 de fevereiro de 1903. Pensou o Padre Elisiário, em fundar uma Irmandade, para que administrasse o Asilo e com o apoio do Dr. Octaviano Pereira Mendes, em 26 de julho do mesmo ano, reuniram-se "no concistório da nossa Matriz, os cidadãos seguintes: Padre Elisiário de Camargo Barros. Francelino Martins de Lino e Cintra, Tenente-Coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno,

dr. Graciano de Souza Geribello, Adolpho Magalhães, Francisco de Paula Leite Camargo, Dario Chagas, Coronel Antonio Almeida Sampaio, Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, Joaquim Victorio, Evaristo Galvão de Almeida, André Toledo Lara, José Elias Correa Pacheco, Dr. Augusto de Barros Cruz, José Balduino do Amaral Gurgel, Irineu Augusto de Souza, Porcino Camargo Couto, Josino Carneiro, e dr. Octaviano Pereira Mendes".

Foi eleita, então, a primeira Mesa Administrativa, tendo como provedor, Dr. Octaviano Pereira Mendes; vice-provedor, Padre Elisiário Camargo Barros; tesoureiro, Tenente-Coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno; primeiro procurador, Dr. Augusto Cesar de Barros Cruz; segundo procurador, Adolpho Magalhães; Secretário, Francelino Martins de Lino e Cintra; mordomos, Dr. Graciano de Souza Geribello, Francisco de Paula Leite Camargo, Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Dr. Luiz Gabriel de Freitas, José Maria Alves, Felipe Correa Leite, Porcino Camargo Couto, Irineu Augusto de Souza, Francisco de Paula Leite e Antonio Correa Pacheco.

Restava, agora, ter seu prédio próprio. Estando à venda a chácara que pertencera ao finado Dr. José Elias Pacheco Júnior, e num local apropriado para a construção do Asilo, o Dr. Octaviano entrou em contato com o procurador do proprietário. A compra foi feita por vinte contos, importância essa arranjada pela Mesa Administrativa por meio de um empréstimo.

A 25 de dezembro do mesmo ano, após a construção, o

Asilo era transferido para esse local.

Em 8 e 15 de agosto de 1909, a Irmandade do Asilo, com duas assembléias gerais, aprovou o compromisso. Foi relator, na ocasião, e revisor, o Dr. Braz Bicudo de Almeida.

A Irmandade "é uma associação de caridade em serviço exclusivo de Deus e de sua Mãe Santíssima, advogada e Padroeira desta instituição, socorrendo os mendigos e a todo indivíduo necessitado e indigente, sem destinação de idade, crença religiosa ou nacionalidade". "Em tempo algum, poderá perder o caráter religioso com que foi fundada", cuja "assistência dada é inteiramente gratuita, não podendo a título algum receber pessoas como pensionistas". "Além dos socorros temporais o Asilo fornecerá também socorros espirituais."

"A Irmandade compõe-se de pessoas de ambos os sexos, de maior idade, admitida em seu grêmio na conformidade deste compromisso e que terão a denominação de Irmãos". Os Irmãos podem ser: efetivos, honorários, contribuintes, remidos, benfeitores, beneméritos, e grandes protetores. Para ser recebido na Irmandade, é preciso ser "católico, apostólico, tomano; ser ds maior idade; saber ao menos escrever; ter meios de subsistência honesta". Poderá ser excluído, entre outros ítems, o que "sendo admitidos na conformidade do presente compromisso, forem reconhecidos como pertencentes à sociedades reprovadas pela Igreja".

Este Compromisso foi feito e moldado pela mentalidade de 1909, talvez de antes, e segundo o artigo 66, "só poderá ser novamente refor-

Continua na pág. 8



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Asilo de Mendicidade Nossa

Continuação da pág. 7

mado ou modificado, mediante representação e aprovação de dois terços dos Irmãos efetivos no gozo de seus direitos". O parágrafo único diz que "os artigos primeiro (associação de caridade com caráter religioso), dez (ser católico, etc.), e quinze (motivos de exclusão) estarão sempre isentos de reforma."

Em setenta anos de existência, sofreu duas reformas: o mandato da Mesa Administrativa, que passou de um para dois anos, e a inclusão do artigo 75, para que "em caso de eventual dissolução da Irmandade do Asilo de Mendicidade de N. S. da Candelária de Itu, seus bens, em sua totalidade, serão destinados à Associação de São Vicente de Paula, com sede na Vila Vicentina, nos altos da Vila Nova, nesta cidade".

Em 29 de abril de 1923, foi dado início à construção do Asilo em sua totalidade, nos moldes que até hoje existe. O engenheiro foi Luiz Carlos Benini. Os ituanos contribuíram com 400 contos de réis.

A inauguração ocorreu em 20 de fevereiro de 1926. Graças a uma feliz coincidência, pudemos assistir ao filme recuperado por Aldomir Lins de Souza Lima, o idealista "DODO", em sua residência, e vivenciar, num rápido mergulho no passado, a cerimônia de inauguração do Asilo.

A cerimônia começou ao meio-dia, com a presença de figuras eminentes: Dr. Carlos de Campos, presidente do Estado; Dr. José Manuel Lobo, secretário do interior; Múcio Tavares; secretário da Fazenda; Gabriel dos Santos, secretário da Agricultura; Dr. Washington Luiz, senador e candidato a presidente da República; e outros.

Chegando, foram recebidos na casa do Dr. João Sampaio, atual Prefeitura. O primeiro carro que chegou

tinha a chapa de número 27. O calor estava demais.

A seguir, foram visitar as dependências do Asilo, que podia abrigar confortavelmente 200 asilados.

Houve um almoço, após o qual o Dr. Acacio Vasconcelos de Camargo, orador oficial, saudou os visitantes.

Muito claramente, pudemos ver o Padre Elisiário, as primeiras irmãs, e os primeiros asilados. O filme foi feito por "Rossi Actualidades", em 1926, com breves comentários sobre o fato.

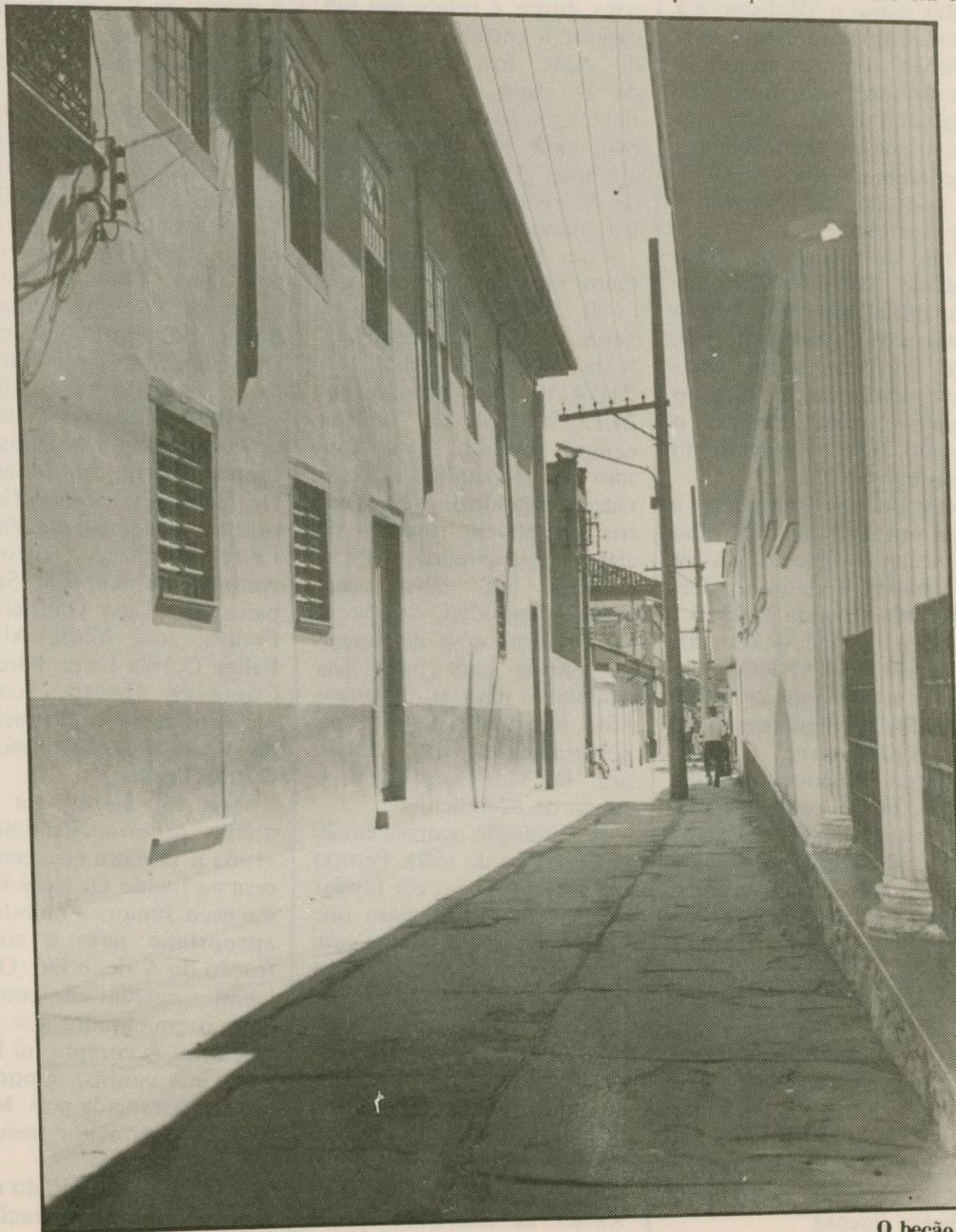
O Asilo é uma das primeiras instituições de caridade registradas no Serviço Social do Estado, sob número 36. É dirigido internamente pelas religiosas da Congregação de Irmãs de São Carlos, cuja diretora é Irmã Leonilda Marques; Irmã Mercedes Gasparini e Irmã Malta Daltoé, que há 46 anos trabalha na repartição masculina, é natural do Rio Grande do Sul, e receberá o título de cidadã ituana. Segundo o Dr.

Waldomiro, "é uma pessoa extraordinária, de muita dedicação ao Asilo."

Atualmente, o Asilo abriga até 60 mendigos em regime de internato, com assistência médica gratuita do Dr. Célio Pires, e farmácia. Há empregados do Asilo para serviços gerais. Está dividido em duas repartições: a masculina e a feminina, sendo que há 20 homens e 40 mulheres.

Na Secretaria da Promoção Social, o Asilo está registrado conforme processo 86/36.

Desde a fundação, a Irmandade tem 167 Irmãos, dos quais 57 estão na ativa.



O becão



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Padre Bento perante a consciência nacional

Arruda Dantas

Depois de haver escrito uma pequena monografia sobre Padre Bento, sinto-me como todos os autores chamados a falar, rapidamente, sobre o que já trataram extensamente, um pouco inibido: — é mais fácil escrever um livro do que sintetizar uma obra.

Os estudos sobre Pe. Bento são, sempre, de pequeno volume, pois o heroico sacerdote quase não tem biografia; sua biografia, que daria milhares de páginas, seria a descrição do dia a dia, durante quarenta anos, dentro de um leprosário. E justamente por isso, não se tem nenhum elemento documental. Na observação feliz de um amigo meu, JOÃO CHIARINI, a respeito, justamente, desse meu trabalho, nada se guardou sobre Pe. Bento, porque ele lidava com leproso; e quando se tratava de leproso, tudo era incinerado rapidamente, até o dinheiro, no terror da doença.

Ainda recentemente li sobre a perda de preciosa documentação histórica e artística de uma igreja mineira, se não me falha a memória, de Sabará: — havendo um vigário contraído lepra, queimou-se toda a papelada da igreja.

Todavia, o pouco que se diz de Pe. Bento é suficiente para esclarecer e comover as inteligências e os corações humanos; e quis eu captar, através dos comentários e debates que minha monografia suscitou entre pessoas de responsabilidade social e intelectual, a incidência radiosa de Pe. Bento na consciência nacional.

Pareceu-me uma tônica bastante feliz para voltar a

falar desse sacerdote, e em Itu, onde toda gente o conhece melhor do que eu, e o venera de maneira profunda.

Primeiramente, trago o depoimento de ALUÍSIO DE ALMEIDA, o historiador de Sorocaba, Mons. Luiz Castanho de Almeida: — antes, em carta, me observou ele, que a vida escrita de Pe. Bento era capaz de converter mais de um incrédulo. Depois, já em artigo de imprensa, reconheceu que o livro faz chorar ou, “pelo menos, meditar na grandeza de sentimentos e de obras de um sacerdote católico, de quem até mesmo alguns fugiam em sua vida”.

Reconhece, mais: — “E todos nós, que nos alegramos ao conhecer quanto pode, auxiliada por Deus, a triste condição humana, recebemos um impacto na vida do espírito com esta leitura tão comovente”.

O Prof. BENEDITO ORTIZ, de Campinas, proclamou:

“... é um livro apaixonante. Retrato, de corpo e alma inteiros, de um herói da caridade, que o senhor inteligentemente desmitifica com a autoridade dos arquivos e dos depoimentos, para no-lo apresentar na nudez crua da verdade. Interessante espantoso mesmo: quanto mais o despoja do halo de lendas, que o cerca, mais se nos apresenta, tão inconcebível e inimitável o seu heroísmo, um vulto lendário. Será devido à nossa incapacidade de praticar a caridade como ele o fez?

Conhecendo a vida do sacerdote ituano, compreendo bem o fenômeno da mistifi-

cação dos heróis. É um fenômeno, a minhas apagadas luzes, de insuficiência popular. Ao historiador, ao biógrafo compete desmitificá-los para apresentá-los, no tempo e no espaço, como seres humanos, que não há biógrafos de mitos, de deuses, de anjos. Ao povo, contudo, é-lhe impossível concebê-los de uma outra forma, se não como heróis mitológicos, mesmo porque, na sua concepção de heroísmo, seres humanos e contingentes seriam incapazes de tanta grandeza”.

O velho folclorista potiguar, LUIS DA CÂMARA CASCUDO, me sauda:

“Deus o abencôe por esta Aula-Régia de bondade serena, ternura de alma, doce saudade do Paraíso”.

E conclui:

“Deduzo o interesse por seu ensaio, agil, sem folha rumorosa e campanha de prata. Esta é uma nobre missão de esperança, consolo, ensino sem cátedra”.

É mais ou menos o que me escrevia o Bispo de Propriá, **SE, DOM JOSÉ BRAN- DÃO DE CASTRO:**

“... urgia que sua vida, vida exemplar, se popularizasse, como incentivo a quantos acreditam, como nós, na possibilidade de levar as pessoas a se tornarem artífices de um mundo melhor”.

Idêntica comoção fez bradar o professor e acadêmico, falecido agora nestes dias, **VICENTE DE PAULO VICENTE DE AZEVEDO:**

“Admirável! Um S. Francisco de Assis, de nossos tempos. Não sei como as autoridades religiosas não se

lembraram de promover o processo de canonização!”

Da Universidade Estadual de Feira de Santana, **BA**, comunicou-me **MONS. RENATO DE ANDRADE GALVÃO** que o livro foi texto para os alunos, no estudo de pessoa humana, dentro da Cadeira de Estudos de Problemas Brasileiros.

Esse mesmo sacerdote já comentara: — “pouco se fala desses nossos valores tão nossos como as nossas minas e outras riquezas naturais”.

Houve, também, com altíssima relevância bibliográfica, o artigo do Prof. Dr. **CARLOS DA SILVA LACAZ**, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e publicado na “**FOLHA DE S. PAULO**” e na Revista “**ATUALIDADES MÉDICAS**”, ressaltando o significado de Pe. Bento para a história da Medicina no Brasil.

Este é apenas um ligeiro apanhado de referências, justamente aquelas que suscitam discussões e definições. Não quis ater-me às simples apreciações literárias, à crítica propriamente dita do trabalho; nem aos louvores e à exaltação a Pe. Bento.

E, por fim, uma informação bem eloquente: — de todos os meus trabalhos publicados, o estudo sobre Pe. Bento foi o de maior vendagem no mercado livreiro, — sintoma do interesse e da comoção que essa vida provoca. Inclusive, 50 exemplares foram adquiridos em concorrência para uma Universidade, cuja identidade o revendedor não quis dizer, dado o sigilo da concorrência.



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Santa Casa de Misericórdia de Itu

Mantida pela irmandade do mesmo nome, tem por finalidade a Santa Casa de Misericórdia de Itu prestar gratuitamente, socorros médicos e cirúrgicos aos enfermos necessitados, sem distinção de idade, crença e nacionalidade, recebendo em seus quartos particulares de acordo com o regulamento interno os enfermos que desejarem utilizar-se de seus serviços, seja com os médicos dos seus hospitais, seja com os clínicos estranhos - ao quadro. Mantendo uma seção de Maternidade, a já tradicional Maternidade de Borges, onde tantos ituanos ilustres vieram à vida, tem por objetivo, sempre, ampliar os serviços de atendimento médico em todos os seus ramos e especializações, sempre que os recursos da Irmandade o permitirem, além dos socorros médicos, fornecendo por intermédio de seu capelão, o socorro espiritual da religião Católica Apostólica Romana, quando solicitada pelos enfermos.

Com sua pedra fundamental lançada em 1838 e inaugurada em 1867, a Santa Casa de Misericórdia de Itu, afora suas atividades humanitárias de socorro e prestação de serviços à saúde populacional de toda a região,

acima de tudo, um monumento histórico da cidade Berço da República, construída que foi antes mesmo a própria República, em tempos do Império e localizada na Rua Joaquim Borges.

Da sua fundação até idos de 1960, o serviço econômico-administrativo, esteve a cargo das Irmãs de São José e dos funcionários da Irmandade designados para os seus respectivos cargos. Após o Concílio Vaticano II, motivado pela redução do número de irmãs, a Congregação de São José, muito a conta gosto, precisou deixar de prestar seus inestimáveis serviços às Santas Casas do Interior, incluindo a de Itu.

Atualmente, conta a Santa Casa de Itu com 166 leitos distribuídos entre a Maternidade Borges, Pediatria, Enfermarias Masculina e Feminina, assim aos quartos particulares. Conta o corpo clínico com aproximadamente 40 médicos, que exercem atividades profissionais das mais variadas e a qualquer hora do dia ou da noite, garantindo um atendimento médico ininterrupto durante as 24 horas de cada dia. Convênios com todas as entidades do ramo existentes na cidade,

assim como atendimentos a casos isolados, atingem aproximadamente a casa dos 3.500 pacientes por mês, isto sem se contar com o atendimento ambulatorial.

A Santa Casa de Misericórdia de Itu sobrevive, pois grande parte das suas despesas são mantidas por recursos próprios, advindos do Patrimônio Borges da qual ela é administradora, assim como dos doativos de particulares e dos Poderes Públicos.

A Santa Casa de Itu, no momento, está empenhada na construção do novo hospital, o Hospital São João de Deus, que está localizado dentro da área ocupada pela atual Santa Casa, Maternidade Borges e Pediatria. O provedor e a mesa administrativa da Irmandade viu-se obrigada a tomar a iniciativa desse empreendimento, que irá majorar em mais 200 leitos para o atendimento das inúmeras pessoas que procuram os seus préstimos hospitalares e que, por falta de leitos, atualmente, a Santa Casa é obrigada a deixar de assistir. Este novo prédio que irá terminar de vez

com este se não, está praticamente construído e com a fase de acabamento já iniciada e já bastante adiantada.

A atual Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu está assim construída: Provedor- Dr. Antonio de Paula Leite Netto (licenciado temporariamente); Vice-Provedor em exercício, Sr. Antonio Marzolla, Secretário: Mansueto Santoro, Tesoureiro: Antonio de Toledo Aranha, Irmão-Mordomo: Vitorio Bombana, 1º Procurador: Dr. Renê Paschoal Liberatore, 2º Procurador: Luiz Guido. Irmãos da Mesa: Agenor Bernardini, João Batista Pereira Pinto, João Machado de Medeiros Fonseca, Paulo Steiner Jr. e Mal. Waldemar Levy Cardoso. O Diretor-Clinico é o Dr. Heriberto de Toledo Aranha.

É padroeiro da Santa Casa de Itu, S. João de Deus, em cuja capela, dentro das dependências da própria Santa Casa, são rezadas missas todos os sábados às 15 horas, Missas de Preceito cuja capelanía está a cargo dos reverendíssimos Frades Carmelitas.

Otto Mazzei Ciaccio Equipe "S" - Reportagem

## OS CAPITÃES-MORES DE ITU



Exerceram o cargo de capitão-mor de Itu: Cornélio Rodrigues Arzam; João de Anhaia de Almeida, o moço; Jacinto Barbosa Lopes; Bento de Toledo Piza; Manoel de Sampaio Botelho; Salvador Jorge Velho; Vicente da Costa Taques Góes e Aranha; João de Almeida Prado e Bento Pais de Barros.

Talvez esta relação esteja incompleta e que antes de Cornélio Arzam haja algum outro; porém pela documentação que até o presente nos foi dado pesquisar, foram esses os nomes dos capitães-mores de Itu que encontramos.

Nem todos os capitães-mores de Itu foram ituanos; mas quase todos foram casados com senhoras ituanas, residi-

ram por muitos anos em Itu e aí faleceram (...).

Diversos capitães-mores, ituanos ou não, residiram em Itu, tais como João Anhaia de Almeida, o velho; Diogo de Lara e Moraes; Xisto de Quadros e outros, os quais foram capitães-mores de outras vilas, ou capitães-mores de entradas e conquistas e não capitães-mores de Itu; daí a confusão, a dificuldade de se organizar a relação completa, exata, dos capitães-mores de Itu, e assim aqui só mencionamos esses, cujos nomes encontramos em documentação oficial dando-lhes esse título.

(extraído de: Francisco Nardy Filho, **A Cidade de Itu**, São Paulo, 1950, III volume - "Crônicas Históricas").



## Ano Internacional da Criança

**Carlos Prado**

Jamais, em tempo algum, a Criança foi tão citada, tão comentada, tão badalada, como nesta risonha madrugada de 1979.

O Ano Internacional da Criança...

E o que adianta todo esse palavrorio, se ela — a criança — há 4 séculos, sobretudo no Brasil, encontra-se completamente esquecida e desamparada? Palavra, por mais bonita e mágica que seja, não resolve coisa alguma. Dir-me-ão, talvez; “O senhor, também, está abusando das palavras; e, por acaso, as palavras valem alguma coisa? E eu responderei, com a consciência tranquila “Em nosso caso, sim”.

Com efeito, só me utilizei do verbo para, iniciar e manter viva — verdadeira pregação cívica —, uma cruzada do mais alto nível patriótico e que, jamais, em parte alguma do planeta, foi ultrapassada: “A Campanha da Redenção Infantil, liderada por esse cidadão do mundo — o jornalista Assis Chateaubriand e com nossa modesta e sincera colaboração, quando, em 8 anos, plantamos cerca de 600 Postos de Puericultura, por esse Brasil afora, com a precípua finalidade de assistir e proteger o sagrado binômio mãe e filho, com equipe de funcionários do mais elevado quillate, e conselhos, exemplos, educação e alimento e medicamento.

Agora, ocorre, naturalmente, a pergunta: “Como nasceu a Campanha”?

A história foi, mais ou menos, assim. Em 1947, na sessão de encerramento da 1ª Jornada de Puericultura, realizada no Rio, pronunciei uma conferência subordinada ao título: “O Século da Criança”. Um dia, por intermédio de Tio Candinho — o industrial Cândido Fontoura — Tio Chatô toma conhecimento do meu trabalho que ele leu, de cabo a rabo, com indiscutível interesse. Claro que os dados fornecidos por nós, baseados em estatísticas exatas, chocavam profundamente aquele coração patriota. O Brasil, em suma era (e ainda é) um vasto cemitério de crianças! Urgia fazer qualquer coisa a favor dos pequeninos.

Era preciso fazer e foi feito. Ao fim de um jantar presidido por Assis Chateaubriand, e ao qual estiveram presentes Tio

Candinho, Dr. Milton Peña, Secretário da Saúde, um representante da Legião Brasileira de Assistência e, se não me falha a memória, o Dr. Wladimir Toledo Piza, estava assentada, em pedra e cal, a idéia de se promover uma campanha, de âmbito nacional, em benefício das crianças.

A semente era de nobre linhagem e explosiva fecundidade, de sorte que, em pouco tempo, os Postos foram se instalando, aqui e acolá, com uma imensa e comovente receptividade por parte das autoridades e dos adultos e crianças. E, assim, tudo ia às mil maravilhas, quando, injustamente, clamorosamente fui afastado do DEC por Jânio Quadros, através de uma simples carta anônima. Tio Chatô, então embaixador na Inglaterra, atravessa o Atlântico para me defender! O que ele disse, o que ele assacou, em termos contundentes, naquela manhã, contra membros togados da Comissão Inquisitorial, francamente, não está escrito. Foi uma oração magistral, digna de figurar na Câmara dos Comuns!

Lavou o coração. Entre abraços calorosos, e lágrimas nos olhos, ele deixou o plenário; e desde esse dia, então, solidário comigo, encerrou a Campanha por Monumento a Monteiro Lobato.

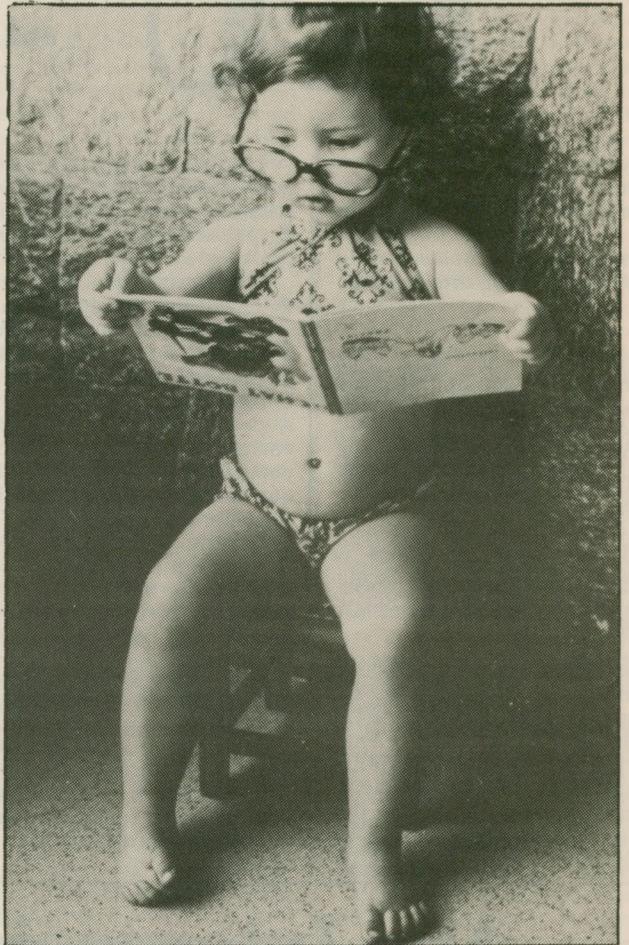
A criança brasileira acabava de ficar órfã de pai e mãe!

\*\*\*

Conhecida, agora, a origem da Campanha, voltemos à trágica situação dos pequeninos.

Realmente, digo e repito, baseado em fatos iniludíveis e números acachapantes: não há instrumento mais fiel, mais idôneo do que o coeficiente da mortalidade infantil, para se avaliar o grau de progresso e civilização de um povo.

Ora, ficou comprovado, durante a benemerita Campanha, que o Posto de Puericultura se recomenda como a mais eficiente arma para combater a Mortalidade Infantil. Claro que para alcançar tal desideratum, a unidade assistencial deve estar bem instalada, bem equipada, bem servida de funcionários de alto gabarito, e, finalmente, bem municiada de alimentos e medicamentos, desde a loção contra sarna até a heróica penicilina. O médico examinou direitinho o pequeno



paciente e faz a prescrição médica, contendo este ou aquele remédio. Pois, o cliente nem vai à farmácia, porque, hoje, as drogas só para a bolsa dos milionários, e o pobre consulente não tem dinheiro nem para comprar nem vidro de Xarope São João!

É indispensável, portanto, fornecer, na hora, o remédio e o alimento, se for o caso, alimento que mata a fome crônica, isto é, a desnutrição, e o fármaco que cura as infecções.

Por isso mesmo, achamos oportuníssima a campanha que vem sendo desenvolvida no Rádio e Televisão a favor do Ano Internacional da Criança. A ocasião é verdadeiramente excepcional para governantes e governados meditarem, refletirem um pouco para o quadro dantesco oferecido pelo morticínio das crianças. Morticínio, digo bem assim, de 4,5 milhões de crianças que vão nascer este ano que se inicia, 450 mil estarão mortas antes do seu primeiro aniversário! São 450 mil em

12 meses, isto é, 6 vezes a população de Itu! Esta estatística aterradora é da UNICEF — Fundo das Nações Unidas. A nossa cidade, também — quem o diria? — está fazendo indesejável companhia à Uganda, Eritréa, Moçambique, pois — prestem atenção! — 124 anjinhos batem as asas antes de completarem o 1º ano de existência! 124 por mês a maior do Estado!

Nestas condições, para vergonha nossa — cabe aqui, como uma luva, o refrão ufanista que anda de boca em boca, na maior metrópole da América Latina, isto é: “Em Itu, a mortalidade infantil, também é a maior do Estado”.

Entretanto, gente que mora em Itu ou que conhece Itu fica deveras intrigada com tamanha hecatombe infantil. Com efeito, é uma cidade limpa, asseada, com 18% de analfabetos e 75% da população beneficiada pela rede de água e esgoto. Então, como entender esta

Continua na Pág. 12



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## ITU - HOJE

Pela primeira vez na história do nosso Município, foi realizado um Censo Escolar, fato esse de vital importância para a Administração, pelas vantagens que advirão em decorrência do mesmo.

Itu, famosa pelo seu incensurável passado histórico quis, pela iniciativa do seu dinâmico Prefeito Municipal, Dr Olavo Volpato, ser uma das pioneiras no Estado na realização desse trabalho. Temos agora, em números, um retrato fiel da realidade atual em todos os aspectos, não apenas os escolares, das condições de vida do município.

Justificou-se a necessidade do Censo para atendimento, em primeiro lugar, do Art 20 da Lei Federal nº 5692/71 que torna obrigatório o levantamento anual da população escolar. O levantamento tem por fim que seja dado um adequado atendimento à demanda escolar, atra-

vés de um planejamento da educação municipal, a curto, médio e longo prazos, incluindo, além do primeiro grau, as áreas da pré-escola e ensino supletivo.

A realização do Censo deu-se de 17 a 25 de abril do ano findo e a comunidade ituana está de parabéns pela receptividade dispensada aos recenseadores e monitores.

A pequena poesia, incluída no cartaz de conscientização da população, foi uma realidade que se concretizou. Dizia ela: "Ituano, meu amigo!

Ponha isto na cabeça:  
Quando um recenseador  
A sua porta bater,  
Responda corretamente,  
Sem de nada se esquecer".

Custa a crer que tenha sido imaginação de um aluno de primeiro grau!

Através de uma prova de Conhecimentos Gerais, foram selecionados 8 monitores e 72 recenseadores, que trabalharam sob a coordenação de 2 professoras.

Foram visitadas 15.716 unidades assim distribuídas:

domiciliares - 14.298, sendo 11.399 na zona urbana;;

não domiciliares - 1.418, sendo 1.298 na zona urbana. As não domiciliares incluíram estabelecimentos comerciais, bancos, hospitais, quartel, asilos, escolas etc..

Quanto à zona urbana, Itu está muito bem servida em relação a vários aspectos, como por exemplo:

93% das casas possuem água encanada

96% - luz elétrica

74% - esgoto

99% - são construções de alvenaria

59% - são casas próprias.

A zona Rural não é tão privilegiada embora apresente 83% de rede elétrica e 90% de construções de alvenaria.

Foram recenseados 54.395 indivíduos assim distribuídos:

Zona Urbana - 51.881

Zona Rural - 2.514

Isto indica que 95% da popu-

lação concentra-se na zona urbana.

Como curiosidade, podemos dizer que 65% da população tem menos de 30 anos e mais ainda, 41% tem menos de 18 anos 51% da população é de homens e 49% de mulheres.

Dos maiores de 18 anos, 89% dos homens sabem ler e 83% das mulheres também.

Quanto aos menores de 18 anos, de um total de 21.786, 10.061 frequentam escolas e perto de 8.000 ainda não estão na faixa etária de escolaridade obrigatória.

Encontramos 235 menores de 18 anos que apresentam um ou outro tipo de deficiência, como: cegueira, surdez, deficiência mental, física, etc.

Estas são apenas algumas curiosidades reveladas pelo Censo. Os resultados deste estão registrados em numerosas tabelas que podem ser oportunamente consultadas pelos interessados na Prefeitura do Município de Itu.

## Ano Internacional da Criança

### Continuação da Pág. 11

situação simplesmente paradoxal? Nem foi preciso consultar o cartório. O Q.G. da Mortalidade Infantil está localizado numa área periférica da cidade, no **Jardim Alberto Gomes** (será mesmo um jardim ou será, antes, um cemitério?) onde se multiplicam como cogumelos, barracos e favelas da pior estrutura, habitados por mineiros, baianos e nordestinos.

Foi chocado, traumatizado com tal espetáculo doloroso, oferecido pela infância Ituana, que o Prefeito Dr. Olavo Volpato, certo dia, procurou-me em São Paulo, a fim de estabelecer um plano simples mas eficaz contra tão pungente evasão dos pequeninos. Aceitei o convite, sem pestanejar, pois amor há de sobra e a experiência não me falta, desde que, durante 19 anos, dirigi o **Departamento Estadual da Criança — o DEC** — que dispunha, em 1966, (quando me aposentei) 770 postos de Puericultura. Mas o governo, inexplicavelmente, acabou com o DEC, que era, sem favor nenhum, o serviço mais sério, mais eficiente da Secretaria da Saúde!

Mas eu sou teimoso, porque idealista; e assim, nasceu o **Departamento Municipal da Infância — o DMAIn**.

De qualquer maneira, a construção de um posto, a instalação, o equipamento, a despesa com o pessoal não constituem encargo financeiro muito pesado; mas a manutenção, com alimentos e medicamentos, custa os olhos da cara. Nada disso, entretanto, assustou ou amedrontou o Dr. Olavo, e embora alertado sobre o vulto das despesas, revelou-se um administrador de escol, com este pronunciamento edificante: "Ora, o dinheiro aplicado hoje em defesa da Criança, rende, amanhã, juros fabulosos". E adiantou, ainda: "Para essa nobre tarefa assistencial nada justificará da falta de verbas. Elas não faltarão, jamais, embora não tenha o menor parentesco com José Américo, — o homem sabia onde estava o dinheiro".

E, assim, antecipando o "Ano Internacional da Criança", no dia 13 de outubro do ano passado, lançamos, com grandes festejos, a pedra fundamental do

primeiro fortim que val trucidar esse **bicho papão** da Mortalidade Infantil.

Esse é o primeiro de uma série de oficinas de recuperação infantil que a Prefeitura pretende instalar no **Rancho Grande** e na **Vila Industrial**. É preciso que tal fato seja convenientemente esclarecido perante a opinião pública. **Este será o 1º Posto de Puericultura, genuinamente Municipal, em todo o Estado de São Paulo!** Para defender esse rico patrimônio da Nação, que é a Criança de hoje e cidadão de amanhã, todos obstáculos serão enfrentados e vencidos, galhardamente.

Itu mantém-se pioneira nessa obra assistencial. O Ano da Criança...

Vamos acordem, despertem senhores burgo-mestres do interior para a grande jornada. Nós só desejamos que outros Olavos apareçam no cenário municipal, uma vez que os prefeitos, em 90% dos casos, continuam desinteressados, alheios ao gravíssimo problema da Mortalidade Infantil. O Estado, também, cometeu uma falta gravíssima depois que extinguiu — por que motivo? — o único ser-

viço que cuidava seriamente de nossa infelizmente criança: o Dep. Estadual da Criança — verdadeiro baluarte contra a Mortalidade Infantil.

E o Governal Federal, que só cuida de obras faraônicas, inacabadas e superficiais, é, de certo, o maior culpado, responsável que é pela inflação incontável e a asfixiante carestia da vida.

Deste modo, a velha Itu, pioneira das grandes iniciativas a favor da comunidade, está oferecendo, mais uma vez, este magnífico exemplo de civismo, erigindo a Assistência à Infância como meta prioritária de sua administração.

Consequentemente, nossa cidade está comemorando o Ano Internacional da Criança **com fatos e não com palavras**. Daqui a 5 meses (talvez antes) o 1º Posto estará funcionando a todo vapor, e, então, podemos garantir que, ao cabo de 1 ano, pelo menos 60 daquelas 124 condenadas à morte, estarão, graças ao milagre da Pediatria, sorridentes e sadias, para a felicidade dos pais e ad majorem Dei gloriam, para maior glória de Deus!

# A Comarca de Itu — Fatos de ontem e de hoje

Quando João VI, acossado de Portugal pelas tropas napoleônicas, pisou aos 24 de janeiro de 1808, terras do Brasil, esse ato foi mais um passo para a conquista de nossa Independência, a bandeira de luta que vinha empolgando os brasileiros, já com um sentimento de nacionalidade bem acentuado, através das incursões das bandeiras e das monções, das lutas contra os invasores holandeses, franceses e ingleses, que queriam transformar o nosso país em colônia fornecedora de matérias primas e mão de obra, a revolta, em Minas, de Felipe dos Santos, em 1720, a Conspiração dos Alfaiates na Bahia, em 1787, e a Conjuração Mineira em 1792.

O programa da Inconfidência Mineira — Tiradentes — era arrojado para a época: a Independência do Brasil, a abolição da escravidão, a República, a siderurgia (indústria do ferro) e uma Universidade.

Aos 28 de janeiro de 1808, quatro dias após o seu desembarque na Bahia, ocorreu um acontecimento de grande significação para o movimento da Independência de nossa Pátria: — João VI, por influência do economista José da Silva Lisboa, Visconde de Cayru, assinou a Carta Régia, abrindo os portos do Brasil, acabando com o domínio colonial de Portugal, que não permitia a fabricação, aqui, nem de um metro de pano.

Itu festejou, com entusiasmo, o Decreto de João VI, de 16 de dezembro de 1815. Porque esse entusiasmo? É que o Decreto “elevava o Brasil à categoria de Reino, colocando-o no mesmo plano de igualdade com Portugal”.

Em sessão extraordinária da Câmara de Vereadores, procedeu-se à leitura do Decreto de João VI, com a presença de autoridades e povo. Com grandes festas, que deviam ter marcado época no regime colonial, ITU festejou a aclamação de JOÃO VI como Rei do Reino Unido do Brasil a Portugal em 06 de fevereiro de 1818. Durante quatro dias se prolongaram essas festas. No dia 06 houve um solene ato religioso na Igreja Matriz, e, nos dias 7, 8 e 9, cerimônias religiosas, espetáculos para o povo, danças e luminárias nas fachadas das casas, e, “para que essa festa fosse feita com a grandiosidade possível, se fez uma contribuição geral”.

Dignos de nota eram o interesse e entusiasmo que demonstravam os ituanos, aquela época, pelos acontecimentos que se referiam à nossa soberania, as idéias liberais, ao governo constitucional e à Independência. As Câmaras de Vereadores e povo se manifestavam. Exemplo a ser seguido quando temos, diante de nós, tantos problemas nacionais e assistimos o domínio progressivo da nossa economia pelas multinacionais (empresas que tem sede em um país e ramificações em outros), a depreciação, sem dó nem piedade, de nossos recursos.

Assim foi na elevação do Brasil a Reino, em igualdade com Portugal; assim foi no dia 17 de maio de 1820, quando ITU, então vila, foi a primeira na província de São Paulo, a

prestar juramento à Constituição Portuguesa a vigorar em Portugal e no Brasil; daí “partiu o movimento de adesão ao constitucionalismo e daí o desenvolvimento das idéias liberais, quanto à autonomia política, que nos levaram à Independência”; assim foi em 1821 na luta contra a bernarda de Francisco Inácio e seus companheiros, que queriam a volta do regime absolutista contra as idéias constitucionalistas dos Andradas; assim foi no apoio a convocação da Assembléia Constituinte Brasileira, “que investida daquela porção de Soberania que essencialmente reside no Povo deste grande e riquíssimo continente constitua as Bases sobre que poderão exigir a sua independência que a natureza marca e de que já estava de posse”, conforme Decreto de convocação, subscrito por José Bonifácio de Andrada e Silva, de 03 de junho de 1822, lido, sob indiscretivo entusiasmo e regosio dos ituanos”, em sessão extraordinária da Câmara de Vereadores de 30 de junho de 1822, sob a presidência do Ouvidor da Comarca, Medeiros Gomes. Foi eleito deputado a Constituinte, pelo Colégio Eleitoral de Itu, Francisco de Paula Souza e Mello, um dos grandes artífices da Independência do Brasil, acusado, depois, de, com o Senador Vergueiro, Diogo Antonio Feijó e outros ituanos, fundar, em Itu, no ano de 1824, “um partido republicano que espalhasse doutrinas perniciosas”. E também em 1831, quando se insurgiram contra tentativas ou demonstrações de restauração do domínio português; em 1842, quando assumiu posição decisiva ao lado do movimento liberal irrompido em Sorocaba; e assim durante a Guerra do Paraguai, quando Câmara e Povo festejavam os seus mais significativos episódios até a propaganda republicana, com a adesão ao Manifesto de 1870 (dos republicanos do Rio de Janeiro), a fundação do Clube Republicano local, a Convenção de Itu e a proclamação da República em 15 de novembro de 1889.

Antes, portanto, da Independência do Brasil, ITU era sede de Comarca, criada por alvará de 02 de dezembro de 1811, cuja jurisdição se estendia desde Franca até Curitiba (Paraná), incluindo, entre outras, Sorocaba, São Carlos (Campinas), Piracicaba (Constituição), Itapetininga, Itapeva (Faxina) Mogimirim, e já participava das causas da nossa autonomia política, da emancipação do Brasil-Colônia, dentro da Unidade Nacional, tão de acordo com o espírito de suas expedições pelo Brasil afora.

Afigura-se-nos que os ouvidores e juizes, tanto do regime colonial, como no imperial, eram extremados conservadores, adeptos da escravidão, e nada afeitos às idéias liberais, salvo o Desembargador Medeiros Gomes, ouvidor de Itu, à época da Independência, que participou do movimento de adesão ao constitucionalismo em 1821 e da convocação da Assembléia Constituinte em 1822, e, como destaque, o primeiro Juiz Ouvidor da Comarca de Itu, Miguel Antonio Azevedo Veiga, que combatia o tráfico e o cativo dos índios,

contrariando, por isto, os interesses dos grupos dominantes e, para tanto, era preciso ter peito e coragem, dadas as condições da época.

Depois de extinto o cargo de Juiz ordinário, ou Juiz da terra, assim chamado porque era escolhido pelos moradores da localidade, o primeiro Juiz de Direito da Comarca de Itu nomeado foi o Dr. Fernando Pacheco Jordão, aqui nascido, e empossado aos 25 de abril de 1933, que presidiu a primeira sessão do Juri, de fadida lembrança, realizada em dependências do antigo Convento Franciscano, onde também se instalou, provisoriamente, o Colégio São Luiz. O juri julgou e condenou à morte o preto Estevão, enforcado em abril de 1834, sob a acusação de haver chefiado uma revolta de escravos e assassinado o proprietário. Esse era um dos tantos episódios que ocorriam em nosso país. Essa história, que ainda se ensina sob o rótulo de oficial, enaltece a Princesa Isabel, como a Redentora, por ter assinado a lei que extinguiu a escravidão, quando a abolição de regime escravocrata foi consequência também de um longo processo, em que participaram os escravos, que fugiam das fazendas, incendiavam lavouras, formavam redutos (quilombos), se rebelavam, suicidavam, assassinavam os senhores, levantes na Bahia e Palmares (Zumbi). E quarenta e cinco anos após a morte do escravo Estevão, o preto Nazario exterminava, aos 08 de fevereiro de 1879, a golpes de machado, o médico Dr. João Dias Ferraz da Luz e sua família, constituída de três filhas e um filho, e mais duas mulheres idosas, que residiam na mesma casa, sendo ele linchado no dia onze desse mês. O escravo era considerado como coisa e mercadoria; não tinha direito algum, senão trabalhar e trabalhar duramente anos a fio; era o esteio do Brasil colonial e continuou a se-lo no Império, sua base econômica que era. Nada se fez no Império pela sua instrução. Inobstante a Independência, em 7 de setembro de 1822, ainda ficamos atrelados, durante trezentos e treze anos, a alvarás, instruções, portarias e ordenações, manôlinas, afonsinas ou philipinas, conforme o nome do rei, sob cuja regência eram elaboradas, Afonso, Manoel ou Phiplipe. Naquele tempo (e ainda o é hoje em muitas regiões) era o Poder do Senhor Rural que detinha vastas extensões de terras, ocupadas a sua vontade, e que, via de regra, dava cartas na política; era o coronelismo, abalado com a vitória do grande movimento popular de 1930, ainda não bem estudado, e cuja sobrevivência, sob outras formas, ainda persiste em determinadas regiões do país “Essa aristocracia ou patriarcado rural, quando não fazia justiça por si mesma, influenciava a justiça oficial, quer direta ou indiretamente pelo seu poder e prestígio, depois continuado pelo coronelismo, quer pelo fornecimento de seus filhos e parentes bacharéis ao exercício da magistratura, para o qual eram convocados” e também “eleitos” a bico de pena, antecipadamente.

Atualmente a Comarca de Itu compreende a sede, o município de

Cabreuva e o distrito de Pirapitingui, e é sede de circunscrição judiciária, que abrange as de Salto, Indaiatuba e Porto Feliz. Funcionam duas varas, sendo titular da primeira Dr. Eleutério Dutra Filho e Promotor de Justiça Dr. Paulo Cirillo Pereira, e da segunda, instalada aos 19 de maio de 1978, o Dr. Bento Mascarenhas Filho, recentemente promovido, e Promotor de Justiça Dr. Agenor Nakazone. É sede da Junta de Conciliação e Julgamento, órgão da Justiça do Trabalho, agora instalada no dia 1º de fevereiro de 1979, compreendendo a sua jurisdição, entre outras, as Comarcas de Salto e de Indaiatuba, e da 53ª Sub-Secção da Ordem dos Advogados do Brasil.

Projeta-se a organização de um Museu Jurídico, que deverá reunir e conservar processos antigos e toda documentação judicial, que ofereçam interesse histórico ou subsídios para pesquisas de finalidade social ou cultural.

O cartório do 1º ofício conta com um arquivo que data do século dezoito, e muita coisa poderá haver de aproveitável. Para tanto, cogita-se de ampliar o edifício do Forum local para acomodar novas instalações, sobressaindo-se, eventualmente, a organização de um Departamento Profissional e Cultural que terá, por fim, a promoção de iniciativas que visem o aperfeiçoamento do Direito e da Justiça, a serviço do desenvolvimento social.

Se meditar que, durante trezentos e treze anos, ainda vigoraram, no Brasil, até depois da proclamação da República, leis feitas em Portugal para um regime colonial, pode-se concluir quanto atraso ocorreu em nosso desenvolvimento jurídico.

Mas outras exigências reclamam nossa atenção, para se ajustar o compasso as transformações sociais, principalmente no regime de propriedade, sucessório e de empresa, em correspondência com o interesse da sociedade.

Um povo, que ainda nos albores de nossa história, demonstrou tanto vigor nos seus pronunciamentos e reivindicações de soberania, que soube manter o sentimento de nacionalidade e unido um território, que tem as dimensões de um continente, através de mais de quatro séculos de história, é capaz de realizar grandes conquistas e iniciativas. Grandes tarefas estão à nossa frente. Proclamada a República, pouco mudou no campo da instrução popular. O ensino superior consome setenta por cento do orçamento, segundo notícia a imprensa, em prejuízo do ensino primário e do técnico profissional, ou profissionalizante, porque tudo é questão de terminologia. Inobstante as contradições e curso tão desigual na sua evolução, a nossa história é admirável: o sentimento de nacionalidade, tão vivo, nas lutas contra o invasor, as lutas populares, as lutas pela Independência; as campanhas do sul e do Paraguai; a defesa da nossa soberania em mais de um episódio, no Império e na República; as campanhas da Siderurgia e da Petrobrás; a construção de Brasília, polo de desenvolvimento do Brasil Central.

a) **Ermelindo Maffei**

# Contribuição à História de Itu

JORGE LUIZ ANTONIO

Está na hora de surgir um lídimo continuador de tarefa magnânima de Francisco Nardy Filho. Chega o momento de se reformular os estudos feitos por ele, complementá-los, e continuar o registro histórico de Itu, antes que ele pereça nas páginas dos jornais, onde a vida é efêmera.

Daí, a razão de nossa crônica, conquanto não tenhamos a pretensão de sermos historiador.

Nossas notas são variadas e talvez sem ligações temáticas. Nosso objetivo foi divulgar e enfatizar fatos novos, ou pouco comentados antes, por ocasião do aniversário da cidade de Itu e um mês antes do centenário de nascimento de Francisco Nardy Filho. Obedecemos, tão-somente, uma ordem cronológica. Nosso trabalho visou algumas instituições e algumas personalidades.

## ALBERGUE NOTURNO DE ITU

Em 11.05.1974, quando éramos redator-chefe do jornal católico A FEDERAÇÃO, publicamos o artigo "Não Tenho Onde Dormir", enfocando o problema da mendicância e mostrando o trabalho do Albergue Noturno de Itu. Foi bem aceito, pois no dia 13, o então prefeito Lázaro José Piunti elogiava, por officio nosso artigo, além dos comentários que ouvimos.

Passados quase quatro anos, relemos o artigo, consultamos a diretoria da entidade, fizemos novas anotações e publicamos nossa pesquisa.

Embora o Albergue Noturno de Itu tenha sido fundado em 7 de agosto de 1952, fomos o primeiro, em 1974, a fazer comentários sobre suas atividades. Isso ocorreu após vinte e três anos de funcionamento ininterrupto.

Mas vamos à sua história.

O ALBERGUE NOTURNO DE ITU é uma entidade do Centro Espírita de Itu, fundado em 20 de fevereiro de 1937, pelo Tenente José Gregório do Nascimento (1898-1969).

Consultando as atas do Centro Espírita, e depois do Albergue, verificamos que, desde o início, o Tenente José Gregório tinha por meta a formação de um albergue e um asilo, quando fundou o Centro Espírita, para isso desdobrando seus fins em doutrinários e sociais. A data de 1º de junho de 1950 mostra que o "snr. Presidente esclareceu aos presentes, da necessidade de ser concedida ordem expressa aos snrs. Presidente e Tesoureiro para poderem, conjuntamente, passar recibos ou dar plena e geral quitação a quem de direito, por recebimento de toda e qualquer importância, referentes a subvenções ou doações de qualquer natureza, a favor deste Albergue Noturno". Esta ata foi lavrada por Elisa Ruiz Zapparoli, e a propositura aprovada por unanimidade. A partir daí, o Albergue Noturno de Itu começava a existir efetivamente, como desmembramento social do Centro Espírita de Itu.

Essa ata histórica, datada de 1º de junho de 1950, contou com trinta e duas assinaturas: José Gregório do

Nascimento, Sofia Nicolau, Maria Kiriacula Nicolau, Abílio Savi, Ovídio Rodrigues, Antonio Munhoz, Frederico Hidalgo, Maria Steiner Ferraz, Capitão Victorino Borges de Carvalho, Plínio Savi, Modesto Bonin, Angelina M. Agarussi, Elisa Ruiz Zapparoli, Benedito Zenaro, Gerda Carlini dos Santos, Irene Bonatto, Luiz del Grossi, Maria Matilde Bonatti, Antonio Sérgio de Souza Ferraz, Alberto Amorim Santana, Faustino Aranda, e Luiz José Bernardes.

Seu primeiro presidente e fundador, JOSÉ GREGÓRIO DO NASCIMENTO (1898-1969), natural de Remanso, Bahia, veio a Itu, como militar e veterinário, logo que passou a funcionar, no prédio do Colégio São Luiz, em Itu, o 4º RAM - Regimento de Artilharia Montada, depois 2º RO 105, hoje 2º GACAP. Sua bondade e dedicação às causas filantrópicas, fez com que o tenente Gregório granjeasse a simpatia de pessoas de todos os níveis, e ser conhecido e respeitado até hoje.

Começou a atender os pobres, recitando homeopatas e dando consolo espiritual, desvinculado de credo, raça ou facção política, à rua Benjamin Constant. Depois, passou a atender no porão de sua casa, à rua Domingos Fernandes, indo em seguida, para a rua Santa Rita. Por volta de 1949, comprou o prédio da antiga rua Pirai, hoje Maestro José Vitório, onde, a partir de 1950, começou a funcionar o Centro Espírita e Albergue. Criou e educou crianças desamparadas. Não teve filhos. Casou-se, pela primeira vez, com Daguimar da Silva do Nascimento, e, pela segunda vez, com Sophia Nicolau do Nascimento, que se tornou, após seu falecimento em 1969, a segunda e atual presidente do Albergue.

Em maio de 1950, o livro de registro de itinerantes apresentou o nome dos quatro primeiros pernoitadores do Albergue Noturno de Itu, todos procedentes de Taubaté, casados, seguindo para a cidade de São Roque: Lourival Leite, 29 anos; Maria Aparecida Pimplo, 22 anos; José Catarino Leite, 21 anos e meio; e Roberto Leite, 21 anos e dois meses.

O tempo foi comprovando a importância da fundação e seu trabalho social e a 11 de junho de 1963 a Prefeitura do Município de Itu, pela Lei 726, declarava o Albergue de utilidade pública. Pela Lei 944 de 31.12.75, o Governo do Estado de São Paulo confirmava a Lei 726. O Deputado Federal Gióia Júnior está apresentando a declaração de utilidade pública pelo Governo Federal.

Atualmente, O ALBERGUE NOTURNO DE ITU funciona à rua Maestro José Vitório, nº 70, atendendo, em média, 30 pessoas por dia. Em 1978, atendeu 7902 pessoas.

O pernoite é permitido por três vezes consecutivas, e consiste de um banho quente, sopa, e, pela manhã do dia seguinte, café com leite e pão. O asseio dos quartos e dependências são admiráveis, competindo com muitos hotéis por esse Brasil afora.

Além do pernoite, o Albergue encaminha itinerantes à Prefeitura para emprego, ou aquisição de passagens. Desde 1952, durante todo o ano, há uma coleta, junto às pessoas de boa vontade, roupas, brinquedos e alimentos, para ser distribuído no Natal. Uma campanha de cobertores é realizada anualmente.

A atual diretoria é assim constituída: Sophia Nicolau do Nascimento, presidente; Leon Ramires Nicolau, vice-presidente; Plínio Savi, 1º secretário; Edite Zenaro Toledo, 2º secretário; Abílio Savi, tesoureiro; Maria Kiriacula Nicolau, diretora administrativa; Benedito Carmine del Grosso, Miguel Nabas Sanches, Mário Sístore, e Antonio Perez, conselheiros fiscais. Conta com os trabalhos, há 4 anos, de assistente social Maristela Simionato Perez. O zelador é Acácio Gimenes e a cozinheira Marina Gimenes.

A primeira diretoria do Albergue foi assim constituída: Tenente José Gregório do Nascimento, presidente; Capitão Victorino Borges de Carvalho, 1º secretário; Elvira Bergamo, 2º secretário; Abílio Savi, tesoureiro; Sophia Nicolau do Nascimento, Maria Steiner Ferraz, Sérgio Ferraz, conselheiros fiscais; Benedito Zenaro, zelador.

O Albergue é filiado à FIAS - Fundação Ituana de Assistência Social, e registrado no Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções do Estado de São Paulo, sob nº 2240 de 04.07.1968. Recebe ajuda municipal e do povo ituano, que contribui regularmente.

Em seus estatutos, consta que o Albergue Noturno tem a finalidade de dar "assistência aos necessitados, com distribuição gratuita de medicamentos homeopáticos, de alimentos, e de peças de vestuário", e "promover, durante o ano, a distribuição gratuita de cobertores aos socorridos".

Seus objetivos têm sido cumpridos até os dias de hoje, nos seus quase vinte e nove anos de existência ininterrupta, graças aos esforços de abnegados, principalmente da D. Sophia que se desdobra para manter e dar uma assistência à mendicância.

## LOJA MAÇÔNICA "BENEFICÊNCIA YTUANA"

É interessante notar como a mentalidade influi no registro de dados históricos. A ojeriza que os séculos passados cultivaram contra a Maçonaria é notada, e, muitas vezes, descabida.

Por exemplo, Francisco Nardy Filho, apesar dos seus prolixos onze volumes, nada falou sobre a Loja Maçônica "Beneficência Ytuana", embora houvesse profusão de dados.

Quando coletávamos dados para a monografia "Tempo, Vida, Obra, Morte e Glória de Almeida Júnior: 1850-1899", consultamos IMPRENSA YTUANA, O YTUANO, e a CIDADE DE YTU. Até 1879, os jornais estão repletos de informações sobre a BENEFICÊNCIA ITUANA.

Colhemos material e enviamos a KURT PROBER, membro funda-

dor da cadeira nº 4 da Academia Maçônica de Letras, do Rio de Janeiro, historiador sério e profundo de vários assuntos, que esboçou uma excelente história da BENEFICÊNCIA, e que será publicado em O APRENDIZ. Como depois disso, conseguimos outros dados, embora de co-autoria, publicamos este artigo.

Portanto, a autoria deste trabalho apresenta um agradecimento ao ilustre KURT PROBER, que nos tem ajudado continuamente.

Para clareza, iremos distinguir a Loja Maçônica "Beneficência Ytuana", e o Sublime Capítulo "Beneficência Ytuana". Na verdade, a questão é de ordem cronológica, pois a Loja foi fundada antes do Capítulo.

Começemos com a Loja Maçônica "Beneficência Ytuana".

Foi fundada em 1833 por Bernardino Motta, Bento de Andrade, Tenente-Coronel Candido Motta, Correa e Mesquita, trabalhando no Rito Escocês Antigo e Aceito. Filiou-se ao Grande Oriente Brasileiro, do Passeio. Foi citada em vários documentos da época. Segundo Kurt Prober, "em face das constantes fofocas maçônicas feitas pela Loja "Amizade", de São Paulo, criando o primeiro cisma paulista, os seus componentes por certo algum tempo depois se desencantaram, desaparecendo o quadro sem deixar o menor vestígio".

Bem depois, em 1865, exatamente a 13 de dezembro, chegaram a Itu os cinco primeiros jesuítas que vieram fundar o Colégio São Luiz. Tentaram apoderar-se da Loja, e "neste momento os poucos maçons, então existentes na cidade, resolveram agrupar-se tratando de levantar a antiga bandeira de 1833".

O Dr. Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães era um dos descendentes dos fundadores antigos e conservara quase tudo intacto tudo quanto pertencera à antiga Loja. Nascido em Itu em 1817, tornou-se médico e foi casado duas vezes. Residiu muitos anos em Porto Feliz, e militou no Partido Republicano. Relata Francisco Nardy que "foi" **adepto** (o grifo é nosso, porque a expressão é errônea) da Maçonaria, foi um dos fundadores das lojas de Itu (mas não cita o nome), Porto Feliz e Capivari". Faleceu em São Paulo, a 26 de novembro de 1895.

Juntaram-se ao Dr. Cesário: Angelo Custódio de Moraes, Dr. Joaquim de Paula e Souza, Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, José Antonio Apparicio de Almeida Garrett, Dr. Antonio Augusto Bitencourt, redator de O YTUANO, José Maximino de Sampaio, José da Costa Almeida Nogueira, José Antonio da Silva Pinheiro, Francisco Celestino de Miranda Russo, e outros.

Em 20 de abril de 1873, a tradicional BENEFICÊNCIA YTUANA voltava a funcionar. Joaquim Saldanha Marinho, Grão Mestre do Grande Oriente Unido, em 11 de

Continua na pág. 15

# Contribuição à História de Itu

junho do mesmo ano, forneceu-lhe Carta Constitutiva, e em 7 de dezembro, houve a regularização no Rito Escocês.

Dr. Joaquim de Paula e Souza foi o primeiro presidente, e o primeiro secretário foi José Antonio Apparício de Almeida Garrett.

A Loja funcionou regularmente, e festejou condignamente o seu 1º aniversário de fundação em 20 de abril de 1874, no Templo primitivo, em uma das ruas mais frequentadas da cidade. Em edição de 26 de abril de 1874, O YTUANO apresenta, em "Ineditoriais", um poema dedicado a "Augusta e Respeitável Loja Beneficência Ytuana em seu primeiro aniversário O.D.C.", assinada por Caning: "Em recinto secreto se ajuntão, / E ao som da mais grata harmonia / A fecunda semente replantão, / Reproduzem a Maçonaria".

A parte exterior do edifício da Loja foi iluminada, e no vestibulo ficou uma banda de música, que executou escolhidas peças durante a sessão. "O interior do templo esteve ornado com esmero, mostrando do profusão de luzes, flores e enfeites", conforme notícia O YTUANO, em 26 de abril de 1874. Compareceram grande parte dos membros da Loja, e muitos visitantes, maçons de outras cidades.

A sessão foi presidida pelo Dr. Cesário Nazianzeno Motta Magalhães, a quem o presidente, Dr. Joaquim de Paula e Souza, cedeu a direção dos trabalhos, como homenagem aos seus esforços. Houve vários discursos. Antes do encerramento, o Orador ofereceu um retrato de José Maximino de Sampaio, que "tinham feito photographar reservadamente, para ser collocado n'uma das paredes do templo, em demonstração do apreço de que tornou-se credor esse "digno" maçom". Depois da sessão, houve uma ceia na casa de Angelo Custódio de Moraes.

Nas noites de 21 a 22, o templo foi franqueado à visitação pública. A banda de música tocou, houve queima de foguetes, como no dia 20. Houve afluência de pessoas, ao templo.

Não demorou muito, para que o clero local começasse a difamação costumeira. Isso levou a Loja a publicar, em 11.06.1874, um veemente PROTESTO: "exigindo medidas adequadas à cessão do flagelo". Este protesto fora elaborado por uma Comissão nomeada pela loja sob a coordenação do próprio Presidente. Conforme decreto nº 13 de 15.10.1874, foi expulso o maçom Carlos Augusto de Vasconcello Tavares.

Já em 1875, graças aos esforços de seus membros, a Loja adquiria "em uma das principais ruas de Itu e trata da construção interna do novo templo". Segundo informações orais, situava-se à rua do Commercio, hoje Floriano Peixoto, nº 604. O encarregado da construção foi João Ignácio dos Santos, ajudado pelos demais.

A 24 de junho de 1876, ocorreu a inauguração do novo templo, nela comparecendo representantes de várias localidades: Santos, Jundiá, Bragança Paulista, Capivari, Sorocaba, Campinas, São Paulo, etc.

Os trabalhos da festa foram conduzidos pelo novo presidente, Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, e pelo ex-presidente Dr. Joaquim de Paula e Souza. O novo templo não era grande, mas tinha acomodações suficientes para grande número de membros, e fora construído com gosto e decorado com esmero.

"A sessão correu regularmente, com simplicidade e boa ordem", conforme notícia A PROVÍNCIA DE S. PAULO, "notando expansão de júbilo e a mais perfeita cordialidade".

Em seguida, uma comissão de membros ofereceu ao presidente, seu retrato a óleo, "trabalho magnífico do talentoso artista José Ferraz de Almeida Júnior". Outra comissão tinha oferecido um retrato, tirado em São Paulo, ao presidente, mas eles "faziam gosto em oferecer o trabalho de um artista ituano, membro da Loja".

Terminada a cerimônia, falou Francisco Antonio Nardy de Vasconcelos, que proferiu brilhante discurso; em seguida falou o vereador Francisco Celestino de Miranda Russo, e, finalmente, Dr. Joaquim de Paula e Souza.

O jantar, em seguida, foi servido na casa de Angelo Custódio de Moraes.

Depois das 11 horas, o presidente retirou-se do banquete, acompanhado por todos os presentes, e precedidos de uma banda de música, até a porta da casa de sua residência, onde mais uma vez, ao despedir-se, foi ele saudado com todo entusiasmo pelos seus numerosos amigos.

No dia 25 de junho de 1876, o templo foi franqueado novamente ao público. Lá podiam ser vistos, logo na Sala de entrada mais três quadros do artista ituano José Ferraz de ALMEIDA JÚNIOR, representando as figuras de "FÉ", "ESPERANÇA" e "CARIDADE". As colunas da Loja, agora com mais de quarenta anos, tinham sido retocadas por Almeida Júnior, e o templo decorado por ele.

À noite realizou-se um jantar na mesma casa de Angelo Custódio de Moraes, "oferecido aos pobres pela loja, dando-se nessa ocasião a notável coincidência de comparecerem 33 pobres, número esse correspondente ao mais elevado grão maçônico: esse jantar foi servido pelos membros de uma comissão para esse fim nomeada; além do jantar derão esmolas". O templo esteve em exposição, no átrio uma banda saudava os visitantes, cujo avultado número enchia as salas do edifício, "sendo muito para notar-se o avultado número de Senhoras distintas que comparecerão".

Em IMPRENSA YTUANA, desses dias, há uma sátira às senhoras que foram ao templo maçônica, e depois correram à igreja para benzerem-se, visto que julgaram participar de "coisas do diabo".

Nessa ocasião, usou da palavra o

Dr. João Ludovice, discursando sobre instrução, moralidade, e caridade. A loja esteve aberta até às 10 horas da noite. Depois, houve a sessão de iniciação de João Ludovice, excelente orador, e poeta.

Pouco tempo depois, em 23 de outubro, ocorreu a sessão magna de iniciação, distinguindo-se, entre os novos membros, o advogado Dr. Ignácio Soares de Bulhões Jardim. O orador interino "fallou ainda sobre a tolerância religiosa, que é uma das mais bellas conquistas da moderna civilização, obtida à custa de esforços e sacrifícios enormes, que banhão com muito sangue e muita lágrima as páginas da história".

Em 17 de outubro de 1876, a IMPRENSA YTUANA publica que haverá eleição no dia 22 e pede que "todos os membros activos do quadro, comparecerem sem falta".

Já em 7 de julho, há anúncio de convocação para eleição, sendo que em 23 de outubro do mesmo ano, a Loja doou 132\$000 réis para a Seca do Nordeste.

Pouco tempo depois, o Dr. Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães mudou-se para a cidade de São João de Capivari, hoje Capivari, onde em princípio de 1877, foi eleito presidente da Loja "Integridade", cargo que tomou posse em 30 de julho do mesmo ano.

Nesse interim, a IMPRENSA YTUANA traz anúncios da Loja, mostrando sua atividade regular.

Para KURT PROBER, "de 29.10.1877 data a última notícia que temos da Loja BENEFICÊNCIA YTUANA, de uma carta escrita pela Loja "Independência", de Campinas, ao presidente Manoel Firmino Pereira Jorge, congratulando-o pelo retorno de sua viagem ao Rio de Janeiro, e dizendo textualmente, num determinado trecho, e que bem explica as lutas que naquela época teve com a "santa" (sic) Igreja: "pois além do mais, muito se inquietavam os sagrados interesses da Ordem pela vossa ausência, lembrando-nos que nesse valle localizam-se infelizmente os únicos elementos de força e de sucesso a favor da negra propaganda ultramontana em nossa querida e altiva província de São Paulo. (...) Cumprimentando-vos, com a maior effusão de júbilo, pelo vosso feliz regresso a augusta loja INDEPENDÊNCIA faz os mais ardentes votos para que continueis, com a mesma dedicação a dirigir os obreiros da officina BENEFICÊNCIA YTUANA na obra da luz e da regeneração que nos foi legada de remotos tempos, e cujo desideratum só poderá ser irrevogavelmente conquistado quando a liberdade de consciência estiver consagrada desde o regimento local de nossa organização social até a prática dos costumes de nossa estremecida pátria". Está assinada por Francisco Quirino dos Santos, presidente? e Francisco Glycério, 1º vice-presidente.

No fim de 1877, o Grande Oriente Unido parou a edição de seus Boletins Anuais e Periódicos.

Acompanhando os anúncios da

IMPRENSA YTUANA, podemos afirmar que a Loja continuou trabalhando até 1879, cobrando os membros, realizando eleição de Grão Mestre Geral, elegendo a administração da Loja. A última notícia, é um anúncio de 20 de dezembro de 1879, convocando os membros para as eleições da administração da Loja.

Informa Kurt Prober que em 18 de janeiro de 1883, quando o Grande Oriente Unido foi incorporado pelo Grande Oriente do Brasil, a Loja BENEFICÊNCIA ITUANA não mais existia. Inutilmente, foi lhe dado o número de cadastro 246.

Contam alguns antigos que ela funcionou até 1920, à rua Floriano Peixoto, nº 604. Tal afirmação merece pesquisas.

A AUGUSTA E RESPEITÁVEL OFFICINA CAPITULAR BENEFICÊNCIA YTUANA, conquanto exista até os dias de hoje, agora com o nome de SUBLIME CAPÍTULO BENEFICÊNCIA YTUANA, apresenta menos informações.

A primeira que saiu em IMPRENSA YTUANA foi em 15 de setembro de 1876, em seu número de 17.09.1876, no seguinte teor:

Aug: e Resp.: Off. Cap.:

Beneficência Ytuana

Sess. econ.: para preenchimento de vagas, quinta feira 21 do corrente, às horas do costume. Pede-se o comparecimento de todos os Ir.: do Quad.:

Itú, 15 de setembro de 1876

a) WASHINGTON — O Secr.:

Adj.:

Recebeu a Carta Capitular datada de 19 de outubro de 1876, que é considerada a data de fundação. Recebeu o número 117.484.

Conforme anúncio, a sessão magna de inauguração do Sublime Capítulo ocorreu em 21 de maio de 1877, às 7 horas em ponto.

O presidente fundador foi Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, e o secretário, José Antonio da Silva Pinheiro. O primeiro a ser elevado ao grau dezoito foi Zeferino Manoel Vieira.

Com a perda de documentos e a falta de continuidade, o SUBLIME CAPÍTULO BENEFICÊNCIA YTUANA foi reinstalada em 8 de agosto de 1970, funcionando regularmente até os dias de hoje, nas dependências da Loja Maçônica "Regente Feijó III".

Na edição de 18.03.1877, na IMPRENSA YTUANA foi impresso um símbolo da Loja, ao mesmo tempo que os membros eram convidados para a sessão magna de posse da administração eleita.

A jovem LÚCIA APARECIDA PICKARDT, gerente da Agência Postal e Telegráfica de Itu, dedicada à arte pictórica, reproduziu o símbolo.

Resta-nos, evidentemente, continuar a pesquisa, como disse nosso amigo Kurt Prober, "em ITU mesmo; para um dia poder escrever a história mais completa". Para isso, contamos com a ajuda costumeira daqueles que podem nos fornecer dados.



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Entidades Culturais e de Serviços

J. C. Higuel

A Cultura e o Trabalho são os dois braços fortes de um povo sadio.

**Escola - O estelo da cultura.** Não podemos falar em cultura sem citar as diversas casas de ensino que constituíram a base da nossa cultura.

Até o início do século XIX, pelo menos no que nos foi possível pesquisar, não conhecemos nenhuma manifestação cultural em Itu. Por volta de 1820 o Pe. Jesuíno do Monte Carmelo, ao iniciar as obras da Igreja do Patrocínio, tinha em mente fundar uma ordem religiosa que cuidasse da educação das meninas ituanas. Após a sua morte Pe. Elias fez funcionar um educandário para moças. Havia por essa época também o Colégio Ituano para meninos, que sucedera o Seminário do Pe. Campos.

Em 1858 surgiu o Colégio N.S. do Patrocínio. O primeiro estabelecimento particular de ensino do Estado de educação feminina. Fundado por D. Antonio de Mello, sendo sua primeira superiora a Madre Maria Theodora, que ficou no cargo por mais de 60 anos.

O Colégio São Luiz, fundado em 1867, dirigido pelos Rev.mos Padres Jesuítas, constituiu importante peça cultural de nossa história.

Em 1921, o Convento do Carmo passou por amplas reformas onde passou a funcionar o Seminário N.S. do Carmo, por onde passaram muitos ituanos sendo que alguns ainda militam na nossa sociedade atual.

O grupo Escolar Cesário Motta, fundado à 15 de outubro de 1895, possui entre outras glórias a de ter sido o primeiro Grupo Escolar a funcionar no Estado.

Em 1925 foi criado o Grupo Convenção de Itu. Somente na segunda metade do século é que se criou inúmeros novos grupos escolares, hoje escola de 1º grau.

O Instituto Borges de Artes e Ofícios, hoje Ginásio

Industrial, surgiu de um legado que Joaquim Bernardo Borges fez a Irmandade da Santa Casa com a finalidade de se construir uma Maternidade e um Instituto de Artes e Ofícios. O Liceu de Artes e Ofícios, como também foi conhecido teve em suas câedras verdadeiros artistas tais como Pery Guarany Blackyman, Rafael Nacaratti e Lourenço Carmignani.

**Morro do Theatro - Uma saudade que está se apagando.** Na Rua dos Andradas, esquina com a Pe. Tadei, por muitos conhecida como morro do teatro, atrás da Igreja do Bom Jesus, onde hoje se faz presépio, funcionou o Teatro São Domingos, sob controle acionário de José Correia Pacheco. Recebia o São Domingos, Cias. Líricas Internacionais e as melhores do país. Essas, as internacionais, comumente faziam o itinerário, Rio - S. Paulo - Itu, e daqui iam para a Argentina. — Itu foi, na época, importante centro cultural.

Durante determinado tempo, Itu conheceu também o Grêmio Beneficente Dramático Ituano que contava com a participação ativa de Riolando de Arruda Carneiro (Quindú) e outros membros da sua família, inclusive o pai. Certa vez declarou "Quindú" a um jornal da Cidade. "Das muitas peças que levamos em cena, recordo-me de N. Sra. dos Navegantes, O Louco da Aldeia. Recordo também de uma notável apresentação "Manhãs de Sol"; foi um sucesso, os ensaios desta peça foram feitos por Anísio Belcufiné (maestro) e Lourenço Carmignani (professor) um dos valores do nosso teatro naquela ocasião era o "Mobrize".

Outro Grupo teatral que existiu em Itu foi o do Ciclo Operário. As peças na época eram apresentadas no Salão Pe. Tadei e mais tarde no prédio da Sociedade Italiana, onde durante muito tempo funcionou a Rádio Convenção, hoje na eminência de

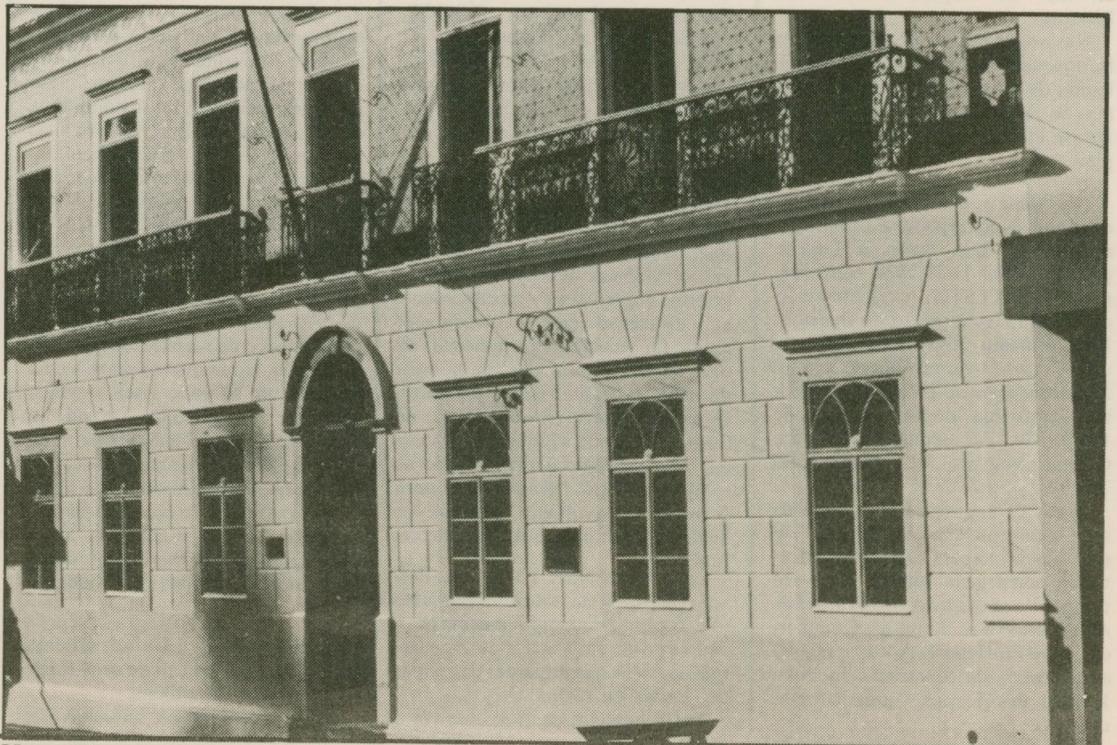
ser transformado em Teatro Municipal. O Salão Paroquial (ao lado da Igreja Matriz) também serviu de palco para inúmeras peças do passado.

Atualmente funcionam quase que sistematicamente em Itu, o TEI-Teatro Experimental Ituano, dirigido pelo entusiasta Luizinho Gazolla. E, o GUTI - Grupo Unido Teatral Independente, mantido pelo apaixonado Celestino Cremasco.

**Bandas - Emoções de todas as épocas.** A Banda José Vitório existiu durante 51 anos. (1898 a 1949) O Maestro José Vitório foi o seu fundador, proprietário e regente durante todo o seu tempo de existência. Os ensaios eram realizados em sua residência à Rua dos Andradas.

A Corporação Musical União dos Artistas foi fundada em 1912. Só isso já constitui uma proeza pois a mesma continua mais ativa do que

Continua na pág. 17



Museu Republicano



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Entidades Culturais e de Serviço

Continuação da pág. 16

nunca. Uma prova são as inúmeras apresentações em eventos cívicos e religiosos, concertos e gravações de discos. Mais do que isso: Está formando uma nova geração de músicos em Itu, através da Escola que funciona em sua sede, com considerado número de alunos, todos jovens, que aos poucos vão passando a integrar a corporação.

A Corporação Musical N.S. do Carmo, (Banda do Carmo) fundada em 1952, teve duas figuras de destaque na sua fundação, o Frei Eustáquio O. C. e o Maestro Rodrigues da Silveira (Toninho) que regeu a corporação até 1964, quando faleceu. Assumiu então a batuta o seu filho Carlos Mesquita Silveira. (Carlito)

Atualmente a Corporação é regida pelo Maestro Cyro Rocha.

No dia sete de setembro último Itu viu desfilar a sua mais nova Banda. A Corporação Musical Infante Juvenil São Pedro, fundada à 9 de março do ano passado, tendo como músicos meninos e meninas de 8 a 15 anos. Uma obra de inestimável valor do Maestro Silvestre Pereira de Oliveira. Talves uma tentativa de reviver a Corporação Musical São Pedro que durante muito tempo fez sucesso em nossa Terra.

**Serenata - Uma Mensagem que fica.** "Os Seresteiros do Passado", organizado por Gumercindo Barranqueiros e Sabino Constâncio, nos primórdios da Rádio Convenção, tem como figurantes os inseparáveis Henrique Moretti, Nego Majó, Manolo Santoro, Henrique Sampaio, e o Araújo, que ainda hoje se apresentam com grande sucesso em um restaurante da cidade.

**Arte, fé e civismo.** O Coral Vozes de Itu, um alto patrimônio cultural da Cidade, além de inúmeras apresentações promove quase que anualmente, concorridos

encontros de corais em nossa cidade.

Anualmente vem sendo realizado, com grande sucesso e interesse, o SAPI — Salão de Artes Plásticas de Itu, uma realização do Departamento de Cultura da Faculdade de F. C. e Letras N.S. do Patrocínio, Prefeitura Municipal de Itu, através do seu Conselho Municipal de Cultura e da SACI - Sociedade Amigos da Cidade de Itu.

**Orquestra Sinfônica** - Na década de quarenta Itu possuiu uma magnífica Orquestra Sinfônica fundada pelo Prof. Antonio Berreta, e tendo como regente o Sr. Luiz Baldi. Nos anos 60, sob iniciativa do conhecido Tabajara, uma nova Orquestra fez várias apresentações mas apesar do sucesso não conseguiu se firmar.

Sob a regencia de Francisco Belcunfiné (Chiquito) Itu possui hoje uma excelente orquestra de danças, cuja fama vai além fronteiras. — A Sambrasil - Internacional.

O Conservatório Musical Elias Lobo é outro importante patrimônio cultural da Cidade.

**Assistência Social - Um Serviço Prioritário.**

Falando de entidades de serviços, indiscutivelmente temos que começar pela Santa Casa. Em Sessão da Câmara de 13/7/1837, o vereador Salvador Nardi de Vasconcelos, apresentou uma indicação propondo a instalação de uma Irmandade de Misericórdia. A idéia encontrou boa acolhida e a 15 de março de 1840 era eleita a 1ª Diretoria. Em 1903 foi fundado pelo Pe. Elisário o Asilo de Mendicidade N.S. da Candelária. Hoje existem em Itu inúmeras entidades assistenciais, tais como: Sociedade São Vicente de Paula, Lar e Creche Mãezinha, Lar Escola Santo Inácio, Ambulatório N. S. do Carmo, Lar dos Meninos, Solar Ituano de Menores,

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, e diversas obras mantidas pelo abnegado Tenente Amantéia. Quase todas as entidades são filiações a Fundação Ituana de Assistência, e ainda participam de uma organização conhecida como "Feira da Amizade".

**Trabalhando Pela Comunidade** - Em 1962,

reuniram-se nas dependências da Associação Comercial, naquela época num sobradão da Rua Paula Souza, inúmeros ituanos para fundarem a SACI - Sociedade Amigos da Cidade de Itu, entidade que tinha por finalidade defender os interesses culturais, sociais, artísticos, históricos e progressivos da Cidade.

A Cidade cresceu e surgiram as SABs - Sociedades Amigo de Bairros. - As SABs, como a SACI, chegam a contituir verdadeiras accessorias da Administração Pública. São pessoas que sacrificando, muitas vezes, horas de descanso, se reúnem para resolverem e opinarem sobre problemas de interesse da comunidade.

A SOMEBA - Sociedade Pro Melhoramento dos Bairros da Zona Leste, hoje Bairro Brasil, fundada em 1967, goza do privilégio de ser a pioneira das SABs em Itu, e colaborou na fundação de outras SABs. Hoje existe em Itu, a SAZO - Sociedade Amigos da Zona Oeste. (Vila

São José e adjacências) SARG - Sociedade Amigos do Rancho Grande, SASENO - Sociedade Amigos do Setor Noroeste. (Alberto Gomes e N.S. Aparecida) SALUIZ - Sociedade Amigos do Bairro São Luiz, e em fase de fundação a Sociedade da Vila Roma Brasileira.

Há em Itu ainda os seguintes Clubes de Serviços: Lions Club de Itu, Rotary Club de Itu e o Rotary Club Convenção de Itu, entidades que desenvolvem grandes atividades de interesse comunitário na Cidade.

Podemos ainda citar como clubes de serviços, o Aero Clube de Itu, o Cine Foto Clube Itu, e o IPE - "Itu, Paisagem e Ecologia", entidade fundada em julho do ano passado que se destina a defender a ecologia e o embelezamento da Cidade.

Não pretendemos neste modesto apanhado esgotar o assunto e nem tempo para tal tivemos. É bem possível que muitos dados importantes tenham escapados, no entanto, ficam inúmeras pistas para que algum pesquisador mais sagaz se aprofunde no tema.

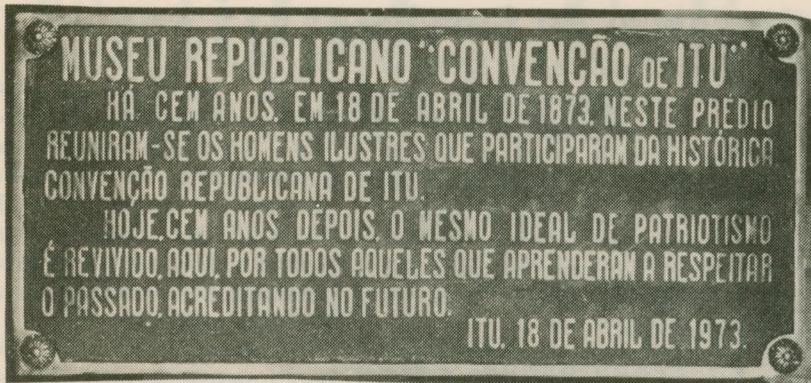
Para terminar, queremos congratular com o Conselho Municipal de Cultura que nesses dois últimos anos fez Itu assitir um verdadeiro festival de cultura, com inúmeras e seguidas promoções de vulto, dando considerável apoio às entidades culturais de nossa querida Itu.



A cidade de Itu tem um programa de comemorações para hoje



# Imprensa Oficial do Município de Itu



## Novas perspectivas para o Museu Republicano

Depois de um longo período de espera e muitas lutas, finalmente serão iniciadas as obras para a restauração do edifício que abriga o Museu Republicano "Convenção de Itu", pertencente ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

Construído no início da segunda metade do século XIX (na platibanda está inscrita a data de 1867) por José Vasconcelos de Almeida Prado, o sobradão foi adquirido pelo Estado no Governo de Washington Luís, autorizado pela Lei número 1856 de 29 de dezembro de 1921, "destinando-o a guardar os objetos e documentos que se relacionem com a propaganda e proclamação da República" (Art. 1º).

A instalação do Museu requereu uma série de adaptações no edifício. Em 1922, o Departamento de Obras Públicas encarregou os engenheiros Carlos Quirino Simões e Aquiles Nacarato para a elaboração do projeto de reforma, executado no ano seguinte com as verbas liberadas pelo Decreto número 3579, de 12 de fevereiro de 1923. "Dentro do espírito da época, esta reforma, levada a cabo por Afonso de Taunay, como Diretor do Museu Paulista, preocupou-se em seguir o Código de Obras nas suas determinações sanitárias de iluminação e ventilação, procurando então liquidar com as alcovas ou camarinhos, sobrepostas duas a duas, transformaram-se em **poços** de iluminação" (Bernardo Castello Branco, 1975). As dependências utilizadas na célebre Convenção Republicana de 18 de abril de 1873 não sofreram nenhuma intervenção.

Organizado com a orientação do historiador Afonso de Taunay, o Museu foi inaugurado no cinquentenário da Convenção, a 18 de abril de 1923, sendo, portanto, um dos mais antigos do Estado de São Paulo.

A partir de 1940 começou o assentamento dos painéis de azulejos, nas paredes do saguão do Museu, de autoria de Antônio Luís Gagni. Esse trabalho prolongou-se até 1953.

Como anexo do Museu Paulista (Museu do Ipiranga), o Museu Republicano esteve vinculado primeiro à Secretaria dos Negócios do Interior. Depois passou para a órbita da Secretaria da Educação e, pela Lei número 7843 de 11 de março de 1963, foi inte-

grado à Universidade de São Paulo. Já em 1965 a USP patrocinava um programa de reformas (concorrência pública 14/65, publicado no Diário Oficial dos dias 27, 28 e 31 de agosto de 1965), encerrado em janeiro de 1967.

Nessa época já estava em andamento a construção, ao lado do Museu, de um grande edifício (Novo Itu), que provocou o aparecimento de grandes rachaduras nas paredes do velho sobradão, danificando principalmente a "Sala da Convenção".

Mário Neme e Antônio Rocha Penteado, diretores do Museu Paulista, não pouparam esforços na tentativa de salvar o Museu Republicano, tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1967 e pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado) em 1973.

Ao assumir a direção do Museu Paulista no início de 1978, Setembrino Petri retomou a luta pela restauração da Casa da Convenção, contando com o apoio do Reitor da USP Waldyr Muniz Oliva. Em novembro, o FUNDUSP (Fundo de Construção da Universidade de São Paulo), com a colaboração do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), realizou um minucioso levantamento das condições físicas do edifício e estabeleceu uma escala de prioridades para a primeira etapa de trabalho. A 29 de dezembro celebrou o contrato 115/78 (D.O. de 9 de janeiro de 1979) com a firma Salvador A. Bolanho & Cia. Ltda. para a execução dessa primeira fase, que será iniciada logo que receba a aprovação do CONDEPHAAT.

Nesse período de espera o Museu Republicano recebeu a valiosa colaboração do Prefeito do Município, Olavo Volpato, que sempre procurou atender às necessidades mais urgentes com relação a pessoal, transporte de peças do acervo e material para exposições temporárias e reparos no próprio edifício.

Com a concretização da restauração, surgem para o Museu Republicano novas perspectivas para a elaboração de proposições museológicas e museográficas que o transforme em intituto dinâmico, em instrumento de assimilação dinâmica de conhecimentos.

## Posturas ituanas antigas

Maria Lúcia A. de Marins e Dias Caselli

Curiosamente tenho em mãos um exemplar do "Código de Posturas da Câmara Municipal de Ytu", aprovado na sessão de 1º de dezembro de 1907 e editado em 1º de junho de 1908, quando Prefeito o sr. Hermógenes Brenha Ribeiro.

As posturas, de um modo geral, são normas de âmbito local, originárias do direito reinícola e que, por resultarem do exercício do poder de polícia, impõem ao particular uma obrigação de não fazer.

Com o advento da Constituição do Império, em 1824, as Câmaras, às quais competia o governo econômico e municipal das cidades e vilas, passaram a editar suas "posturas policiais", que se tornaram mais expressivas com o municipalismo emergente na República.

Porém, o que realmente me fascina quando analiso uma velha legislação é o processo de evolução do direito, acolhendo sempre as mudanças sociais e fazendo com que o ordenamento jurídico seja o reflexo de uma época com seus costumes, sua maneira de ser e de viver.

Quem pretenda formar uma imagem da cidade de Itu do começo do século, que vasculhe suas posturas antigas. Nelas encontrará disposições sobre o traçado das ruas, o desenho das edificações, o rumo dos caminhos vicinais, os conceitos de higiene e salubridade, o exercício das profissões em geral e os preceitos da ordem pública e da moralidade.

Estes últimos são dos mais interessantes. Eles nos contam que a Itu dos anos oito era uma cidade pacata e silenciosa pois, sob pena de se pagar uma multa de dez mil réis era proibido "fazer algazarras, vozerias, ajuntamentos tumultuários pelas ruas, praças, largos e em todo o lugar onde pudesse perturbar os vizinhos e o sossego público".

Por outro lado as conotações morais da gente ituana não permitiam o uso do palavrão, hoje tão propalado: assim é que palavras obscenas levariam seu incontrolado pronunciante a ser punido pecuniariamente. Da mesma maneira eram apenados com multa e apreensão do objeto delituoso, os que apresentassem ou vendessem quadros ofensivos à moral pública.

As messalinas, que se conser-

vassem discretas no exercício da profissão, das mais antigas que a história conhece, uma vez que era proibido às mulheres da vida airada, sob pena de prisão de oito dias, "afetarem publicamente sua prostituição pelo trajar, gestos, gargalhadas ou qualquer outro modo que ofendesse o decoro público".

Os patrões que tratassem com humanidade seus empregados, os pais e tutores que zelassem da aparência dos filhos e tutelados, pois que se transitassem estes nas ruas andrajosos ou repugnantemente vestidos, aqueles pagariam cinco mil réis de multa.

Os fazedores de Judas (e os de Itu são famosos e tradicionais) que não os fizessem "alegóricos a pessoas residentes dentro ou fora do município", nem os queimassem em lugares públicos, sob pena de multa de dez mil réis.

Muita coisa mudou hoje em dia e numerosas posturas dos municípios brasileiros se engajaram em artigos gerais de crimes e de contravenções. Todavia fica a memória daqueles tempos, a respeito dos quais já se tem dito que o homem não gozava de liberdade. Não se trata disso porém. É que a liberdade do cidadão apresentava outrora contornos e dimensões diferentes dos dias atuais. Aliás, um velho adágio jurídico sabiamente nos ensina que a liberdade consiste em fazer aquilo que a lei permite.

Por isso os ituanos dos anos oito eram livres. Livres e felizes dentro de sua cidade tranquila, ordeira e bem disciplinada.





# Imprensa Oficial do Município de Itu

## A nossa arte Folclórica

**Maria Célia B. Bombana**

É objeto de muitas ponderações hoje em dia o termo "arte popular" em contraposição ao conceito de "arte erudita".

A arte folclórica, assim como a arte popular tem como base a arte erudita.

Gustavo Barroso diz: "o povo usa valores eruditos rebaixados". Realmente, recebe uma carga de informações e as transforma.

Julgam os psicólogos que o Folclore seria uma ciência psicológica já que busca revelar a alma coletiva dos povos. Estuda a mentalidade coletiva, seguindo os princípios, da psicologia social.

João Ribeiro interpreta o Folclore como uma Psicologia Étnica, uma pesquisa no inconsciente coletivo, feita e refeita secularmente.

Folclore só existe socialmente, daí ser a aceitação coletiva uma de suas características. Além da entrosagem científica, são evidentes as ligações do folclore com a arte da qual é uma semente de acentuada fecundidade emotiva e sensorial.

Hoje, a arte popular, devido as mudanças sociais, a expansão de veículos de comunicação de massa e diversos outros fatores, tende a descaracterizar-se rapidamente.

Em todas as regiões do Brasil encontramos obras de arte do povo. Elas são fruto de atividades que geralmente passam de pais para filhos, formando o que chamamos tradição. Objetos de cerâmica e de couro, músicas e versos e até mesmo pratos típicos de uma região, constituem prova de imaginação e arte do povo.

Mas precisamos esforçar-nos para olhar as artes populares do ponto de vista das comunidades ou dos indivíduos que as produzem, aprender a vê-las



Escultura de Amelinha

"por dentro" considerando as características do artista folclórico:

- não tenta libertar-se dos modelos, talvez por questão de egocentrismo, estilo pessoal.
- não ambiciona ser original
- não teme a concorrência
- não necessita de publicidade
- não tem consciência de estar "fazendo arte", faz porque gosta, por satisfação pessoal.

- Influencia-se pelas mudanças e eventualidades históricas - abrangência total, qualquer fato é usado.

Segundo Lélia Coelho Frota, a convergência de nossos interesses sobre a realidade brasileira possibilitou a revelação da obra de artistas ditos "primitivos" a partir da década de 30. São indivíduos cuja criatividade espelha um viver assumido e natural, onde a imaginação reintegra e reinventa os objetos do existir modificando-os e modificando-se. Homens e mulheres em que não há distinção entre o ser e o fazer, que não dissociam a arte da vida. O produto de seus trabalhos nada tem de rústico ou tosco, constituem produtos de culturas com valores próprios, critérios de gosto e aperfeiçoamento que lhes são próprios e que demonstram ter sido elaborados por artistas de invensão formal, mestria técnica e fruição estética.

Dentre nossos artistas, ituanos, de coração e por opção, destacamos:

**Francisco Genésio Ferreira** - Grande Medalha de Prata do III Salão de Artes Plásticas de Itu. Natural de Aparecida do Norte, cresceu fruindo a arte do famoso Chico Santeiro, seu pai.

**Genésio** funcionário querido da Escola Estadual de Segundo Grau "Dr. Martinho Di Ciero", transforma rústicas raízes em leves e ágeis esculturas. Na verdade, ele não as transforma as apresenta, completa e acima de tudo ele as descobre. Seu olhar atendo de artista vê suas esculturas entre os destroços de uma "destocagem" de terreno, boiando nas corredeiras de um rio ou até na boca do forno onde já ia como lenha queimar.

E daí? o que acontece?

Uma sereia que surge de um rodópio de água, um macaquinho que passeia em seu ombro. A lindíssima Nerfete ou as vigorosas e impressionantes figuras dos quatro cavaleiros do Apocalipse: a Peste, a Guerra, a Fome e a Morte. Sem falar no Sapo Cancioneiro, frente ao qual não se precisa nem fechar

os olhos para ouvir o romântico trovar.

**José Maria Rodrigues Vieira - Espirito**

Residente na Av. Tiradentes nº 2452, onde possui sua casa comercial (Antiguidades) e atelier. É ituano de nascimento.

Trabalha com argila criando santos de rara beleza e força. Faz também entalhes e móveis rústicos, para isto tem empregados que o ajudam.

Aprendeu sozinho, com o tempo, com a vida e atualmente sua arte transformou-se em profissão, que vem exercendo a mais ou menos 20 anos.

**Amélia Franco de Carvalho Leite de Barros** - Um anjinho com véu e olhar cândido ou uma santa coroada que lê um salmo na bíblia que sustenta em mãos envolvidas em esvoaçantes mangas de mantos balouçantes trazem a presença de **D. Amelinha**.

Nascida em Santos, reside a Rua 24 de fevereiro nº 45. Trabalha com argila mais ou menos a 10 anos. Sempre gostou de trabalhos manuais e modelagem, até que vendo o Espirito trabalhar, viu-se tentada a aprender. Desenvolveu sua própria forma de trabalho. Não há mais ninguém na família que trabalha com isto.

Ela diz que lidar com barro é um serviço muito fácil e qualquer criança pode fazer, é só ter um pedaço de barro de olaria e se a pessoa tiver jeito, o trabalho desenvolvido trará uma grande satisfação.

Faz de preferência imagens barrocas paulistanas, numa forma que lembra peça antiga.

Prefere dar seus trabalhos a vende-los, pois são de venda difícil. Tem feito exportações em outros países suas peças são muito aceitas.

Para ela é um maravilhoso hobby, pois quando trabalha com barro fica calma e distraí-se. Usa dois tipos de pintura: primitiva e moderna, sendo esta última mais fácil, dada a aquisição de tintas prontas. A primitiva que é a de sua preferência exige o preparo da tinta usando leite, cola coqueiro e pó xadrez.

Tem participado de várias exposições inclusive a convite da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, através do Conselho Estadual de Cultura, realizada no Paço das Artes em São Paulo, em setembro de 1978, sob o tema: "Santeiros e Imaginários", e que reuniu os principais representantes de todo o país.

## Pronto - Socorro Municipal

**Otto Mazzei Ciaccio (Equipe "S" - Reportagem)**

Aberto Dia - e - Noite, as necessidades da população ituana, o Pronto-Socorro Municipal de Itu "Dr. Felipe Nagib Chelbel", existe graças ao Decreto nº 864/76 de 20 de outubro de 1976.

Situado desde a sua inauguração a Rua João Tibiriçá, é seu atual Diretor o Sr. Benedito R. V. Camargo e Sub - Chefe o Sr. Edson Campos.

Cerca de 7 médicos, 2 enfermeiros, 4 enfermeiras e mais 2 funcionários para serviços diversos é, sem dúvida alguma, o Pronto Socorro Municipal um fator de tranquilidade a toda a população com suas 4 ambulâncias alertas, desde casos locais a acidentes diversos e locais longínquos.

Graças a nova codificação TELESP, basta discar o nº 192 para ser prontamente atendido, quem auxílio necessitar em poucos instantes.

A média de atendimentos pessoal diária oscila entre 74,5 e 78,9. Dezembro de 1978 contou com o record de 125. Um exemplo típico, um exemplo apenas da utilidade do Pronto Socorro Municipal: dia 15 de janeiro de 1979, foram atendidos 106 casos.

Em média geral, quase 1.000 pessoas são atendidas mensalmente, adultos segurados do INPS. De 700 a 800 crianças dependentes de segurados do INPS são atendidas. De 200 a 250 do FUNRURAL de 400 a 500 não contribuintes média de 25 do IAMP, 10 Cruz Azul e 15 UNIMED. Uma média global de quase 3.000 atendimentos/mês.

As causas de atendimento/pessoa, pequenas cirurgias de 130 a 135, curativos oscilando entre 200 a 300, inalações entre 50 a 70, injeções intramusculares 40/110, endovenosas 30/55, internações no PS na casa de meia dúzia mensais, simples consultas médicas entre 1.500 a 1.900 mensais.

Sendo Itu, uma cidade com pouco mais de 60 mil habitantes não há dúvidas com os estabelecimentos e equipamentos já existentes e os em construção e por advir, fica esta cidade encabeçando a relação das mais bem servidas no que tange ao atendimento hospitalar e de emergência, tanto aos seus habitantes como aos que, por motivos diversos, como os acidentados em estradas da região, necessitem de socorros médicos de caráter urgente, o que sem dúvida alguma, é um fator de segurança e tranquilidade para todos.

# Ituanos ilustres

## Ulysses de Moraes

Neste ensaio, intentamos relacionar nomes ilustres, filhos de Itu, porém esta apreciação tem muito de objetivo, como de subjetivo; e o subjetivismo, não raro, nos conduz a erros e omissões. Então, caro leitor, se-lhe-deparar uma falha, comunique-nos para in futurum poderemos corrigir. Procuramos apenas os nascidos em Itu, em que pesem os grandes ituanos de coração, pelo trabalho ou pelo sentimento, que realizaram obra digna de menção. Outrossim, poucos são enfocados, porque não haveria espaço para tanta gente ilustre e importante. Vamos a alguns desses dignos filhos de Itu, e começo fazendo uma exceção para os ancestrais: Domingos Fernandes e Cristovão Diniz, parnaibanos, que em 1604 lançaram a semente prolífera, que gerou a florescente, ontem, hoje e amanhã, de nossa Itu, comemorando seus 369 anos de vida.

Pedro Leme, bandeirante que expulsou os espanhóis dos campos de Vacaria no R.G.S. João e Lourenço Leme, sertanistas e bandeirantes, e seu filho Antônio Leme, este além de sertanista e bandeirante, foi Juiz em Cuiabá, mas deixou suas marcas em Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Dr. Antonio da Veiga Ponce, o primeiro a colar grau de Doutor, pela Universidade de Coimbra, Antonio Vieira Tavares e sua mulher, Maria Leite Tavares, fundadores de Salto; Sargento-Mor, Domingos Jorge da Silva, comandante da Tropa Ituana que lutou contra os franceses; Padre Felipe de Campos, primeiro Vigário de Itu, Antonio Machado dos Passos, músico e organizador da primeira banda do planalto; Antonio Carlos Pimentel, fundador de Porto Feliz e povoador; Padre Antonio Pacheco da Silva, fundador do hospital dos lázaros, conciliador para abertura da estrada Itu-Salto e construtor do primeiro condutor de água para a cidade; Padre José de Campos Lara, primeiro exilado de Itu, pela lei do Marques de Pombal, porque o segundo foi Arnaldo Pacheco e Silva, paulista lutador, exilado por sua participação ativa no movimento de 1932; Dr. Francisco de Paula Souza e Mello, Conselheiro do Império, Deputado, Constituinte, Senador, foi quem apresentou a emenda criando a Faculdade de Direito de S. Francisco, e pediu poderes aos Constituintes brasileiros, em Lisboa, para trataram da independência do Brasil, também representando Itu na coroação de D. Pedro; Dr. Antonio Francisco de Paula

Souza, engenheiro, foi professor e diretor da Escola Politécnica de São Paulo, considerado cientista, mas também político, exercendo o cargo de Ministro da Agricultura, e restando ainda uma de suas obras, a casa do Sr. Sebastião Gomes Caselli, no largo de São Francisco (Praça D. Pedro I), Joaquim Gonçalves Bicudo, povoador de Indaítuba e introdutor do cilindro horizontal nos engenhos paulistas; Frei Inácio de Santa Justina de Oliveira, professor de filosofia e teologia, orador fluente, que lecionou no Rio de Janeiro; Padre Joaquim Duarte Novaes, povoador de Araraquara; Padre Belchior Pontes do Amaral, advogado e culto sacerdote, representou Itu na chegada de D. Pedro I a S. Paulo, em 1822, a encarregado pela Câmara Municipal para apresentar emendas à Constituição de 1824; José Correa Pacheco e Silva, Desembargador à corte de apelação; Carlos Bartolomeu de Arruda Botelho, que comprou "três léguas em quadra de sesmarias" e onde nasceram as florescentes S. Carlos, Rio Claro, Araraquara e Descalvado; Bento Pais de Barros, Barão de Itu; Bento Dias Almeida Prado, Barão do Itahim; d. Leonarda Aguiar, Baronesa de Itu; D. José de Camargo Barros, Bispo de Curitiba; D. Manuel da Silveira D'Elbou, Bispo de Ribeirão Preto, depois Arcebispo de Curitiba; D. Antonio Joaquim de Mello, sacerdote, bispo e primeiro Arcebispo de São Paulo; Dr. José Tibiriçá Piratininga, formado em química, mineralogia e geologia na França, foi o Presidente da Magna Convenção Republicana, de 1873; Maestro Elias Alvares Lobo, músico, compositor e mestre, cujo nome transpôs fronteiras; Miguel Arcanjo Benácio Dutra, músico, escultor, pintor e ourives; Tristão Mariano da Costa, compositor, músico professor e político, sendo de sua autoria o Hino do Instituto de Educação "Regente Feijó"; José Ferraz de Almeida Jr. pintor de nomeada, consagrado internacionalmente, glória da pintura ituana, e cujas obras se encontram, em parte em nossa cidade; Manuel Martins de Mello, primeiro Prefeito de Itu, após a criação desse cargo em 1835; Joaquim Bonifácio do Amaral, Visconde de Indaítuba; Dr. Manuel de Moraes Barros, deputado provincial, republicano e constituinte federal, irmão de Prudente de Moraes; Bento Paes de Barros, um dos construtores e primeiro Provedor da Santa Casa; Irmão Joaquim Francisco, fundador da escola

primária, depois pequeno Colégio, a semente de nossas Escolas; Dr. José Vasconcelos de Almeida Prado, co-fundador do Clube Republicano (na época não havia partidos políticos, daí o clube); Dr. Prudente José de Moraes Barros, filho de Marcelino de Barros e d. Catarina de Moraes, nasceu no Bairro de D. Catarina, em Itu, formou-se advogado com grande sacrifício e depois foi o primeiro Presidente Civil de nossa República, tendo montado seu Escritório de Advogado, em Piracicaba, e daí certa confusão com o local de seu nascimento para alguns ituanos menos cultos ou desinteressados do estudo; Dr. José Correa Pacheco e Silva, médico, formado pelo Medical College, de Filadélfia, além de político, cidadão prestante, exerceu a medicina em sua plenitude, obtendo fama e respeito; Dr. Guilherme da Costa Aguiar, médico que prestou relevantes serviços, aqui e em Campinas, por ocasião da febre amarela, ainda hoje bem lembrado na Princesa d'Oeste; José de Paula Leite de Barros, que foi autor de vários volumes sobre a história e genealogia paulista Dr. Octaviano Pereira Mendes, engenheiro pela Un. de Cornell, EE.UU, idealizador de uma indústria de papel, depois incorporador da Fábrica de Tecido, em Salto movida pela água, através de um canal e, também, incorporador da Cia. de Força e Luz, de Itu, sendo seu primeiro Presidente, co-fundador do Asilo de Mendicidade, reformador do jardim da Praça Padre Miguel e político respeitado; Dr. João Batista Pinto de Toledo, Juiz de Direito e Ministro no Tribunal de Justiça, hoje desembargador; Angelo Custodio de Moraes, espírito caritativo, foi um dos primeiros a se apresentar e lutar na Guerra do Paraguai, ao lado de muitos ituanos, e fundou a primeira Loja Maçônica de Itu "Beneficência"; foi co-fundador da Indústria de Tecidos São Luiz, a primeira de S. Paulo movida a vapor; Dr. Joaquim de Paula Souza, médico que prestou relevantes serviços na Guerra do Paraguai; Dr. Silva Castro, cirurgião sendo realizador de intervenções cirúrgicas, somente muitos anos depois realizadas em S. Paulo; Dr. Graciano Geribelo, médico e espírito caritativo, homenageado pelo povo ituano; Padre Bento Dias Pacheco, apóstolo da Caridade junto aos hansenianos, em estudos para a beatificação e canonização; Dr. Ralfo Pacheco e Silva, vereador em Campinas, depois Deputado; Padre Simon Stok, filho do Padre Jesuino, construtor da Igreja depois o grande Colégio do Patrocínio; Dr. Jorge Tibiriçá, Governador do Estado;

Tenente Manoel José de Mesquita, político e militar, que lutou na guerra cisplatina; Cel. Francisco de Assis Pacheco, Comandante da Guarda Nacional; d. Izabel de Paula Leite, caritativa, construiu o atual prédio do Asilo de Mendicidade e muito fez pela pobreza; Padre Elisário Camargo, Dr. Barros Cruz, e Luiz G. Novelli, que tiveram a glória de fundar a "Federação" jornal de maior existência entre a imprensa local, mais recentemente, Luiz Gazzola Filho, Antonio e Francisco, fundadores da Rádio Convenção de Itu, em 1946, e continuadores da primeira indústria metalúrgica da cidade; Dr. Carlos Vasconcelos Prado, médico, organizador do Departamento Estadual da Criança, e atualmente, presta serviços à Prefeitura de Itu; Dr. Luiz Gonzaga Novelli Jr. deputado federal por três legislaturas e Vice-Governador do Estado de São Paulo, sendo genro do Mal. Eurico Gaspar Dutra, reside no Rio de Janeiro; Dr. João Gualberto de Oliveira, advogado, escritor, jurista, membro do Instituto de Advogados e da Academia Paulista de Direito; Mosenhor José Maria Monteiro, Vigário Geral de São Paulo; Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira, estudioso e escritor, autor de vários livros, inclusive da genealogia Palapolitana; Pedro Paula Leite de Barros, fundador da Indústria São Pedro e benemérito ituano; Joaquim Galvão de França Pacheco, como interventor lutou e obteve a instalação do primeiro ginásio estadual, em 1932, depois Instituto de Educação "Regente Feijó"; despontam, agora, Roberto Machado Carvalho, professor de geografia, como membro do Instituto de Geografia e História de São Paulo, estudioso das nossas coisas; Luiz Silveira Moraes, tendo publicado quatro livros, todos eles sobre Padre Bento, Itu, Porto Feliz e Capivari; Dr. Raul de Paula Leite, escritor e conferencista; já falecido, o Dr. Martinho Di Clero, político, deputado à Assembléia Legislativa por várias gestões; Dr. Antonio de Paula Leite, deputado à Assembléia e provedor da Santa Casa, tendo iniciado a construção do novo prédio para o hospital; entre outros, não nascidos em Itu, está a Dra. Maria Lúcia Caseli, co-fundadora da Faculdade de Direito; ex-deputado, Galileu Bicudo; deputado Athie Jorge Cury, que milita em Santos; há ainda a destacar o Mal. Angelo Mendes de Moraes, ituano, que foi além de Militar, Prefeito do Distrito Federal; jornalista, Ednan Mariano Leme da Costa, redator de revistas, colaborador de vários jornais e atual responsável pela redação do jornal da Imprensa Oficial, de Itu.



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Vultos que Itu esqueceu

Sob este tema geral, iniciamos um trabalho sobre algumas biografias que merecem destaque, mas que, por vários motivos, estão relegadas ao esquecimento.

É claro que nosso artigo não abrange todos os esquecidos, e nem segue ordem cronológica ou de importância, ou de assunto.

Fato primordial, é a preocupação do registro histórico, e elaboração inicial de dados, que servirão posteriormente às pesquisas históricas, pelos menos de subsídios.

Nosso escopo também é lembrar que Francisco Nardy Filho não é o único e nem o mais correto historiador de Itu, e que, portanto, a pesquisa e a verificação devem continuar, para que não vejamos repetições enfadonhas, frívolas e vazias, quando não falsas e adjetivadas, de dados muitas vezes errôneos. Ressaltamos, contudo, que Francisco Nardy Filho trouxe contribuições valiosas à história de Itu, registrando fatos importantes, e que sua obra merece ser continuada e refeita.

De uma coisa estamos certos: os personagens aqui apresentados desafiam qualquer "historiador" e mesmo alguns historiadores, devido ao material raro, de difícil acesso, ou mesmo perdido.

Quando ocorre o 369º aniversário de fundação da cidade de Itu, a recordação torna-se válida, e o mergulho na história se faz presente.

É o que tentamos fazer.

### JOAQUIM BERNARDO BORGES

Várias razões nos levam a esboçar uma biografia do comerciante português JOAQUIM BERNARDO BORGES, radicado em Itu, por longos anos.

A primeira delas, é por ele ter sido benemérito, e doado grande parte de sua fortuna, à Santa Casa de Misericórdia de Itu, para que fossem fundados a Maternidade Borges e o Instituto Borges de Artes e Ofícios.

A segunda delas, é por ele ser nosso parente: segundo os comentários de família, ele foi primo-irmão de nosso bisavô materno, de nome Joaquim Borges. É o que contava nosso avô, Luiz Borges, natural de Vila Mian, província de Beira Alta, nascido em 18 de dezembro de 1879, que veio ao Brasil em outubro de 1899, na embarcação "Danúvio", e falecido nesta cidade, em 24 de março de 1954. Soubemos disso através de nossa mãe, Glória Borges, e de outros parentes. Nosso avô Luiz Borges nasceu próximo de Trás-os-Montes, e falava dos seus parentes que residiam naquela província.

JOAQUIM BERNARDO BORGES nasceu em Villamarin, comarca

de Mesãozinho, província de Trás-os-Montes, Portugal. Fizemos todos os esforços possíveis para localizar a data de seu nascimento, em vão; nem Francisco Nardy Filho, nem o dr. José de Paula Leite de Barros, nem as pessoas ligadas à história que entramos em contato, souberam nos informar. Permanece, portanto, a dúvida, pois ninguém cita sua idade, nem por ocasião de falecimento. Tudo nos leva a crer, e isso é um palpite, que ele nasceu entre 1840 a 1850.

Era filho de Antonio Borges e D. Anna Augusta.

V veio ao Brasil com quinze anos de idade. Chegando a Santos, dirige-se a Itu, munido de uma carta de apresentação de um seu patrício, endereçada a um comerciante local. Nenhum dos autores consultados cita a data em que chegou.

Seus primeiros patrões foram: Emygdio Baptista Bueno, natural de São Sebastião; e João Baptista de Macedo, natural de Portugal. Estavam estabelecidos em Itu, à antiga rua Direita, hoje Paula Souza, com uma loja de fazendas. Os jornais da época apresentam anúncios de suas atividades.

Joaquim Bernardo Borges, logo depois, tornou-se caixeiro da casa comercial de Manoel Joaquim Antunes Russo. Dedicou-se ao comércio "com constância, energia e economia", como disse Dr. José de Paula Leite de Barros, em seu livro "Notas Genealógicas da Família Paula Leite".

Por ocasião da guerra da secessão americana, houve o desenvolvimento da lavoura algodoeira. Manuel Joaquim Antunes Russo encarregou-o a efetuar negócios em Porto Feliz, Borges aproveitou o ensejo, e aplicou as economias que tinha feito durante todo esse tempo, e o negócio prosperou. Ambos tiveram bastante lucro.

Até a morte de Joaquim Antunes Russo, Joaquim Bernardo Borges continuou como seu empregado, leal e amigo.

Após seu falecimento, o português abriu uma casa de comissões e consignações, à rua do Comércio, hoje, Floriano Peixoto, nos baixos do sobrado do Sr. Ferrugem, onde, até há pouco tempo, havia a Farmácia Geribello. Sua casa comercial dedicava-se à compra de algodão e chá. Com isso, acabou ficando rico.

Há informações que citam Joaquim Borges como responsável pela cessação do comércio de chá em Itu, pois dizem que costumava misturar outras folhas nas de chá que vendia. Isso carece, ainda, de confirmações.

Para Francisco Nardy Filho, Bernardo Borges liquidou seus negócios em 1875. Para o Sr. José de Paula Leite de Barros, "pelos annos de 1876 ou 1877". Algumas pesquisas em jornais antigos nada comprova-

ram ou provaram ambas as afirmações, pois Joaquim Borges foi um comerciante, talvez introvertido, não citado em jornais da época, o que dificulta sua biografia.

Ou por erro de impressão, ou por contradição do próprio Nardy Filho, em "Cronologia Ituana", às páginas 178 e 179, relata que "a IMPRENSA YTUANA em seu número de 16 de julho, noticia que", em 1876, "um vulto, que todo encapotado e chapéu desabado, lá pelas 10 horas, percorria, em idas e vindas, a rua da Palma, entre o beco do Inferno e o do Padre Félix (que é o mesmo do Fernando Dias) trouxe alarmadas as famílias moradores nesse trecho dessa rua, às quais reclamaram providências à polícia; o delegado de polícia, Dr. Vergílio de Araujo, deu ordem aos soldados que procurassem ver quem era esse vulto e quais as suas intenções; ficaram esses soldados escondidos no portão do quintal do coronel Anhaia e, ao chegar esse tal vulto a esse ponto, o fizeram parar, indagando quem ele era, e o que fazia a essas horas, assim todo encapotado por essa rua; respondeu-lhe o vulto, que não estava cometendo crime algum e que não tinha que dar satisfações à polícia; levando os soldados esse fato ao Dr. Vergílio, que acordado em sua casa esperava o resultado dessa diligência, deu esta ordem aos soldados que fossem à procura desse vulto, o prendesse e o trouxessem à sua presença; assim fizeram os soldados, prenderam o vulto e o conduziram à presença do Dr. Vergílio que viu ser esse vulto Joaquim Bernardo Borges, conceituado negociante; dirigiu-lhe o Dr. Vergílio algumas palavras de censura, às quais Joaquim Bernardo Borges respondeu asperamente; esse fato deu origem a uma troca de quatro violentos artigos na sessão livre da 'Província de São Paulo' entre o Dr. Vergílio e Joaquim Borges".

Este é um aspecto curioso de sua personalidade. Seria difícil afirmar ou supor a razão de seu encapuçamento.

Contam os mais antigos que Joaquim Bernardo Borges eram simples e andava com roupas também humildes, enquanto seu capataz ou secretário trajava-se elegantemente. Isso quando já estava rico. Em uma das passagens por São Paulo, ao chegar a um hotel, com seu secretário, que não nos citaram o nome, o hotelheiro dirigiu-se ao seu secretário, pensando ser o homem rico. Joaquim Borges, depois, comprou o hotel, à vista, e doou ao seu secretário.

Conta Francisco Nardy Filho que ele era alegre, dedicou-se ao antigo Teatro São Domingos, de Itu, como amante e como assistente. Uma pesquisa nos jornais antigos nada revelou, a princípio, conquanto as notícias sobre o referido Teatro não con-

tenham nomes dos atores participantes.

Encerrando seus negócios em Itu, partiu para São Paulo, onde empregou duas terças partes de sua fortuna em prédios e títulos de segura renda.

Não demorou-se muito em São Paulo, seguindo para Portugal, e estabelecendo-se na cidade do Porto.

Sua data de falecimento carece de confirmações. Para Francisco Nardy Filho, faleceu em 2 de janeiro de 1921, o que é confirmado pelo Dr. José de Paula Leite de Barros, no livro já citado. Se levarmos em conta o testamento, que apresenta uma redação por vezes confusa, segundo o depoimento de um dos seus herdeiros, Antonio Monteiro Santos, faleceu em 7 de janeiro de 1921, na cidade do Porto.

Seu testamento está datado, no Porto, de 10 de novembro de 1920, e, em São Paulo, de 5 de fevereiro de 1921. Tudo indica que foi feito pouco antes de sua morte.

Dispôs seus bens que possuía em São Paulo às pessoas de sua estima e parentesco, à Cruz Vermelha de São Paulo, e à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu. A maior soma de sua fortuna foi dedicada à Santa Casa, composta de três prédios e títulos de renda em 4.455:024\$000, com a condição de a Irmandade erigir e administrar perpetuamente um Instituto de Artes e Ofícios e uma Maternidade, que receberam o seu nome.

Em outro testamento, dispôs dos bens que possuía em Portugal, na importância de várias centenas de contos de réis, às pessoas de sua amizade e parentes, em uso-fruto, mas que a propriedade pertenceria à sociedade de socorros mútuos de Lisboa.

Joaquim Bernardo Borges foi um "self-Made man": com esforço, dedicação, inteligência e tenacidade, fêz-se rico, mas conservou a simplicidade e o desejo de prestar auxílio a entidades assistenciais.

Na sala da Maternidade Borges, há um seu retrato, que muitas pessoas acreditam não ser correto. Não tem nome do pintor, nem data. É o que a Professora Maria Célia Brunello Bombana reproduziu.

Na entrada do Instituto Borges de Artes e Ofícios, há um busto de bronze, cuja fisionomia difere bastante da do retrato, feita por R. de Minço, São Paulo, datado de 3 de outubro de 1951. Na verdade, apresenta os seguintes dizeres: "R. de Minço — São Paulo — R.3.510-951".

Muita coisa terá a ser pesquisada, para, pelos menos, solucionar alguns aspectos de sua biografia, principalmente a data do seu nascimento. É o que esperamos com o nosso trabalho, que poderá suscitar novas pesquisas.

Jorge Luiz Antonio



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Vultos que Itu esqueceu

### Jonas de Barros

Ao mesmo tempo que começamos nossa pesquisa sobre Almeida Júnior, iniciamos uma pesquisa paralela, a fim de descobrir os dados biográficos do pintor JONAS DE BARROS. Foi contrastante o resultado.

Realmente, a pesquisa desafia "historiadores" e até historiadores.

Nas edições de 26 e 29 de julho de 1978, em A FEDERAÇÃO e PERISCÓPIO, publicamos o que sabíamos e pedimos ajuda a quem se dedica ao assunto.

Uma pessoa de nome Ari, nos procurou e deu uma parcela de informações, e dois nomes: Dr. Byron Gaspar e José Cornelsen. Graças à gentileza do último, e algumas descobertas casuais, é que pudemos esboçar a biografia de Jonas de Barros. Mesmo assim, muita coisa carece de confirmação e maiores pesquisas.

JONAS DE BARROS nasceu em Itu, em 23 de março de 1875. Para o historiador de arte José Cornelsen, em 23 de julho. Pesquisamos junto à Cúria Diocesana de Jundiaí, em sua Seção de Arquivo, de 1875 a 1880, sem nada encontrar. Não satisfeito, pesquisamos junto ao Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais, de Itu, de Janeiro de 1875 a 1891, sem nada encontrar também.

Jonas fez seus estudos artísticos com A. Alberani e Almeida Júnior. Foi aluno, segundo informações na IMPRENSA YTUANA da época, da Imperial Academia de Belas Artes e "dedicado cultor da arte pictórica".

Era filho de Abrahão Lincoln de Barros e D. Maria Clarinha de Barros. Quando pesquisávamos no arquivo da Prefeitura do Município de Itu, graças à gentileza de Milton Falcato, comprovamos a residência e existência do seu pai, Abrahão Lincoln de Barros, em Itu, de 1886 a 1895, através do "Imposto

Municipal de 2% sobre os prédios para abastecimento d'água". Até 1891, possuía ou residia no prédio nº 88, à rua do Comércio, atual Floriano Peixoto. A partir de 1893, aparece, em seu nome, o prédio nº 59, à rua Direita, hoje Paula Souza.

Em 9 de janeiro de 1891, a IMPRENSA YTUANA noticia que ele teve alta no hospício de alienados, e tece elogios à sua arte pictórica.

Em 1903, apresentou-se, pela primeira vez, no Salão Nacional de Belas Artes.

Em ata de 1º de junho de 1903, da 9ª sessão ordinária da Câmara Municipal de Itu, em "Expediente, há a citação da carta de Jonas de Barros, "oferecendo a Câmara Municipal um quadro a óleo de costumes nacionais intitulado "Caipira Fumando" em sinal de estima e devotamento a sua terra natal". A seguir, consta, em ata, uma nota lacônica: "Agradeça-se". Durante o transcorrer da ata, nem sequer um agradecimento de qualquer vereador.

Em 4 de junho de 1903, a IMPRENSA YTUANA noticiou que o pintor ofereceu o quadro "Caipira Pitando", datado de 1900, à Câmara, cujas dimensões eram 2,5 m de comprimento, por 1,5 m de largura. É o quadro que encontra-se atualmente na sala de recepção da Prefeitura Municipal de Itu.

Participou, no Rio de Janeiro, da Exposição Nacional em comemoração do Centenário de Abertura dos Portos no Brasil. Nessa mostra, obteve MEDALHA DE PRATA com o quadro "Os Foliões".

A 24 de dezembro de 1911 foi inaugurada a 1ª Exposição Brasileira de Belas Artes em São Paulo, encerrada em 31 de janeiro de 1912, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde concorreu com "Sapateiro Remendão" e "Retrato".

Data de 1914, um retrato do Padre Bento Dias Pache-

co, depois copiado pelo pintor Pery Guarany Blackamn. Arruda Dantas, em seu livro sobre Padre Bento, cita o pintor como "Barros". Acontece que, em sua assinatura, o "J" está ligado ao "B" da palavra "Barros", como se vê claramente em "Caipira Fumando" e outros.

Em 1921, Elisiário Castanho - CASTAN publicou "Scenas da Escravidão", cujo livro, editado pelas Escolas Profissionais do Liceu Salesiano do Sagrado Coração de Jesus, foi ilustrado por Jonas de Barros e Belmonte.

Pintou, em 1921, o quadro histórico "Convenção Republicana de Itu - 1873", que encontra-se no Museu Republicano "Convenção de Itu". Na opinião de Affonso de Escagnole Taunay, o quadro é fantasioso: "É tela de muito grandes dimensões em que o artista dispôs esquematicamente cento e trinta e três personagens na sua maioria sentados e colocados em renques de cadeiras. O ambiente é totalmente falso, pois representa enorme salão com onze portas-janelas de sacada, cujas dimensões excedem de muito qualquer das salas do edifício onde se realizou a Convenção. Os retratos dos convencionais são de parelha quase sempre a mais medíocre mesmo quando se trata dos mais prestigiosos dentre eles. E muitos da mais duvidosa autenticidade. No desenho esquemático que acompanha esta tela aparecem nomes de pessoas que não tomaram parte na assembléia de 18 de abril de 1873. O único mérito desse trabalho realizado por modesto curioso (o grifo é do autor), é o da iniciativa do agrupamento dos membros da Convenção".

No mesmo Museu Republicano, encontra-se outro quadro de Jonas de Barros, datado de 1925, intitulado "A Matriz de Itu e seu

Largo na Época da Convenção - 1873".

Em 1928, participou da exposição "Muse Italiche", realizada em maio, no antigo Palácio das Indústrias de São Paulo, sob o patrocínio da Sociedade Italiana de Cultura, com o quadro "Caipira Fumando".

Em 1934, quando residia à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, nº 903, apresentou-se no 1º Salão Paulista de Belas Artes, que foi realizado em janeiro. Participou com os seguintes trabalhos: "Quadro Histórico", "Ponte Grande", e "Volta do Rio Pinheiros".

Em 1935, figurou no 2º Salão Paulista de Belas Artes.

O Dr. Byron Gaspar, historiador de arte, possui uma aquarela de bom tamanho, de autoria de Jonas de Barros, e uma carta de próprio punho, dirigida ao amigo de Jonas, o pintor Affonso de Freitas Júnior.

José Cornelsen, também historiador de arte, ignora a data de seu falecimento. Francisco Nardy Filho nem sequer registra a sua existência. Graças à atenção dos funcionários Tristão e Galvão, do Cemitério Municipal, procuramos o obituário de 1920 a 1940, em vão. Tudo leva a crer que faleceu após 1935, em São Paulo.

Segundo José Cornelsen, Jonas de Barros é citado em: "Artistas Pintores no Brasil", Teodoro Braga; "Guia do Museu Republicano Convenção de Itu", Affonso E. Taunay; "Guia da Seção História do Museu Paulista", mesmo autor; "Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos", MEC. Não há citação no livro "Dicionário de Artes Plásticas no Brasil", de Roberto Pontual.

Foi o que pudemos consultar, após longas pesquisas, correspondências e apelos. Principalmente, graças a boa vontade de muitos historiadores, que não mediram esforços para nos fornecer dados, como é o caso de José Cornelsen.



# Imprensa Oficial do Município de Itu



## As ruas de Itu

Examinando as denominações das Ruas e Praças de Itu, respiramos realmente o ar da História Pátria; com suas datas importantes, feitos marcantes e as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento e aprimoramento das liberdades. Notamos o reconhecimento aos filhos da terra que com seu trabalho, seu esforço, seu humanitarismo legaram exemplos dignificantes, tendo perpetuada a memória através da denominação de via pública. Muitos daqueles que aqui chegaram e se dedicaram de forma singular para a felicidade e harmonia da população ituana; assim como personalidades mundiais que por atitudes de apoio as liberdades democráticas e igualdade entre os homens, receberam o respeito e o carinho de homenagens através do Legislativo e ou Executivo de nossa terra.

O processamento necessário para se efetivar a nomenclatura de Rua até 1967 era dado por Lei; a partir de 1968 a denominação se faz por Decreto do Executivo sem o referendado do Legislativo. Só há a participação da Câmara quando da mudança de denominação caso em que se exige a aprovação de 2/3 dos vereadores. Em caso que a Câmara vote uma Lei dando a denominação a qualquer via Pública, haverá a necessidade da sanção (concordância) do Prefeito. Pode ainda, o vereador, sugerir ao Chefe do Executivo através de Indicação a denominação para qualquer via Pública, fundamentando as razões da homenagem. Já ocorreu também que por determinação de Lei-Federal, os municípios tinham que atribuir certos nomes (que fizeram parte do movimento Republicano) as ruas da cidade.

De uma forma resumida justificamos aqui os nomes dados às ruas da cidade fundada por Domingos Fernandes e que tem por padroeira Nossa Senhora da Calendária; Itu:

As datas de acontecimentos históricos:

21 de ABRIL - (Rua) Em 1.792 Tiradentes é enforcado.

7 de SETEMBRO - (Rua) Em 1.822 Proclamação da Independência. (Essa rua era conhecida antigamente como beco do fuxico).

7 de ABRIL - (Rua) Em 1831

ocorria a abdicação de D. Pedro I em favor de seu filho.

15 de NOVEMBRO - (Rua) Em 1889 era proclamada a República no Brasil. (Essa rua que serve apenas aos pedestres é conhecida ainda como becão).

24 de FEVEREIRO - (Rua) Em 1.891 era promulgada a 1ª Constituição Republicana.

1932 e 9 de JULHO (Ruas) Ano e Dia que aconteceu o Movimento constitucionalista liderado por São Paulo, que exigia do Governo uma Constituição: "São Paulo perdeu pela força mas ganhou pelo ideal".

31 DE MARÇO - (Bairro) Em 1964 acontecia o movimento democrático que culminou com a deposição do Presidente João Goulart.

Os grandes Vultos da História do Brasil:

TIRADENTES (Avenida) Joaquim José da Silva Xavier o "martir de nossa Independência" foi enforcado em 21 de abril de 1792.

D. PEDRO I (Praça) - Proclamador da Independência e 1º Imperador, esteve em visita a Itu, alojando-se no casarão daquela Praça, antigo Largo de São Francisco, conferindo nesta ocasião o Título de "Fidelíssima" a nossa cidade.

ANDRADAS - (Rua) Os irmãos Martim Francisco, Antonio Carlos e José Bonifácio participam com destaque da História do Império. Essa Rua era conhecida como da PALMA, em virtude da tradicional procissão que percorria através dela, e que ficava toda enfeitada de Ramos.

REGENTE FEIJÓ (Praça) Regente Uno da época do Império, antigamente conhecido como Largo do Patrocínio.

MARECHAL DEODORO DA FONSECA (Rua) Proclamou a República no Brasil e ficou sendo o 1º Presidente (1889 - 1891). Era conhecida anteriormente a Lei-Federal como Rua das Flores.

FLORIANO PEIXOTO (Rua) Vice-Presidente de Deodoro da Fonseca assumiu a presidência em 23.11.1891, governando até 1894. Ficou conhecido como "Marechal de Ferro". Conhecida como Rua do Comércio.

PRUDENTE DE MORAES (Avenida) 1º Presidente Civil do Brasil de 1894 a 1898.

Figuras aqui nascidas e que nos deixaram algum patrimônio:

DOM ANTONIO JOAQUIM DE MELLO (Rua) - 6º Bispo de São Paulo e o 1º Bispo Brasileiro (os outros eram portugueses). Fundador do Seminário Diocesano de São Paulo.

PADRE JOSÉ DE CAMPOS LARA (Rua) Nasceu em Itu 1.735. Em meio aos Estudos foi exilado, ordenando-se em Roma. Trabalhou para a volta da Companhia de Jesus ao Brasil. Introduziu a devoção a N.Sra. do Bom Conselho no Brasil.

PADRE ANTONIO PACHECO DA SILVA (Rua) Fundou o leprosário em 1808 iniciando movimento em favor dos lázaros no Brasil. Sua obra influenciou muito naquele que seria seu heróico sucessor no Hospital que fundara, Padre Bento.

PADRE BENTO (Rua e Praça) Dr. Magalhães, grande médico em visita a Itu em estudos profiláticos da lepra escreveu sobre ele em 1895 "É deles o capelão, o confessor, o companheiro, o conforto, o anjo tutelar" Nunca em minha vida tive tanta veneração, senti o espírito tão edificado como na presença desse homem simples, humilde, admirável". "A ele comparados como são íntimos os maiores da terra".

MAESTRO JOÃO NARCIZO DO AMARAL (Rua) Viveu apenas 40 anos deixando inúmeras composições. Fundou e regeu a Banda 13 de Março. Foi ilustre mestre da música em seu tempo.

DR. SILVA CASTRO (Rua) Antonio Constantino da Silva Castro, médico ituano, que muito ajudou a classe pobre e desprotegida.

DR. GRACIANO GERIBÉLO (Rua) Foi médico por muitos anos dos operários da Fábrica São Pedro, deixando também uma projeção social de médico humanitário.

PAULA SOUZA (Rua) Dotado de talento notável, eloquência brilhante na defesa das idéias liberais. Com ele nasceu, segundo atos oficiais, o ideal da emancipação política do Brasil, sendo que as palavras "Independência do Brasil", estão fixadas nos Anais da Câmara de Itu, antes mesmo do movimento se alastrar Brasil afora. Essa Rua ficou conhecida em seu tempo, pelo seu traçado, como Rua Direita.

DR. BENJAMIM SIMON - exerceu a profissão de médico em Itu por muitos anos. Foi Prefeito Municipal e vereador por diversas legislaturas.

JOSÉ DE PAULA LEITE DE BARROS (Rua) Foi Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Itu, ocasião em que se achava em litígio o legado de Joaquim Bernardo Borges: iniciara a construção do IBAO as suas expensas para que não prescrevesse o ato de doação e assim perdesse a nossa Terra essa magnífica obra. Está ligado ao progresso e cultura de Itu.

São enfim, muitos os ituanos que receberam homenagens pelo esforço, dedicação a terra que os viu nascer.

Itu reverencia também aqueles filhos de outras terras, mas que aqui aportaram e que esta terra adotaram:

MADRE MARIA THEODORA (Rua) Madre Marie Theodore Voiron, que esta sepultada no Colégio do Patrocínio, foi a fundadora do Colégio em 1858, sendo a primeira Provincial das Irmãs de São José de Chambéry no Brasil.

PADRE JESUÍNO DO MON-

TE CARMELO (Rua) Francisco de Paula Gusmão, seu nome, sendo natural de Santos. Após enviuvar-se dedica-se a vida religiosa. Iniciou a construção da Igreja do Patrocínio, falecendo em 2 de junho de 1819. Seu filho, Padre Simão Stock concluiu a obra que iniciara.

MADRE MARIA BASILIA (Rua) Superiora da Santa Casa de Misericórdia de Itu, por aproximadamente 40 anos, dedicando toda sua vida aos necessitados de assistência médico-hospitalar e espiritual.

LUIS GAZZOLA (Rua) - Chegou a Itu, com 9 anos, juntamente com seus pais. Nasceu em São Martigno de Lúpare - Província de Pádua em 14 de maio 1878. Chegando em Itu estabeleceu-se na Rua Domingos Fernandes em 3 agosto de 1900 com oficina de ferreiro. Passou em 1903 com atividades no Pateo do colégio São Luiz, oficina Mecânica Fundição. Foi grande Industrial, fundador das Indústrias "Gazzola". Seus filhos seus netos continuam colaborando no desenvolvimento da cidade.

JOAQUIM BORGES (Rua) Joaquim Bernardo Borges, nascido em Vila Marin, Província Tras Montes em Portugal chegou a Itu com 15 anos, com apenas a roupa do corpo, e muita esperança em fazer fortuna. Foi um correto e ativo caixeiro, tendo muito sucesso no comércio do algodão, que tinha nossa vizinha Porto Feliz como grande produtora.

Foi considerado um dos maiores filantropos da América Latina doando parte de sua fortuna a Santa Casa de Itu e outra parte a Cruz Vermelha. Assistiu ao ato de inauguração da Santa Casa de Itu, daí ter sentido o nobre objetivo daquela entidade, colaborando com decisão para a efetivação do empreendimento.

Personalidades que fizeram parte da História Universal, também mereceram reverência da cidade:

GARCIA MORENO (Gabriel Garcia Moreno) - (Rua) - Grande Presidente do Equador, e grande cultura da América foi o propulsor do Progresso do Equador.

PRESIDENTE KENNEDY (Rua) John Fitzgerald Kennedy, foi um grande vulto da democracia. Estadista americano barbaramente assassinado.

ITU

A Roma Brasileira - pelo culto afetivo a DEUS e elevado espírito religioso, fê cristã;

A Fidelíssima - pelo espírito patriótico de seus filhos que negaram-se seguir a insurreição conhecida como "bernarda";

A Terra da Convenção - foi na casa (sobradão) de Carlos Vasconcellos (hoje Museu Republicano) que aconteceu a célebre reunião dos convencionais - 18 de abril de 1873, tendo como Presidente da mesma João Tibiriçá.

Perpétua a memória dessas pessoas e outras tantas que pela falta de espaço não estão constando, mas que todo cidadão deve procurar conhecer, pois foram pessoas que ajudaram a construir de uma forma ou de outra esta Cidade, nosso Estado, nosso País, ou mesmo um mundo melhor.

Benedito Amauri Christofletti Com a colaboração do Secretário da Câmara Municipal de Itu o Sr. Valdemar Domingues.



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Nossa Senhora da Candelária

José Clementido de Oliveira (Juquinha)

A devoção do povo brasileiro para com Nossa Senhora da Candelária, é a segunda invocação em todo o Brasil. Em 1580, já se achava no Rio de Janeiro o Bacharel Padre Bartolomeu Simões Pereira, primeiro administrador da Prelazia do Rio de Janeiro. E lá formou a primeira Ermida no Bairro da Tijuca e esta devoção começou a se espalhar por toda parte.

Em Itu, tem sua origem em 1610, quando o sertanista paulista Domingos Fernandes e seu genro Cristóvão Diniz, levantaram uma Capela em louvor a Nossa Senhora da Candelária. Era feita de paus, revestida com palhas, dando, deste modo, o início do povoado com famílias que trouxera de Santana de Parnaíba e com muitos índios que cubera em partilha, nos campos do Pirapitingui, na famosa Aldeia de Maniçoba, hoje Largo do Bom Jesus.

Maniçoba e Jupiuba são aldeias indígenas localizadas por Gentil de Moura. Itu, sendo a boca do sertão, pela frente da Capela passavam as bandeiras paulistas, rumo ao porto de Ararituaguaba. A Capela fora provida pelo Prelado do Rio de Janeiro, Pe. Dr. Mateus da Costa Aborin. Este Prelado governou a Prelazia de 1607 a 1629. Sua jurisdição era Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e todo o sul do Brasil. Todas as Provisões dessa época tinham a sua assinatura. Com o aumento do Povoado, a primitiva Capela fora mais tarde ampliada. Notando o fundador o desejo dos moradores, que tinham recursos espirituais, requereu novamente ao Prelado do Rio de Janeiro, Padre Dr. Antonio Marins Loureiro, que elevou a título de Capela Curada com direito a Capelão. Foi nomeado o Padre Bernardo de Quadros, vindo de Santana de Parnaíba, e que começou a residir no povoado. Domingos Fernandes não alcançou sua querida Capela transformada em Paróquia, pois falecera em janeiro de 1664. Em 1653 era elevada a categoria de Paróquia por Provisão do Prelado do Rio

de Janeiro, Pe. Dr. Francisco da Silveira Dias. Na mesma Provisão, nomeava o Pe. Bernardo de Quadros e na extensão do seu cargo de Capelão, e Vigário encomendado.

Muito trabalhou esse sacerdote a serviço da nossa Itu. Fêz construir a Primeira Igreja Matriz, com a preciosa ajuda de D. Isabel da Costa Diniz, viúva de Cristóvão Diniz. O município, elevado a freguesia, constantemente a Distrito em 1653 ou 1657, fora criado por Ordem Régia em 18 de abril de 1654 ou 1657, desmembrado do termo de Santana de Parnaíba. Era o primeiro passo que Itu dava para sua vida ativa e civilizada.

Domingos Fernandes escolheu a antiga Aldeia de Maniçoba, porque ali se achava mais seguro dos ataques dos índios. Por ali já existia várias tribos já catequisadas, pelos ensinamentos que receberam dos Missionários jesuítas. Aponta-nos o cronista do Pátio do Colégio, em São Paulo, o seguinte: "Navegando pelo rio Tietê, em 1551, o Padre Leonardo Nunes da Companhia de Jesus, atingiu a Aldeia de Maniçoba e lá edificou uma Ermida, feita de paus e coberta com palhas, dando início à catequese dos índios dessa região". E a escola do Irmão Gregório Serrão e outros jesuítas que tinham escola de gramática, ensinando os tupis-guaranis. Não consta em nenhum documento como Domingos Fernandes possuiu esta gleba de terra. Em Santana de Parnaíba, sua mãe, D. Suzana Dias, juntamente com seu filho André Fernandes, doou à Santana do Parnaíba, por escritura pública. Em Itu, doou verbalmente porque fazia parte da sesmaria de terra, herança que recebeu dos seus antepassados. Quanto à imagem de Nossa Senhora da Candelária, a mesma que se encontra na Igreja do Bom Jesus de Itu, ela doou também, para que fosse Padroeira do novo povoado. E o povoado cresceu e hoje está a nossa cidade de Itu. Graças aos esforços de sacerdotes e leigos que muito trabalharam para sua grandeza. É o que presenciamos hoje.

## Futebol "Association"

# O depoimento de um ituano ilustre.

Paulino Piotto

"Todos os historiadores do nosso futebol são concordes em assinalar o ano de 1894, como sendo o da introdução do futebol "association" e o seu introdutor Charles Miller" — assim começa Tomaz Mazzoni (Olimpicus) a sua valiosa obra intitulada "História do Futebol Brasileiro", editada em 1950, pela Edições LEIA, da capital de São Paulo.

Paulo Várzea, o mais hábil pesquisador, trabalhou à fundo nessas pesquisas para saber se antes de 1894 tínhamos tido futebol no Brasil. Vários dados vagos obteve êle, Paulo Várzea, que, por fim, honestamente, foi o primeiro a reforçar a história da prioridade do ano de 1894 e de Charles Miller.

**UM POUCO DE HISTÓRIA** - No jornal especializado A GAZETA ESPORTIVA que era bi-semanário e circulava aos sábados, (com a programação do final e do começo da semana, com todas as competições desportivas, principalmente o futebol do Brasil e de todo o mundo) e às segundas feiras (com todos os detalhes, resultados, curiosidades, fotografias etc.) Paulo Várzea publicou um trabalho, no dia 4 de maio de 1942, onde dizia, textualmente, o seguinte: "Relatam os contemporâneos de 1872-73 que as primeiras práticas do futebol, em São Paulo, procedem do Colégio São Luis de Itu (hoje o prédio é um quartel do Exército) em cujo recreio um sacerdote do corpo docente, o teria introduzido, batendo o balão de encontro ao muro do colégio à maneira dos estudantes de Eton, tradicional colégio britânico, onde, por falta de um campo apropriado, os acadêmicos se compraziam em bater a bola de encontro ao paredão da escola".

Tomaz Mazzoni, (Olimpicus) outro grande estudioso do importante assunto, escreveu em sua coluna OPINIÃO, também na A GAZETA ESPORTIVA, edição de 8 de fevereiro de 1966, (A GAZETA ESPORTIVA passou a circular diariamente do dia 10 de outubro de 1947) que... "até o Padre Madureira, em seu livro de 1920, descobriu que no Colégio São Luis de Itu, não só se jogava futebol, como o bola ao cesto e, ainda se praticava o atletismo!" E acrescentou: "É uma barbaridade!... O bola ao cesto foi inventado em 1892/93, nos Estados Unidos. Como pode, na obra "A Companhia de Jesus", o padre José Manoel Madureira fazer essa afirmativa? DEPOIMENTO IMPORTANTE - Em 1966, este jornalista era um dos colaboradores da revista A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA, (deixou de circular em dezembro do mesmo ano) e um dos nossos trabalhos foi fazer uma entrevista com o dr. Pêrsio Pereira Mendes, ilustre engenheiro que, no fim do século passado era aluno do Colégio São Luis de Itu e que, por isso, um depoimento seu, seria algo extraordinário, ou como se diz na gíria atual: seria JÓIA! E não nos enganamos... Para essa entrevista — depoimento, de caráter sério, contamos com o concurso do jovem Joitiro Abe, um moço culto e de valor, para as fotografias. E o dr. Pêrsio Pereira Mendes, de pronto, atendeu-nos, ajudando assim, elucidar a

decantada história que diz: a primeira partida de futebol realizada no Brasil, se deu em Itú, no Colégio São Luiz". Este é o depoimento do dr. Pêrsio Pereira Mendes, e ele se constitui numa contribuição importantíssima para a história do futebol "association" no Brasil:

— "Em 1897, eu era aluno daquele colégio dos jesuítas, onde não existia o menor sinal da prática do futebol. Naquele tempo, o que se tinha como divertimento, era o chamado jogo — balão, que consistia em saber quem chutava a bola (bexiga de boi) mais para o alto, assim mesmo, depois que ela já tivesse voltado ao solo, por duas vezes. Como na prática de outras modalidades desportivas, essa recreação, também, tinha o chamado antagonista ou adversário, com um grupo em cada lado, todos exibindo-se com muito entusiasmo! Mas, daí, até chegarmos ao futebol "association", tivemos que esperar muito..."

Esse jogo — balão, que era uma das recreações mais desenvolvidas, naquele tempo, no Colégio São Luis, tinha os alunos (observam os leitores a riqueza de detalhes, neste depoimento do dr. Pêrsio Pereira Mendes) divididos da seguinte forma: os pequenos, até 10 anos, também, chamados "crilas", os médios, até 14 anos, e os maiores. Em nosso colégio, nesse tempo, existiam, além do jogo — balão, o jogo da barra — manteiga, que era uma variação do criket. O futebol verdadeiro, o "association", este eu vim a conhecer no Velódromo, cuja área pertencia à família Silva Prado, em 1900, quando eu fui para São Paulo. E foi lá que eu assisti aos grandes jogos de então, onde intervinham o Mackenzie, o Internacional e o Germania. No entanto, o desporto predominante era o ciclismo, com as bicicletas stander, o triciclo, o quinto-ciclo e outros.

O padre Madureira, à quem os historiadores fazem referências, chamava-se José Manoel Madureira. Foi o meu professor de português e lecionava aos crilas e aos médios. Foi êle, também, o 10º Reitor do Colégio São Luis de Itu, em 1910". Agora, concluem os nossos leitores, sobre este remate do dr. Pêrsio Pereira Mendes: "Em hipótese alguma, tenho a lembrança de que o Padre José Manoel Madureira, grande mestre e sacerdote, tivesse divulgado a prática do futebol, antes de Charles Miller, que, na verdade, trouxe de Southampton, na Inglaterra, onde estudou durante 10 anos (1884-1894), duas bolas de futebol".

Sobre o emprego dessas bolas, na década de 1941, mais no seu final, o seminário "Times of Brazil", cujo diretor era o sr. H.S. Werford, e a empresa era na rua Cônego Eugênio Leite, nº 700, em Pinheiros, São Paulo, (nós à servimos, como carteiro, no período de 1952-1954) em uma crônica dedicada à Charles Miller, publicou o seguinte: "Os primeiros embates tiveram lugar na Chácara Dulley, no bairro do Bom Retiro, parte de cujos terrenos e dependências, por nímia gentileza da família Dulley vinha sendo utilizado pelo São Paulo Atlético Club (naturalmente para a prática de outros desportos). Outros prêmios foram disputados na Várzea do Carmo, em terrenos da municipalidade. Em tais jogos iniciais, foram utilizadas as duas bolas trazidas por Charles Miller, em sua bagagem."



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Um pintor brasileiro do século XIX

Um pintor ilustre. Estudante da Imperial Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro, conseguiu às expensas do Imperial bolsinho estudar na França. Volta de Paris premiado e consagrado.

Enquanto continua sua obra, é reconhecido no Rio, São Paulo e em sua terra natal: Itu. Nas artes plásticas sua temática é renovadora dentro do país, na medida em que, com a técnica e formação adquiridas dentro de um movimento acadêmico de pintura, atinge e representa os tipos e costumes da época através de caipiras e cenas da roça, introduzindo um realismo que em suas telas é perpassado de toda uma poética.

É interessante notarmos as relações entre a biografia do pintor e sua produção artística.

Conhecido em sua cidade natal sua carreira foi acompanhada pelos jornais "O Ytuano" e a "Imprensa Ytuana" a partir de 1874 e 1876 respectivamente, tendo esta última, após a morte do pintor, feito uma última publicação em 1º de janeiro de 1900.

A partir daí, a imagem do artista e sua obra, por muitos desconhecida até hoje, foram enterradas, em virtude do assassinato do pintor em Piracicaba.

O processo criminal, hoje um documento histórico, não consta dos arquivos do Tribunal de Justiça. Desapareceu como por encanto, assim como por encanto apagou-se da história, no local de seu nascimento, o artista e sua obra.

Após sua morte, houve a dispersão de grande quantidade de suas telas, que passaram a pertencer a leiloeiros e colecionadores de arte. Uma parte delas, num total de 38 telas, pertence atualmente ao acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

O hiato histórico-artístico de quase 50 anos acontecido em Itu acabou por transformar-se em verdadeiro tabu.

Com exceção de algumas publicações no jornal "A Federação" de autoria de Francisco Nardy Filho em 17-7-1921, parte de transcrição da monografia de Tristão Mariano da Costa em 13-11-1926 e um artigo

inteiro sobre o pintor de 9-6-1946, assinado por "J.", pouco ou quase nada mais se falou sobre o artista até a data do centenário de seu nascimento em 8-5-1950.

No entanto, o mérito de tentar reviver o pintor e sua obra, incentivando as comemorações do centenário de nascimento do artista, é devido a Ednan Mariano Leme da Costa, jornalista que a partir de 1948 começou uma campanha em prol do pintor através da imprensa ituana.

Com as comemorações realizadas em 1950 não só em Itu, mas em São Paulo, Piracicaba, Araraquara e Marília, instaurou-se posteriormente a "Semana Almeida Júnior" onde o artista é o patrono do Salão de Artes Plásticas (SAPI) que se realiza anualmente, sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras N.S. do Patrocínio e da Prefeitura de Itu.

Mesmo assim, o tabu tomou tanta força, que 77 anos após a morte do pintor, encarregados que fomos pelo MEC - Instituto Nacional de Artes Plásticas - FUNARTE, de coletar dados sobre o artista ituano, deparamo-nos com várias reticências que ainda existiam na cidade com relação ao assunto, mesmo levando-se em conta a boa acolhida à nós dirigida.

Muita dessa reserva prende-se propriamente à biografia do artista que culmina com o seu assassinato.

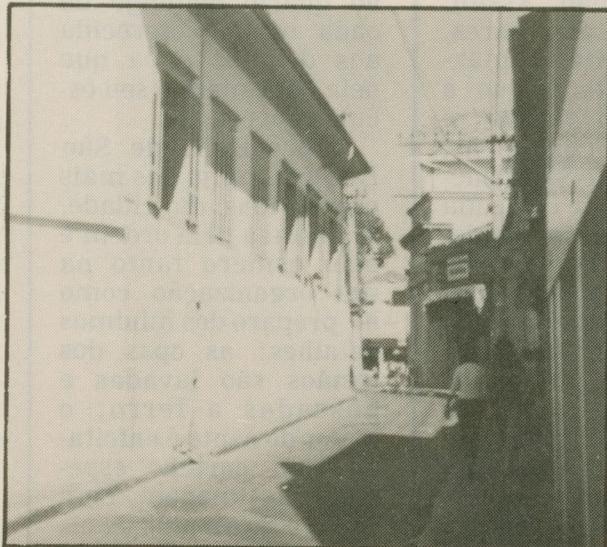
Necessário é notar-se uma importância maior dada à essa biografia do que propriamente à produção artística do pintor, ou seja, às suas telas.

À medida que fomos observando e reunindo seus quadros, fomos paralelamente comparando-os aos seus dados biográficos, conseguidos através das mais variadas entrevistas, documentação e bibliografia existentes. Tal procedimento por várias vezes nos levou a diversos caminhos, alguns dos quais foram apontados quando da redação do trabalho de pesquisa. Quanto à sua obra, saíram ilustradas no trabalho cerca de 100 telas que conseguimos encontrar.

O que se alcançou ao final em termos objetivos, foi o estabelecimento de uma trajetória que nos permitiu verificar não só a importância do artista enquanto homem, mas uma dialética entre o Almeida Júnior-Homem e o Almeida Júnior-Artista, onde evidenciou-se a importância de toda uma produção dentro do campo das artes plásticas no século XIX.

Essa dialética vem confirmar de certa forma, uma dúvida se bem que não original mas talvez ainda não solucionada, sobre a verdadeira importância do homem-artista, sua obra, seu público, e o inter-relacionamento que daí advém.

Marly Solanowski



Rua Madre Teodora

### CONGADA

José P. Vaz Guimarães

Lá pelos idos de 1918 ou 1919, entre as festas de caráter popular, destacava-se a "Congada". Originária do Congo, era executada pelos pretos. Isto não impedia porém, que brancos dela participassem, com o mesmo entusiasmo daqueles. — Os preparativos (ensaios), se antecipavam alguns meses da data da apresentação. Vestiam-se "à caráter". Uma roupa brilhante à guisa de armadura. Uma espécie de farda, não faltando nem mesmo "as espadas". O desfile ou marcha, em duas ou três filas, tinha um aspecto militar, incluindo uma rígida disciplina e ordem, o que lhe dava "grande imponência". E marchavam ao compasso de alguns instrumentos de percussão, pelas ruas da cidade. Apesar do tempo decorrido, guardo ainda na lembrança a singeleza da cantoria que era, mais ou menos assim: "Viêmo de viage — Viêmo de Campina — Pobre coitadinho — Como vem tão cansadinho" — e a seguir, o estribilho: "São João, São João, São João dá do artá — Óia lá como é bonito — São João lá no artá" — E continuava: "São Benedito, sua casa chêra Cravo e rosa, frô de laranjera" — e entrava o estribilho: São João, São João etc... — Lá, mais adiante, numa espécie de palanque coberto de sapê, ficava o "trono" do Rei — Este, em vistosas roupas e "coroa" recebia o "arauto" que, vindo de outras terras, ali estava para apresentar a homenagem do seu Rei — Devagar, desenrolava um imenso "pergaminho" e lia, de forma solene, a mensagem nele contida. Encerrava a leitura com estas palavras: Eu sou como a folha seca que o vendaval arrasta... Nesse momento alguém gritava: "Não apoiado" — Era o momento culminante! — Desembainhando a "espada" o "arauto" gritava: "Quem foi que se "astreveu" a dizê "Não apoiado"? — Desenrolava-se então um "combate simulado", onde se ouviam, entre outros, os seguintes berros: "a cabeça do Rei eu lévo aqui" — Pouco depois a festa terminava em meio a grande batucada e samba. Na vizinha Cabreuva havia e ainda hoje há, a famosa festa no bairro do Barreiro, em louvor à São Roque. Na "congada", homenageavam São Benedito mas, como o padroeiro da festa era São Roque, as cantigas eram executadas depois do devido pedido de licença, como podemos ver: "Pr'á lová São Benedito, licença eu péço primêro — Pr'á lová São Benedito, licença eu péço primêro" e outro grupo continuava "Licença péço primêro, p'rá São Roque do Barrêro" e então vinha a homenagem: — "São Benedito que Santo é, Padrinho de Congo de Boa Fé" — E a festa prosseguia com as homenagens a ambos os Santos, naturalmente estimuladas pela boa "cachacinha cabreuvana".



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## A festa de São Benedito em Itu

Benedito Motta Navarro

A Irmandade de São Benedito, que tem como data de sua fundação o ano de 1693 é uma associação de fiéis devotos do Santo, que procuram por meio da prática religiosa, venerar o seu patrono e aperfeiçoar sua vida cristã, haurindo na sua vida, os exemplos a imitar. O seu escopo é a divulgação da devoção a São Benedito, sua vida humilde aos olhos do mundo e por isso mesmo exaltada por Deus.

É uma das confrarias mais numerosas. Rara a família ituana, aqui residente ou não, que não tenha pelo menos um dos seus membros nela inscrito. São comuns famílias inteiras que fazem parte do quadro de irmãos.

Antigamente havia predominância de pretos. Ainda os há em grande quantidade, especialmente daqueles descendentes de tradicionais famílias de cor. A raça que tanto contribuiu para a formação de nossa nacionalidade, deu muito de si para que se agigantasse em nossa terra, a devoção ao santo siciliano.

A Irmandade é que patrocina a Festa de São Benedito.

Seus membros comparecem às solenidades com opas, fitas (as mulheres), ou distintivos. Também se incumbem dos mais diferentes misteres na parte popular da festa: nos leilões, nas barraquinhas de prendas e de comestíveis, na cozinha, no restaurante, na queima de fogos, nos repiques de sinos, na limpeza e ornamentação da igreja e no apresto do andor do santo. Na parte litúrgica, sua presença é maciça e muitos são

aqueles que se acercam da mesa eucarística nas missas dos dias da festa.

A devoção a São Benedito, em Itu, antigamente, mostrava um aspecto curioso, onde se podia notar uma certa mistura com o profano. A par da festa cristã, promoviam-se no pátio da igreja, os famosos batuques ou sambas, ao lado de uma fogueira que varava a noite acesa, com vendedores de pastéis e quentão, ao ritmo monótono e melancólico de bombos, chocalhos e instrumentos rudimentares, cantando às vezes um único refrão repetido até o alvorecer. Era uma reminiscência dos tempos da escravidão e com o que homenageavam o dia 13 de Maio.

Um toque interessante que perdurou através dos tempos é o "levantamento do mastro", que é feito no domingo que precede ao da festa. O mastro, pintado com listras brancas e pretas, cores da irmandade, é trazido da Igreja Matriz, pelos irmãos que apoiam em pequenos pedaços de corda cujas pontas atadas a toletes de pau roliço, são seguradas de cada lado por um irmão. Assim, formam-se aos pares, do pé à ponta do mastro, à frente, segue o "Capitão do Mastro" e sua esposa. Logo atrás, a bandeira de São Benedito, que será colocada no mastro a ser içado, um quadro de sarrafos de madeira com um pano esticado em cada lado, trazendo num destes, pintada, a efígie do Santo e no outro, as letras S. B. Carregam-na o "Alferes da Bandeira" e sua mulher. Encerrando o préstito, sob o espoucar de rojões

e o bimbalar de sinos, vai a Banda de Música executando alegre dobrado.

Chegando ao pátio da Igreja de São Benedito, a bandeira, é benzida por um sacerdote e depois colocada no topo do mastro que é levantado e fincado num buraco adrede preparado, sempre sob o mesmo ar de festividade.

A colaboração do clero de nossa cidade bem como dos que são convidados especialmente para os dias da festa é muito grande. Celebram a Santa Missa num tríduo preparatório com paratiligia abrindo a solenidade. Sermões primorosamente preparados rememoram fatos da vida do santo e suas virtudes. Muitos fiéis procuram fazer suas confissões durante esses dias.

Atualmente a Igreja de São Benedito conta com um precioso relicário com um fragmento de osso do querido orago. Trata-se de um legado feito pelo saudoso Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo. A relíquia, nos dias da festa como no quarto domingo de cada mês, é oferecida aos devotos para que nela depositem o seu ósculo reverencial.

A procissão de São Benedito, uma das mais concorridas da cidade, se destaca pela ordem e pelo esmero tanto na sua organização como no preparo dos mínimos detalhes: as opas dos irmãos são lavadas e passadas a ferro; o andor do santo é enfeitado com carinho especial; sua imagem, bem como a do Menino Jesus que traz em seus

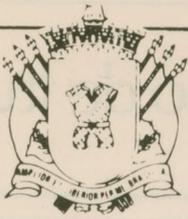
braços, recebem vestes novas.

Devotos do santo acompanham a sua imagem (uma escultura em madeira muito antiga), muitos cumprindo exóticas promessas, pés descalços, pedras na cabeça, fitas atadas na testa, no pescoço ou nalgum membro milagrosamente curado. Não faltam flores e folhas no trajeto, jogadas pelas famílias, para alcatifar o chão por onde passará o cortejo. Algumas erguem arcos triunfais com bambus, enfeitados com papel colorido, e que ao passar a imagem do santo, através de um dispositivo lançam pétalas de rosas sobre ela.

O dia da Festa de São Benedito, é realmente um dia de festa! Desde os primeiros albores começam a chegar romeiros cantando e adentrando o singelo e bem cuidado templo, para participar das primeiras missas.

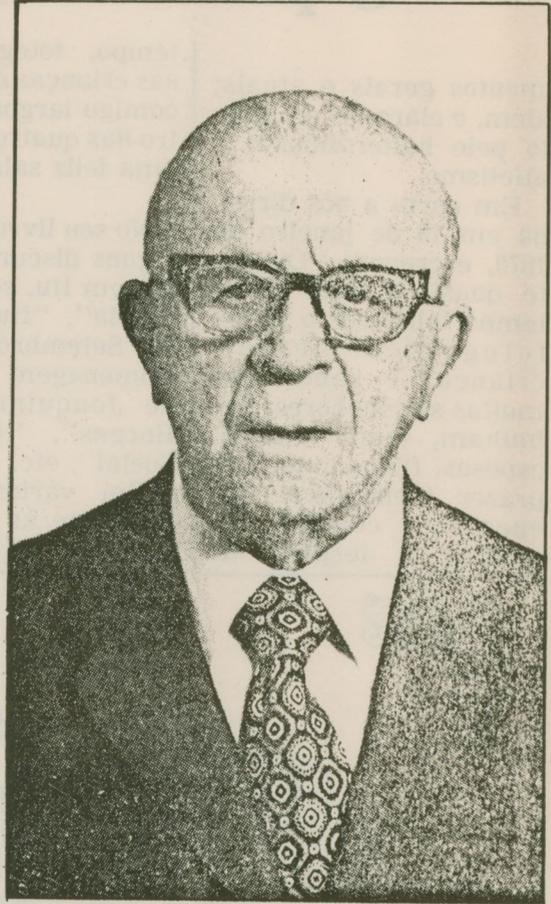
Por todo o dia, é um azáfama, um corre-corre para providenciar isto e aquilo, para que a solene procissão encerre a festa do ano, com brilho cada vez maior, pretendendo superar a do ano passado. E sempre o consegue.

Mas com tudo isso, é uma festa simples. Da gente simples, de um santo que primou pela simplicidade, pela humildade, para um povo simples. Simplicidade pura, agradável a Deus, que assim, através de uma devoção sem rebusques, sem complexidade, derrama suas bênçãos sobre um povo que termina a festa pensando e programando como vai ser a próxima festa de São Benedito.



## O professor Felício Marmo em Itu

Jorge Luiz Antonio



Prof. Marmo aos 90 anos

Um interessante livro, que revela uma parte da história de Itu, e que tem sido pouco divulgado, é MEMÓRIAS DE UM MESTRE ESCOLA, do Professor Felício Marmo, agora residente em São Paulo, bairro Pinheiros.

São 206 páginas, editadas em São Paulo, pela Indústria Gráfica Bentivegna Editora Ltda, em 1974. Título: "Memórias de Um Mestre Escola; Outros Diriam: — Recordações, Reminiscências". A capa e de Ricardo L. F. S. Marchese e Vera de Amorim Machado, e há 12 fotos históricas. Relata a vida de um professor primário, naquele tempo mestre-escola, depois inspetor escolar, em Cosmópolis, Salto de Itu (naquela época), Itu, Santos, e outros lugares.

Já dedicamos, em A FEDERAÇÃO, um artigo geral sobre o livro. Desta

vez, enfocaremos o Professor Felício Marmo em Itu, onde ele conviveu com várias personalidades célebres de então, e teve cuidado de biografá-las.

Exerceu o magistério em Itu, por 14 anos, de 1912 a 1926, com sentido humanístico, vitalidade singular, exercendo com perícia o dom da difícil arte de ensinar, e com bastante honestidade, conforme artigo do Dr. Ermelindo Maffei, seu ex-aluno, sobre "Memórias de um Mestre Escola", na TRIBUNA ITUANA, em 1974.

O Professor Felício Marmo é natural de Vião, nascido em 1866, e militou 33 anos no magistério, tendo-se formado em 1903.

Por onde passou, deixou admiradores e amigos. Em "Preâmbulo", define bem seu trabalho e a humildade com que o exerceu: "Nesta estória,

como professor e inspetor escolar, procurei assinalar algumas cenas que outras não foram senão as mesmas de milhares de professores que, tomando quais lapidários conscientes: — diamantes brutos, souberam transformá-los em brilhante de aquilatado valor".

Seus alunos são muitos ainda. Dos que pudemos entrar em contato, lembramos Victorio Bombana, João Bombana, o popular e simpático José Clementino de Oliveira, o "Juquinha", e o Dr. Ermelindo Maffei.

Juquinha foi seu aluno em 1920, no Grupo Escolar "Dr. Cesário Motta", no 3º ano primário. Conta que o Professor Marmo era bom, enérgico, e conduzia os alunos a aprenderem. Tinha grandes dotes de oratória naquela época. Informa ele, também, que, no 2º ano primário, a esposa do Pro-

fessor Marmo, D. Rita Goulart Marmo, foi sua professora. Olhando o livro, reconheceu, na capa, que, na segunda fileira, da esquerda para a direita, ele é o terceiro aluno.

Foi um dos primeiros professores a dar aulas de educação física nas escolas, num período em que ainda não era obrigatório, conforme depoimento do Dr. Maffei.

O Prof. Marmo foi orador oficial em Itu, durante várias solenidades, inclusive na do Cincoentenário da "Convenção de Itu".

No aniversário da República Argentina, 25 de maio, o Prof. Marmo fez um ditado, cujo vencedor foi Ercílio Gliório, 12, 1º ano médio, em 1923.

Essa foi outra das características marcantes do Prof. Marmo, que lecionava sua matéria, e dada aulas de conheci-

Continua na pág. 28



# Imprensa Oficial do Município de Itu

## O professor Felício Marmo em Itu

mentos gerais e atuais; além, é claro, do seu gosto pelo halterofilismo e atletismo.

Em carta a nós dirigida em 13 de janeiro de 1979, escreveu: "Distante quasi 70 anos desse tempo feliz, ver o grupo fotográfico dessas crianças e saber que muitas são senhores, trabalham, teem família, esposas, filhos e netos, é prazer inenarrável que encanta e comove. Eu guardo, a despeito do

tempo, fotografias dessas crianças que viveram comigo largos anos, dentro das quatro paredes de uma feliz sala de aula".

No seu livro, apresenta alguns discursos proferidos em Itu, como: "Pela Pátria", "Itu", "O Sete de Setembro!", "Justa Homenagem à Memória de Joaquim Bernardo Borges", "Cooperação Social", etc.

Em vários capítulos, dedica-se às "vidas preciosas", falando sobre

Padre Bento. Informando que a "última vez que o vi e apertei sua abençoada mão, foi na tenda de um nosso querido amigo comum, à rua de Santa Rita: — o honrado e culto sapateiro senhor Carlos Grellet"; Doutor Antonio Constantino da Silva Castro, médico bondoso; Padre Bartolomeu Taddei, fundador do Apostolado da Oração; o farmacêutico bondoso José Maria Alves; Joaquim Bernardo Borges, o comerciante

português que doou sua fortuna à Santa Casa; Prof. Demétrio Ligotti Blackman, o pintor italiano que veio para Itu; e outras.

Residiu, em sua estadia em Itu, no Largo do Mercado, naquele tempo, "vizinho do senhor Roldan, proprietário de um grande armazém e de uma bomba de gasolina".

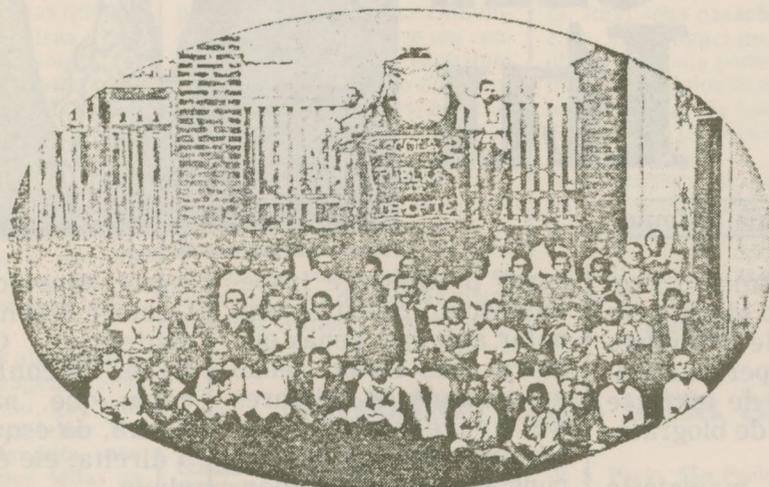
De 1912 a 1915, com os alunos do "Cesário Motta" criou bichos-da-seda, tentando interessar os poderes públicos na continuação do seu trabalho, em vão.

Em 16 de março de 1913, ofereceu ao prof. Raul Fonseca, diretor do Grupo Escolar "Cesário Motta", a letra do "Hino do Grupo Escolar Cesário Motta", com música do professor e consagrado maestro Luiz Gonzaga da Costa.

O Prof. Felício Marmo, agora em seus 94 anos, está lúcido e vigoroso, e empreendeu uma tarefa difícil, de escrever suas memórias. O trabalho foi gratificante, principalmente aos estudiosos de história, e todos os personagens que conviveram com esse baluarte da educação, incansável batalhador das boas causas.

Além da história, seu livro traz o mérito da clareza na narração, da economia vocabular, e da rara oportunidade de biografar pessoas do dia-a-dia, com que o Prof. Marmo conviveu e que, por vez, a história não registraria, perdendo-se um elo importante do nosso passado.

Ao "gaúcho desmontado", como ele próprio se denomina, por ocasião do 369º aniversário de fundação de Itu, nossas congratulações!



## MEMÓRIAS DE UM MESTRE ESCOLA

felício marmo



## Uma caminhada histórica

Itu quer dizer salto ou queda d'água. Foi fundada em 1610 pelo bandeirante Domingos Fernandes e seu genro Cristovão Diniz. Teve como marco uma igreja erigida por Domingos Fernandes em honra a Nossa Senhora da Candelária.

Em pouco tempo, Itu passa a ser um dos principais centros de onde partiam as bandeiras paulistas para o interior brasileiro, tornando-se um povoado rico. É elevado a categoria de Freguesia em 1653, e logo após em 1657 a categoria de vila, sendo a sétima vila criada na Província de São Paulo. Itu, foi também a 3ª Comarca criada por D. João, Rei de Portugal em São Paulo.

### Primeiro e segundo império

Itu, logo ficou conhecida por suas idéias liberais, e muitas foram as vezes que deu prova dela, ocupando por isso lugar de destaque no primeiro e segundo império. Foi de Itu, que partiu a adesão ao constitucionalismo, numa união de povo, autoridades e clero e foi por essa atitude que São Paulo passa a empunhar a bandeira contra o absolutismo, tornando-se líder do movimento de emancipação do Brasil, foi ainda pela adesão ao constitucionalismo que é instalado em São Paulo o Governo Provisório.

Com a "Bernarda", movimento de rivalidade política que dividiu São Paulo contra e a favor ao Governo de Bernardo de Campos, liderada por um lado por Francisco Ignácio, com idéias absolutistas e por outro lado pelos Andradas, Itu através da Câmara, lança um protesto con-

tra o estado de anarquia em que se encontrava São Paulo, fazendo com que o Príncipe Regente viesse para a Província restabelecer a ordem, o que valeu para São Paulo, o grito de "Independência ou Morte", as margens do Ipiranga.

Com a Independência Itu dedica fidelidade, a acatamento a D. Pedro I, e através da Câmara, foi a primeira a dar-lhe o título de "**Defensor Perpétuo do Brasil**". Comovido por seus fiéis súditos em troca o Imperador agraciou a cidade com o título de "**A Fidelíssima**".

Com a "noite da garrafa", D. Pedro I parte para Portugal contando com o apoio de Itu até nesse momento que só iria entrar novamente em festa no dia 21 de setembro de 1834, quando da reforma da Constituição pelo Parlamento e da eleição do Padre Antonio Feijó para o cargo de Regente do Império, este era muito estimado em Itu, pois aqui residia vários anos. Ao lado do Padre Feijó, participou do movimento revolucionário dos liberais de São Paulo.

Em 02 de fevereiro de 1842, Itu é elevada a cidade.

### ITU NO MOVIMENTO REPUBLICANO

Em 1868, a maioria liberal da Câmara liderada por Zacarias de Goes demitiu-se o que levou o imperador, D. Pedro II, a dissolver a Câmara, convocando novas eleições onde o Partido Conservador obteve maioria.

Com as divergências de opiniões o Partido Liberal dividiu-se, e a ala dos radicais, lança em 1869, no "Correio Nacional", um programa, propondo:

- 1 - Abolição do Poder Moderador
- 2 - Abolição da Guarda Nacional
- 3 - Abolição do Conselho do Estado
- 4 - Abolição do elemento servil
- 5 - Garantia das liberdades e direitos dos cidadãos.
- 6 - Organização de Clubes Republicanos.

Esse programa encontrou grande ressonância em Itu, por suas idéias liberais, pelo grande centro cultural que Itu já era, com uma sociedade voltada para o desenvolvimento intelectual, com suas escolas ocupando lugar de destaque, na educação brasileira e também pelas grandes fazendas de café e cana de açúcar que há muito eram prósperas.

Começou-se, então a amadurecer em Itu, a idéia de uma grande assembléia de republicanos, idealizada principalmente por João Tibiriça Piratininga, e José Vasconcellos de Almeida Prado e como aqui já funcionava o Clube Republicano, instalado a 10 de setembro de 1872 que muito se destacava no cenário, nacional, os republicanos paulistas escolheram Itu para a famosa Convenção.

Em 18 de abril de 1873, quando da inauguração da estrada de ferro de Jundiaí a Itu, a cidade achava-se em festa. Foi esse o dia escolhido para a **Convenção de Itu**. Encontrava-se aqui, para o importante acontecimento homens ilustres tais como:

Américo Brasiliense, Campos Salles, Francisco Glicério, Jorge de Miranda,

Américo de Campos, Bernardino de Campos, Manoel de Moraes Barros e outros representando 19 cidades:

Amparo, Botucatu, Bragança, Campinas, Capivari, Indaiatuba, Belém do Jundiá (atual Itatiba), Itapetininga, Itu, Jundiá, Jaú, Moji Mirim, Monte Mor, Constituição (atual Piracicaba), Porto Feliz, Rio de Janeiro, São Paulo, Sorocaba e Tietê - Eram ao todo 133 convencionais.

Eram mais ou menos 19 horas quando deu-se aberta a reunião. O livro foi levado a mesa dos trabalhos no andar superior já com todas as assinaturas dos convencionais.

Recebeu-o Américo Brasiliense, aclamado secretário, enquanto o ituano João Tibiriça Piratininga, escolhido para a presidência dava início aos trabalhos. Decidiu-se logo sobre dois assuntos preferenciais: a realização de uma Assembléia com delegações de todos os municípios na Capital em 1º de julho e o permanente contato dos líderes republicanos com os clubes republicanos para que estes organizassem seus programas e indicassem representantes com vistas ao próximo conclave.

Foi reconhecida ainda, a importância da imprensa como "elemento essencial da propaganda das idéias e princípios que são professados pelos cidadãos presentes".

Eram 21,30 horas quando a reunião deu-se por encerrada a histórica arrancada em direção da República. Itu, mais uma vez, dá provas de seu civismo e passa à história como: "**Itu, Berço da República**".



# Visitas de Washington Luiz a Itu

Em crônicas anteriores, tecemos considerações sobre a presença do estadista Washington Luis em nossa cidade. Relatamos, inclusive, algumas de suas viagens, seus contatos, os gestos de homem público, as tendências ideológicas e, seu talento de administrador.

Neste ensejo prosseguimos o tema. Assim é, no dia 14 de abril de 1923, o jornal ituano "A Federação", publicou na primeira página uma nota: "A Convenção de Itu". Nela, comentou as obras de reforma do prédio em que se efetuou, em 18 de abril de 1873, a famosa reunião. Para comemorar a data viria para Itu, W.L. No dia 5 de maio do mesmo ano, o referido periodico publicou uma reportagem: "A primeira pedra": "Revestiu-se de grande imponência a cerimônia do lançamento da primeira pedra do novo edificio do Asilo". E continuou afirmando que a convite da Diretoria da Irmandade do Asilo, domingo pelas 11 horas da manhã, chegou a Itu, o grande paulista de Macaé. Veio com sua esposa, jornalistas, secretários de Estado, altos funcionários da administração pública e

outras pessoas. A comitiva paulistana foi recepcionada pelo sr. Alberto de Almeida Gomes, em sua residência. Depois de pequeno descanso, dirigiram-se a Santa Casa, cujas dependências percorreram, "recebendo ótima impressão do asseio e ordem que notaram naquela casa de caridade. "Dali, dirigiram-se ao Asilo onde foram recebidos pelo sr. Vigário as irmãs de S. Carlos e vários membros da Diretoria. Após rumaram em direção a chácara do Asilo a fim de almoçar, num local agradável a sombra do bosque de mangueiras e jaboticabeiras. Durante o ágape, "executou belas peças musicais a excelente orquestra dirigida pelo sr. maestro Tristão Junior", como rematou o editor de "A Federação".

O jornal enfatizou o descontraimento da reunião, onde a simplicidade substituiu a etiqueta. Depois, a comitiva dirigiu-se ao lugar em que estava sendo construído o novo prédio do Asilo. Ali, a pedra fundamental foi benzida pelo revmo. sr. frei Ambrósio Vroling, e, colocada por Washington Luis, o qual proferiu algumas palavras alusivas ao ato. "Nessa oca-

A. Roberto de Paula Leite

sião, Sua Excia. foi aclamado pelo povo", concluía o órgão ituano. Em seguida a leitura da ata referente a essa cerimônia solicitou a palavra o sr. Armando Soares Caiuby que, em nome da Diretoria do Asilo proferiu um discurso. Durante a cerimônia, tocaram as bandas "José Vitorio" e "União dos Artistas". Pelas 16 horas, WL e comitiva retornaram à Capital.

A 2 de outubro de 1955, a fonte já citada, publicou uma notícia sobre a homenagem prestada pela Câmara Municipal, ao ex-presidente. Esta, realizou-se no dia 22 de setembro na Câmara Municipal em sessão extraordinária para entrega solene do título de "Cidadão Ituano", que lhe havia sido outorgado pela Resolução nº 13, de 1953.

O ex-presidente chegou no domingo, as 10,30 hs, acompanhado de pessoas de sua família e dos srs. Roberto Moreira e Gastão Jordão. Segundo a notícia, foi recepcionado no Ituano Clube, onde recebeu os cumprimentos de autoridades e representantes de todas as classes sociais.

As 11 horas dirigiram-se à Câmara Municipal, sendo logo aberta a sessão pelo presidente e a qual estavam presentes os vereadores, autoridades, amigos e admiradores. Na oportunidade, foi saudado pelo sr. Múcio do Amaral Gurgel. Antes da entrega do pergaminho falou, também, o presidente da Câmara o qual

relatou os motivos da reunião, e da justiça da homenagem, na qual se traduzia o respeito e a admiração do povo ituano.

O ato da entrega do título foi feito sob prolongadas palmas da assistência que lotou o recinto das sessões e todas dependências da Câmara. O jornal sublinhou a presença do elemento

feminino: "Entre a assistência destacava-se numeroso elemento feminino que muito brilho e realce deu a solenidade", o homenageado agradeceu proferindo notável oração (oportunamente, analisaremos esse discurso).

As 13,00 hs. na residência do sr. Sinésio Sampaio Góis, realizou-se o almoço que foi oferecido pelo sr. Sérvulo Pacheco e Silva. A sobremesa, falaram diversos oradores, entre eles o sr. Joaquim Luis Bispo, em nome do Rotary Clube e, o dr. Luis Faria Lemos Pinheiro.

Em conversa, entre amigos, Washington Luis declarou:

"—Não sou mais paulista de Macaé! Agora sou paulista de Itu!"

As 15 horas, visitou o Museu Republicano, tendo ali entregue a diretoria o autógrafo do discurso de Carlos de Campos, pronunciado quando da inauguração do Museu a 19 de abril de 1923. Em seguida, visitou a Igreja Matriz. E, as 17 horas, o ex-presidente com a propecta idade de 86 anos, retornou para S. Paulo.





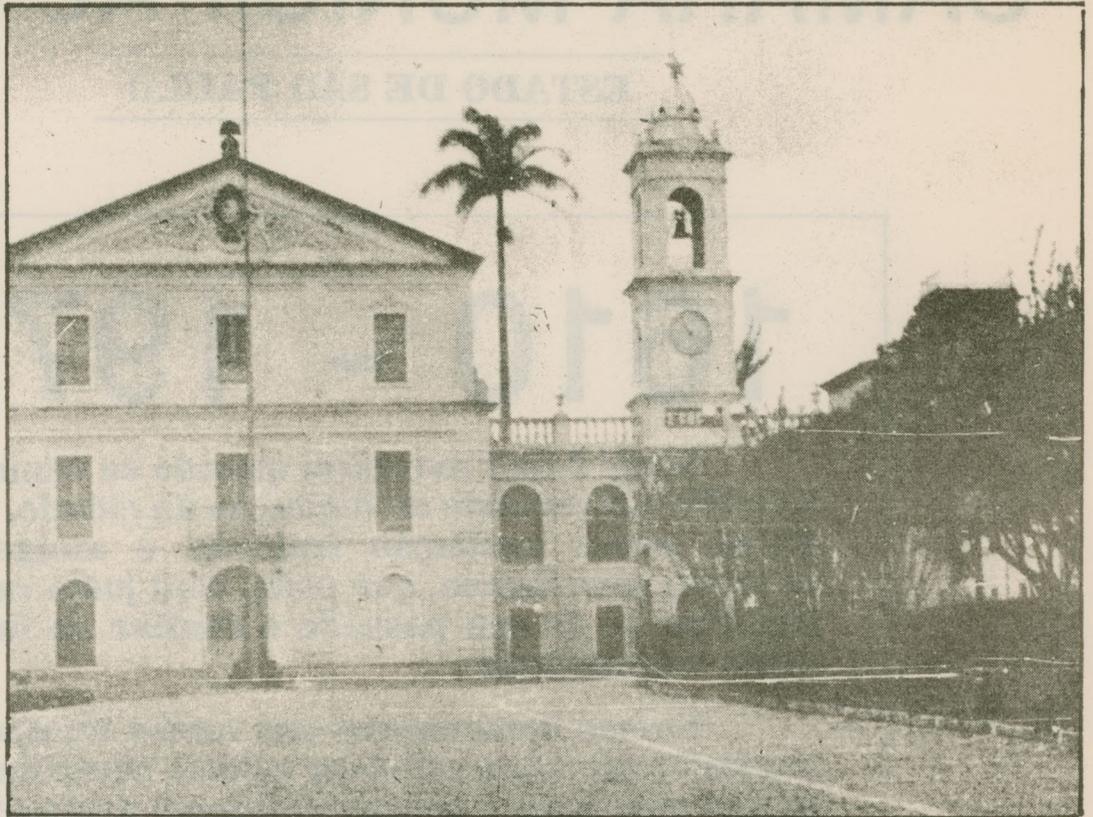
# Imprensa Oficial do Município de Itu

## Autoridades de Itu

Prefeito de Itu  
Olavo Volpato  
Vice-Prefeito e Diretor do  
SAAE -  
Alcindo Rodrigues de  
Moraes

Comandante do 2º GACAP  
Cel. Walter Albano Fressatti  
Juiz de Direito da 1ª Vara da  
Comarca de Itu -  
Dr. Eleutério Dutra Filho  
Juiz de Direito Substituto da  
2ª Vara da Comarca de Itu -  
Dr. Benedito Silvério Ribeiro  
Promotor Público da 1ª Vara  
da Comarca de Itu -  
Dr. Paulo Cyrillo Pereira  
Promotor Público da 2ª Vara  
da Comarca de Itu -  
Dr. Agenor Nakazone  
Vigário da Paróquia Nossa  
Senhora da Candelária -  
Monsenhor Camilo Ferrarini  
Vigário da Paróquia de São  
Judas Tadeu -  
Padre Miguel Coll  
Vigário da Paróquia Nossa  
Senhora Aparecida -  
Padre Roberto Mendes

Delegado de Polícia Titular  
de Itu -  
Dr. Antonio Fernandes  
Cuter  
Delegado de Polícia de Itu -  
Dr. Levy Despontin  
Delegado de Polícia de Trânsito  
de Itu -  
Dr. João Eduardo de Moraes  
Alves  
Presidente da Câmara Muni-  
cipal de Itu -  
Dr. Benedito Roque Moraes  
Vice-Presidente da Câmara  
Municipal de Itu -  
Dr. Roberto Bazanella  
Primeiro Secretário da Câ-  
mara Municipal de Itu -  
Benedito Amaury Christofo-  
letti  
Segundo Secretário da Câ-  
mara Municipal de Itu -  
Abílio Savi  
Vereadores -  
Antonio Jairo Savioli  
Dr. Araldo José Rodrigues  
Prof. Dirceu Sonsin Pinheiro  
Prof. Hélio Walter Tocchet-  
ton  
Prof. Ignaldo Cassiano da  
Silveira Lepsch



Isaiás Prieto  
Dr. Jesus Vasques Meira  
Peres  
Prof. José Carmo Gil  
José Claudio Carneiro  
Leon Ramires Nicolau  
Milton da Silveira  
Presidente da Fundação  
Ituana de Assistência Social -  
FIAS -  
Frei Constâncio Phillips OC  
Delegado de Ensino em Itu -  
Prof. João Grigolon

### PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITU

Prefeito Municipal -  
Olavo Volpato  
Vice-Prefeito -  
Alcindo Rodrigues de  
Moraes  
Departamento de Adminis-  
tração  
Clodoveu Romualdo Scotti  
Assessor Jurídico -  
Dr. Valdemir Barsalini  
Responsável pela ATL (As-  
sessoria Técnica Legislativa)

Dr. Renê Paschoal Liberatore  
Engenheiros -  
Dr. Jair de Oliveira  
Dr. Airton Luiz Savi  
Dr. Laerte Cesar Bruni  
Dr. Luiz Thomaz Amaral  
Carvalho de Souza  
Arquiteta -  
Dra. Maria Rita Bordini  
Supervisor do Departamento  
de Finanças -  
Prof. José Arlindo Nóbrega  
Amgarten  
Assessor de Imprensa -  
José Pimenta Vaz de Guima-  
rães  
Presidente do Conselho  
Municipal de Cultura -  
Prof. Rogério Lázaro Toc-  
cheton  
Presidente do Conselho  
Municipal de Esportes -  
Prof. José Araújo Dias  
Chefe dos Serviços Muni-  
cipais -  
Sebastião Claudio Barreto  
Diretor dos Serviços de  
Puericultura -  
Prof. Dr. Carlos Vasconcelos  
Prado  
Presidente do Conselho

Municipal de Turismo -  
Dr. Valdomiro Fernandes  
Ferreira  
Diretor do Serviço Muni-  
cipal de Trânsito -  
Domingos Guido  
Diretor da Imprensa Oficial  
do Município de Itu e Vice-  
Presidente do Conselho  
Municipal de Cultura -  
Ednan Mariano Leme da  
Costa  
Presidente do Conselho  
Municipal de Educação e  
Recreação -  
Sueli Tereza Buzzo  
Diretor do SAAE (Serviço  
Autônomo de Água e Esgo-  
to) -  
Alcindo Rodrigues de  
Moraes  
Departamento de Serviço  
Social -  
Sandra Regina Campos Gaz-  
zola  
Responsável pelo MOBREAL -  
Laurita Bolognesi  
Diretor do Serviço Funerário -  
José Nelson Vieira  
Diretor do Pronto-Socorro -  
Professor Benedito Ribeiro  
da Veiga Camargo.



# Imprensa Oficial do Município de Itu

ANO II - ITU (SP) - 2 DE FEVEREIRO DE 1979 - Nº 65

## CÂMARA MUNICIPAL DE ITU

ESTADO DE SÃO PAULO

# 1610 - 1979

Neste 2 de Fevereiro, quando se comemora o 369º aniversário de fundação da cidade, dirigimos nossa saudação fraterna e amiga ao honrado povo ituano, que pode, com justa razão, orgulhar-se de seu passado e confiar no futuro desta comunidade.

Nossas homenagens aos tantos ituanos do passado, que emprestaram valiosa contribuição para o progresso e desenvolvimento desta terra, de São Paulo e do Brasil, construindo, com tenacidade e patriotismo, a História de nossa pátria.

Que jamais nos faltem a proteção e a inspiração da Virgem da Candelária, para que possamos elevar, cada vês mais, o nome de Itu no concerto dos municípios paulistas.

**Benedito Roque Moraes - Presidente**  
**Roberto Bazanella - Vice-Presidente**  
**Benedito Amauri Christofolletti - 1º Secretário**  
**Abílio Savi - 2º Secretário**

### VEREADORES

<b>Antonio Jairo Savioli</b>	<b>Isaias Prieto</b>
<b>Araldo José Rodrigues</b>	<b>Jesus Vasques Meira Perez</b>
<b>Dirceu Sonsin Pinheiro</b>	<b>José Carmo Gil</b>
<b>Helio Walter Toccheton</b>	<b>José Cláudio Carneiro</b>
<b>Ignaldo Cassiano da Silva Lepsch</b>	<b>Leon Ramires Nicolau</b>
	<b>Milton Silveira.</b>